















D. JOÃO VI.

*Rei do Reino Unido de Portugal,  
Brasil, e Algarve.*

*J. de Cerna del.*

*J. de Sousa sculp.*

# ALFONSIADA.

POEMA HEROICO

DA

FUNDAÇÃO DA MONARQUIA

PORTUGUEZA

PELO SENHOR REY

D. ALFONSO HENRIQUES

OFFERECIDO

À Magestade Fideiíssima

D'EL-REY NOSSO SENHOR

D. JOÃO VI.

POR

ANTONIO JOSÉ OSORIO

DE PINA LEITÃO

*Cavalleiro da Ordem de Christo, Desembargador da  
Relação da Bahia.*

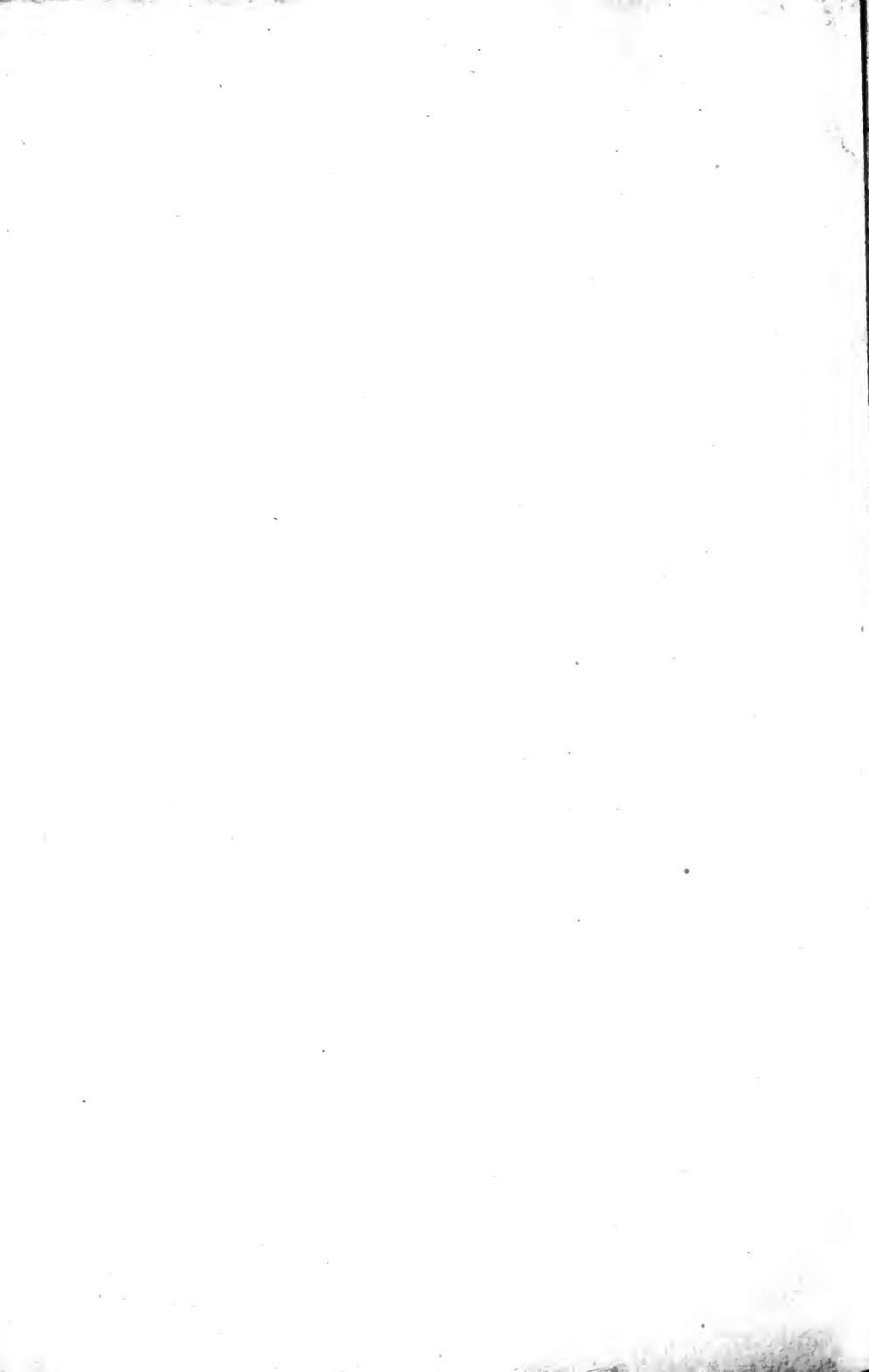


BAHIA:

NA TYPOG. DE MANOEL ANTONIO DA SILVA SERVA.

ANNO DE 1818.

*Com as licenças necessarias.*



Digitized by the Internet Archive  
in 2010 with funding from  
University of Toronto



L. G. G. G. G. G.

A. G. G. G. G. G.



# ALFONSIADA.



## C A N T O I.

1.

**C**Anto o Varão magnanimo, e constante,  
 Que com valor, e esforço mais que humano,  
 Prudencia sãa, Politica prestante  
 Deu a existencia ao Throno Lusitano;  
 Que humilhou o Infel mais arrogante  
 Que da Libia passára ao Solo Hispano,  
 E de cuja derrota dependia  
 A Fundação da nova Monarquia.

2.

Desce a inspirar-me, ó tu, Estro divino;  
 Que dos heróes prolongas a memoria;  
 Tu que inflammaste o genio peregrino,  
 Que de Achilles cantou o esforço, e a gloria,  
 Que alcançaste de Henrique ao Cantor digno  
 Lugar brilhante nos annaes da Historia;  
 E que affeito do Téjo ao licor Santo  
 Inspiráste a Camoens o immortal Canto.

A

Tu

## 3.

Tu me ensina que Mão Suprema, e forte  
A Alfonso conduzio n'uma carreira,  
Que posto magestosa, exposta ao córte  
Se vio sempre da Parca sobranceira.  
Quem seu braço esforçou, que ultima sorte  
Seus planos corôou; porque maneira  
Soube illudir com próvidas medidas  
De hum genio occulto as tramas fementidas.

## 4.

Só rasgado por ti ser póde a venda,  
Que a ignorancia talvez daquelles annos  
Sobre os feitos ousou lançar tremenda  
Deste Exemplar dos Lusos Soberanos.  
Tudo agora me dize, e não te offenda  
Se a verdade assumir esses ufanos,  
Lindos enseites, que a Ficção singela  
Lhe une para a tornar mais clara e bella.

## 5.

Tambem, oh vós da Lusa Monarquia  
Delicias altas! Vós Principe amavel,  
Que, da vossa Nação sendo a alegria,  
Em prosperallia sois infatigavel;  
Vós, que, sem distincção de Jerarquia,  
A todos acolheis com gesto affavel,  
Nesta carreira, afeita a precipicios,  
Me concedei beneficos auspicios.

He



## 6.

He do meu Canto o assumpto sublimado  
Aquelle Heróe, que hum Sctro glorioso  
Transmitio aos Heróes, de quem herdado  
Tendes o Nome e o Sangue generoso :  
Que humilhou o Hespanhol, e o Mourro ousado ;  
E que de honra, e de gloria ambicioso,  
Fez que a Lusa Nação a frente erguêsse  
Entre as outras Nações, que Rei tivesse.

## 7.

Huma Nação, que sempre desvelada  
Pela gloria daquelles, que a dominão ;  
Se ella votos aos Ceos ergue humilhada...  
Votos, a que benigno ouvido inclinão :  
He porque aspira á posse socegada  
Da grandeza, e dos bens, que lhe destinão  
De hum tão bom Chefe as luzes, e os talentos,  
De hum Pay tão terno os ternos sentimentos.

## 8.

Ergo pois minha voz, e já sem susto  
Busco do Throno o appoio generoso :  
Dignai-vos de a escutar Principe Justo,  
Acolhei-a com gesto gracioso.  
Dai-lhe aquella attenção mesma que Augusto  
Deo de Virgilio ao Plectro sonoro ;  
Verão do Téjo as fulgidas aréas  
Celebrado hum heróe maior que Enéas.

## 9.

Corrêra o Sol os humidos retiros ,  
D'onde do Inverno o punho regelado  
As tormentas semêa , e d'onde os tiros  
Da Saraiva , e da neve arroja irado :  
E já este Planeta , que em seus giros  
Muitos outros governa , havia entrado  
Na alegre habitação , lá onde o Touro  
Co' a cerviz circunscreve a Estação de ouro.

## 10.

Enquanto Alfonso intrepido talava ,  
De bravos Esquadrões postado á frente ,  
As secundas Campinas , que banhava  
Do fulvo Téjo a tumida corrente ;  
E em quanto o bellico Ismael pensava  
De que modo arrostar-se á Lusã gente ,  
Dissipando no germe a que entendia  
Hir a erguêr-se visinha Monarquia.

## 11.

Nem o atterra o prospecto de Castellos  
Mil , que o Mouro orgulhoso apinhoára ,  
Presumindo que de honras tões , ao vèlos ,  
Todo o valor em medo se trocára ;  
Nem tão pouco o rigor dos frios gelos ,  
De que a Estação das neves abundára ,  
Conseguio , por , ao menos , hum momento  
Que dos Lusos parasse o nobre intento.

Era

## 12.

Fra tal o enthusiasmo, e a confiança  
Que em todo o Lusitano respirava,  
Que firme o Heróe dos Louros na Esperança  
Para os Campos de Ourique já marchava:  
Esses campos aonde da vingança  
Para victima ser se preparava  
O Exército maior, e o mais ufano  
Que Europa vio no Continente Hispano.

## 13.

Já na marcha mais firme, e accelerada  
Hia as Cohortes quasi aproximando  
Da eminencia, em que Béja recostada  
De seus Campos se está regozijando;  
Muito mais na estação em que c'rôada  
De espigas Céres os visita: eis quando  
De improvizo surprende a gente nossa  
O que a Musa explicar talvez não possa.

## 14.

Primeiro nuvens cruzão tenebrosas  
Sobre as azas do Austro turbulento;  
Amontoão-se, e em sombras pavorosas  
Se envolve a terra, o ar, e o Firmamento.  
Desmaiadas as faces luminosas  
Do Planeta, que occupa o quarto assento,  
Não dão mais luz; privada da belleza  
Subito fica a absorta Natureza.

## 15.

A todo o instante a Terra se agitava ;  
E hum rouco estrondo ao longe ouvir fazia ;  
Rebentavão vulcões de enxofre , e lava  
De que o odor mais pestifero sahia.  
Por toda a parte o fogo sibilava ,  
E entre rolos de fumo ao Ceo subia ;  
Por toda os rayos , e os trovões resôão ,  
Montanhas cahem , penedias voão ,

## 16.

Tudo parece estava conspirado  
Para as leis inverter da natureza :  
Mirrou-se o Ceo , mostrando-se inflammado  
Roxo , e horroroso em toda a redondeza ,  
Até em verde se vê o chrystal tornado  
Que era das fontes natural riqueza ,  
Em lugar de hum licor salubre , e ameno  
Bebe o homem mortifero veneno.

## 17.

Não só destas fataes calamidades  
Origen foi phenomeno tão raro ;  
Quantas outras brotou , que inda ás Idades ,  
Em que estamos , arrancão pranto amaro !  
Quantas Aldeas , quantas , ai ! Cidades  
Sem que a industria prestar-lhes possa amparo  
São dos fôgos ethereos abrazadas !  
Quantas em ermas Solidões tornadas !

Mas

## 30.

Tu bem sabes qual seja a residencia ;  
Desse mortal , dos homens isolado :  
Sabes tambem que o dom da presciencia  
Lhe foi ha muito pelos Ceos doado ;  
Procura-o pois : não temas a turgencia  
Do iroso Oceano , Athlantico chamado ,  
Nem que o exército , a que és tão grato , e caro ,  
Por longo espaço jaza ao desamparo.

## 31.

Incommodos terás , jamais sentidos  
Desque a triste mortal carreira trilhas :  
Verás os cumes lá no ar sumidos  
De , inda occultas , e não pizadas Ilhas.  
Assombrar-te-hão terrificos bramidos  
De ondas , em que jamais lavrarão quilhas :  
Não sucumbas ; cortando-as vai sem susto ,  
Que assim te ordena o Ceo , por mim , que he justo.

## 32.

Disse , e hum novo fulgor , ao auasentar-se ;  
Rasga da noite a densa escuridade ;  
Sahe do Campo , em que cedo espera achar-se ;  
Aos mandados que ouvio da Divindade ,  
Não tarda Alfonso em docil conformar-se ;  
Goterre o segue , e tu , lá nessa idade  
De Neptuno o terror , audaz Roupinho ,  
Tambem o segues no humido caminho.

## 33.

Distante hum pouco lá da penedia,  
Que a costa occidental Lusa circunda,  
E ante cujo prospecto o autor do dia  
Com seo carro no vasto Mar se affunda;  
Prolonga o dorso intonsa serrania,  
Que, ou foi formada de explosão profunda,  
Ou corôa de alguma alta montanha  
Que do Oceano escapasse á furia estranha.

## 34.

Neptuno a rodeou de precipicios,  
Seja da parte ao Arctico voltada,  
Seja dessa, que aos aureos beneficios  
Exposta jaz da roxa Madrugada.  
Contra tão escabrosos frontispicios  
Luta assidua de Eolo a força irada:  
Nelles quebra do Mar a audacia dura,  
Nelles acha a imprudencia a sepultura.

## 35.

Mas ainda que rude, e pavoroso  
Prospecto off'rece ao cauto navegante  
Este aborto do mar prodigioso,  
Ou bem do fogo parto horrorisante;  
Nenhum sitio o mortal ambicioso,  
Do que este encontrará mais abundante;  
Causão assombro os fructos, e a riqueza,  
Que a industria off'rece, unida á natureza.

## 36.

Alli não se descobrem vêas de oiro,  
Por mais que o ferro a terra mortifique;  
Nem a Pedra, que faz que o metal loiro,  
Por seu brilho, em valor abaixo fique.  
De outro menos fantastico thesoiro  
Contém mananciaes: que o certifique  
Essa a todos patente exuberancia  
Que ao Téjo vò a desta rica estancia.

## 37.

Nenhum valle, por mais que attento o sigas,  
A teus olhos alli se faz patente,  
Sem que a Deosa rural de aureas espigas  
As mais ricas colheitas te apresente:  
Nenhum rustico oiteiro, que as fadigas  
Não pague ao Camponez, ja co' a semente,  
Que a Pithagoras foi mysteriosa,  
Já com essa, que ao Minho he mais lucrosa.

## 38.

Alli não huiva o Lobo insidioso,  
Nem regouga a fugaz Rapoza astuta;  
Não solta 'a cobrá o sylvo venenoso,  
Nem vegeta a mortifera cieuta.  
Sôa sempre no bosque alto, e frondoso  
De emplumados Cantores-voz arguta:  
Sempre o oblongo limão se vê brilhando,  
E a laranja nas mãos te está saltando.

## 39.

Rica das mais vistosas paizagens ;  
Que sahirão das mãos da Natureza ,  
Nenhuma terra mais lindas imagens  
Do pincel offerece á singeleza.  
Não a infecundão pessimas aragens ,  
Nem a abraza do Cancro a fauce accesa :  
A cada passo , ou frias , ou ferventes  
Pulão de agoas thermaes vivas correntes.

## 40.

Terra feliz ! estancia venturosa !  
De quanta gratidão és devedora  
Do Eterno Artista á mão prodigiosa !  
Assim da Intriga a Furia malfetora  
Não te andasse infestando a aura ditosa !  
Assim visses de ti a Inveja fora !  
Assim longe de ti o orgulho errasse !  
Assim mais sã Moral em ti se achasse !

## 41.

Este o bello paiz , onde existia  
O illustrado varão , a quem Alfonso  
Buscar , do Ceo por alta Lei devia ,  
Subjugando o furor do Oceano intonso.  
Alli a habitação fixado havia  
Sobre hum combro , que achou menos esconso ;  
Dalli do Mar , que turgido o cercava ,  
Não pequena extensão descortinava.



## 42.

Feroz tormenta, áquella semelhante  
Que huma praia a mostrou, té hoje incerta,  
D'alta Carthago ao destro navegante;  
Nesta plaga o lançou inda encuberta.  
Voltava da Sião santificante,  
Dessa empreza, que o pranto ainda experta;  
Mas tanto se encantou deste retiro,  
Que alli quiz terminar da vida o giro.

## 43.

Tambem volantes liquidas montanhas  
Intentarão frustrar do Heróe a empreza:  
De irosos Aquilões furias estranhas  
Se oppozerão do lenho á ligeireza.  
Não valêrão porém de Eolo as sanhas,  
Nem dos mares cavados a braveza;  
Ainda mal raiava a quarta Aurora,  
Quando o Heróe do batel saltava fora.

## 44.

Lia o Varão na pagina Sagrada,  
Quando Alfonso o avistou sobresaltado;  
Tendo rompido a Selva emmaranhada  
Por caminho, que achou pouco trilhado.  
Levanta o vatte a vista fatigada;  
Nelle a fita sisudo; alvoroçado  
Ao hospede conhece, e então sorrindo  
O saúda, dizendo-lhe: = Bem vindo....

Bem

## 45.

Bem vindo , ó vós modelo dos guerreiros  
Que as artes Marciaes hoje enobrecem ;  
E de quem as façanhas , e loureiros  
Aos de Heróes mil antigos escurecem :  
Eu ja sei , que nos montes sobranceiros  
Aos que do Astura as véas enriquecem ,  
Vosso pay faleceo . . . . tambem sabia  
Que de ver-vos o gosto aqui teria.

## 46.

E se fallar-vos devo co' a franqueza  
Devida ao filho , e áquelle pay amado ;  
Que teve sempre a limpa singelleza  
Entre os homens por hum dever sagrado ;  
De quanto tóca á vossa grande empreza  
Sciente estou : de tudo sou informado  
Por aquelle que os astros , e que o Mundo  
Manda , e governa com saber profundo.

## 47.

Desejára porém que dos progressos  
Da vossa expedição assignalada  
Me instruisseis ; narrando-me os successos  
De que tendes já fama sublimada ;  
Não me occultando os servidos excessos  
Que a vossa gente fez amante , e amada ,  
Para cumprir-se o glorioso intento  
De dar ao Luso Imperio o nascimento.

Não

48.

Não pode a alma sentir prazer mais vivo,  
Do que ouvindo contar faéloros feitos  
Pela boca do proprio Heróe, que activo  
Soube á gloria guiar heroicos peitos.  
Os meus rógos ouvi pois compassivo;  
Adoçai meus ouvidos desaseitos  
De escutar a harmonia alticadente,  
Em que aos brutos excede a humana gente.

49.

Mas antes que o faças, Principe, attento  
De hum terno amigo aos rógos fervorosos,  
Vinde-me honrar o rustico apozento,  
Em que dias contando vou gostosos.  
Ali não brilha esplendido ornamento,  
Nem pratos achareis deliciosos;  
Mas seja aqui que a excelsa Magestade  
Se humanize á rural simplicidade.

50.

Alfonso condescende, entra na gruta,  
Que acha rustica sim, mas alinhada  
Dos moveis, e utensilios, que em disputa  
Já mais entrão co' a industria variada.  
Ali acha pendente a agreste fruta,  
Que ao romper da manhã fôr apanhada:  
Vê meza em fim de igual simplicidade  
A's que se usavão na primeira idade.

C

E

## 51

E que prazer da meza assim servida  
Não resulta aos Varões, que a aproveitirão !  
Recordarão-se pois da ingenua vida,  
Que os primeiros humanos tanto amirão !  
Refizerão-se, e Alfonso em fim, pedida  
A attenção, a que todos se prestarão,  
Da empreza a expôr, começa por maneira,  
Que grata fosse, a historia verdadeira.

## 52.

Cumprir com gosto os vossos mandamentos  
Vou, ó nobre Ancião, cujo semblante  
Me traz á idéa a imagem, e os talentos  
Do caro Pay !... daquelle Pay amante;  
Que em me iuspirar briosos sentimentos  
De virtude, e mórta foi incessante;  
D'esse homem singular, a cujo exemplo,  
Se o seguir, subirei da gloria ao Templo.

## 53.

Não ignoraes que esplendido consorcio  
O illustre Henrique, o vosso amigo amado  
Teve em premio daquelle ardor Mavorcio,  
De que o Mouro se sente inda torvado;  
E que, junto ao que ousou jurar divorcio  
Ao crime, e ao vicio, o fez tão respeitado  
Das Hyperboreas terras até onde  
No seio do Oceano o Sol se esconde

Tam-

54.

Tambem sabeis, que augustos donativos  
 Em dote houverão meus Progeniteres ;  
 Das Lusas terras, entre applausos vivos,  
 Elles se virão desde então Senhores.  
 Não rivaes atéli, como hoje, e esquivos  
 Erão do Ebro, e Minho os moradores ;  
 Nem a razão de Estado os dividia ;  
 A mesma Lei, hum Sceptro só os regia.

55.

Restaurou Lusitania a Independencia,  
 Que, á força d'armas, e saber profundo  
 Contestou contra a grande prepotencia  
 Da que era capital então do Mundo :  
 Ficou sendo d'Europa huma Potencia,  
 Arbitra de persi ao Meuro immundo  
 Fazer a guerra: viu-se em fim Senhora,  
 Sem mais ter sojeição, Legisladora.

56.

Só do Sceptro o esplendor então faltava  
 Ao esmalte da Lusa liberdade ;  
 Toda a Nação por vêlo suspirava  
 Nas mãos de Henrique : toda, sem de idade,  
 De Sexo, ou classe distincção, tratava  
 De assentalo n'um Solio, que a saudade  
 Geral fazia, quando . . . que surpresa !  
 Henrique o exensa na maior firmeza.

57.

No entanto a morte assoma de repente;  
E me priva de hum Pay, que desvelado  
Me hia educando para a herança ingente;  
Que os seus trofeos me havião preparado:  
Eis a Nação, no estro mais ardente,  
Deseja em mim o intento realisado:  
Quer, de huma voz, no Throno colocar-me;  
Quer a par dos maiores Reis levar-me.

58.

Prematuros porém erão dos Lusos  
Os esforços; ainda as circumstancias  
Decretavão que em tempos tão confusos  
Sem effeito ficassem taes instancias.  
Exaltados da avita gloria, illusos  
Pelas da Tropa usadas arrogancias,  
Elles não vião que primeiro estava  
O humilhar a Ismael com guerra brava.

59.

Já, nos dias de Henrique, este Agareno;  
Não menos Capitão do que Soldado,  
Projectava cahir sobre o terreno  
Que aos triunfos daquelle Heróe foi dado.  
Nestas vistas dispunha o Sarraceno  
Quantas forças no Imperio dilatado  
Mantinha seu: mas fosse acanhamento,  
Ou prudencia, não foi avante o intento.

Es.

60.

Era em mim que huma nuvem tão cerrada,  
Nô decurso do tempo, em fim devia  
Disparar a tormenta exasperada,  
Que em seu bôjo fatal juntando-se hia.  
De toda a parte, em som mavoreio, brada  
A Maura tuba; a guerra se annuncia  
Contra o filho de Henrique; e posto á frente  
Se vê logo Ismael de immensa gente.

61.

Alahár concerrão, puxando ufano  
O esquadrão mais guerreiro altivo, e forte;  
Não fica o Rei soberbo Turdetano,  
Que na vistosa Silves tem a Corte.  
Desperta Badajoz, e do Tyranno,  
Que audaz expede, fia a gloria, e sorte.  
De Merida Bandur, e d'Algezira  
Sahe o mor Capitão, que Arabia vira.

62.

Corre Homar Atagor... e que thescuro  
Não possue Ismael neste guerreiro!  
Tigre na ardencia; nos furcres touro,  
He desta Idade o Alcides verdadeiro.  
Muito o Rei esperar deve de hum Mourô  
Que na frente das filas he o primeiro!  
Elle só a milhares equivale;  
Toda a Libia não tem Herce, que o iguále.

De

63.

De nome, e condição em fim concorrem  
Immensos Capitães, huns convocados  
Do horrendo seio dos Certões, que morrem  
Nos rochedos, que o Mar açoitá alçados:  
Outros lá das regiões, porque discorrem  
O Thurio, e Betis, com razão pasmados  
Por verem dominar inda na Hespanha  
Turba de odiosos Infieis tamanha.

64.

Vai-se exército tal amontoando,  
Qual Europa não vio tão numeroso,  
Nem na entrada de Osiris, nem lá quando  
Cortou o Thyrreno o Musa bellicoso.  
De certo Agamenão tamanho bando  
Não commendou no Xanto pavoroso;  
Nem lá da Persia á Patria de Thesco  
Com tanta gente o grande Rei desceo.

65.

Não me escapão do Mouro as tramas: vendo  
Qual o seu fim, previno-as destemido;  
Chamo ás armas, e logo vem correndo  
Quanto havia na Patria mais Luzido.  
De toda a parte, em nobre ardor fervendo,  
Mal por elles de Marte he o brado ouvido,  
Guerreiros vão; cada qual na frente  
Da, que tinha de encargo, armada gente.

A-



66.

Acóde o Lidador, esse portentoso  
Em força, e robustez assinalado,  
Que, além de bravo, audaz, e corpulento,  
He nas lidas de Marte assaz versado.  
Lá vem Pedro também, Pedro, que isento  
Das molezas do ocio afeminado,  
Se se lembra de ser de Henrique filho,  
He só para seguir-lhe o heroico trilho.

67.

Vôão Gotterre, e o intrepido Rsupinho,  
Que são estes Varões aqui presentes;  
Os seus brios do meu louvor me-quinho  
Não carecem, por muito transcendentes.  
A aguia, rompendo do paterno ninho  
Sobre a preza em que põem vistas ardentes,  
Não iguala em fervor aos dous Braganças,  
Que á testa vôão de quinhentas lanças.

68.

Igualmente ardilosos não falecem  
Da trombeta aos accents belliciosos,  
Esses, que na virtude bem parecem  
Do grande Egas Monis, filhos ditosos:  
Desse Heróe respeitando, ao qual empecera  
Mostrar-se em campo os annos numerosos;  
Prodigio raro! Venerando Velho!  
Tu me serves de Pay por teu conselho.

Não

69.

Não com menos fervor, e audacia vôa  
O illustre Portuguez, raio de Marte,  
Que sem pavor na Hespanha se apregôa,  
E a quem Fama já exalça em toda a parte.  
Anhaia o segue; e Fafes, mal resôa  
Da Patria a voz em seus ouvidos, parte.  
Com a mesma indizível ligeireza  
Com que o Açor se arremeça á alada preza

70.

E que direi dos brios generosos  
Com que augmentão a illustre comitiva  
Os dous Hermigues, filho, e pay, zelosos  
Porque nunca os separe a sorte esquivã!  
Tanto em ambos respirão radiosos  
Esses fogos, que Apollo infunde, e aviva,  
Quanto o nobre, e immortal Patriotismo  
Suas almas eleva ao heroismo.

71.

De igual ardor ao Campo se conduzem  
Os Osorios, os Souzas, e em fim todos  
Esses claros Varões, que o ser deduzem  
Ou de nobres Hispanos, ou dos Godos.  
Em pouco tempo ao lado meu reluzem  
Matizados Pendões de varios modos:  
N'uns brillão Lobos, e Leões rompantes,  
N'outros os Lirios, e Aguias arrogantes.

Des-

## 72.

Deste exercito, pouco numeroso  
( Só a treze mil homens pois subia )  
Mas mui grande no esforço, e o mais brioso  
Que a Patria agora apresentar podia ;  
Sem me deter o aspecto rigoroso  
Da proxima estação chuvosa, e fria ;  
Pondo-me á frente, avanço destemido  
Sobre as terras, que rege o Mouro infido.

## 73.

Vadêo o Téjo, e tanta a ligeireza  
Com que conduzo a gente Lusitana ,  
Tão grande a intrepidez com que da empresa  
Aos perigos se avança, e marcha ufana ;  
Que ainda 'o Mouro a tropa sua illeza  
Mantinha ao pé do claro Guadiana ;  
E já em muitas Cidades fortes suas  
Punhão nossos Pendões por terra as Luas.

## 74.

Já huma grande porção dos climas bellos,  
Em que dá Leis o altivo Mahometano ,  
Não sem do Leônez raivosos zelos,  
As cadêas rompia do Tyranno.  
Ricos e pobres, Praças e Castellos ,  
Tudo ao jugo voava Lusitano ?  
Nenhuma opposição, o mesmo he ver-nos,  
Que inteira, e prompta, sogeição render-nos.

## 75.

Dia , e noite marcháva-mos ousados  
Na intenção de abater a Hydra fera  
Lá nos de Ourique Campos dilatados,  
Em que o Mouro constante nos espera :  
Mas , não sei se em castigo de peccados ,  
Ou dos meus , ou que eu mesmo commettera !  
Não quiz quem rege a Terra , e Firmamento.  
Que fosse avante o comprehendido intento.

## 76.

O Heróe aqui relata ao Solitario ,  
Entre suspiros da afflicção indícios ,  
E muito ao vivo , o caso extraordinario ;  
Que brotára tão duros malefícios.  
Conta quem fôra o lucido Emissario ,  
Que baixára do Céu , e com que auspícios  
Se animára , de horror sem ser tocado ,  
Aos dominios surcar do Oceano irado.

## 77.

Eis-aqui , continúa , o que me impelle  
A neste ermo buscar-vos vir , seguro  
Da protecção altissima daquelle ,  
A quem nada se esconde do futuro.  
Seja agora por vós que se revele ,  
Levantado do Tempo o manto escuro ,  
O que convem , e quer o Omnipotente  
Que do não vindo saiba a Lusa gente.

FIM DO CANTO PRIMEIRO.




# ALFONSIADA.



## CANTO II.

### I.

 Heróe fallou : e o Santo Anacoreta,  
 Que o escutára ate'li silencioso ;  
 Pósta a vista no Ceo , como na meta  
 Para onde inclinar-se respeitoso  
 Deve tudo o que existe , o que vegeta ,  
 E o que o dom da razão tem precioso :  
 Sem demorar-se em altos raciocínios ,  
 Levanta o véo dos faustos vaticínios.

### 2.

Já mais em vão das Aras Sacrosantas  
 Sacro perfume , em turbilhões ondosos ,  
 Sóbe ás Moradas Celesteaes , e Santas ,  
 Patria feliz dos Entes venturosos :  
 Nem debalde o mortal encurva as plantas ,  
 E eleva ao Ceo seus votos fervorosos ;  
 Sempre os ouve a Suprema Intelligencia ,  
 Que alardêa bondades por essencia.

## 3.

Merecêrão do Eterno obter o agrado  
Da tua Patria os votos repetidos :  
Hum Throno manda, que te seja dado  
Lá onde os carros sume o sol luzidos.  
A seu jugo suave, e não pèzado  
Diversos Póvos, se verão trazidos :  
Neste, e no outro vastissimo Hemisferio  
Terá brilho, e respeito o Luso Imperio.

## 4.

Delle immensas Nações, tégora ignotas,  
O bem receberão nas Leis clementes ;  
E ás regiões ainda as mais remotas  
Os Lusos feitos se farão patentes.  
Dissolvidas verá Neptuno, e rotas  
As barreiras dos reynos seus luzentes ;  
E (o que ainda não vio poder humano !)  
Fará aos Lusos cessão do Sceptro ufano.

## 5.

Do altivo Mouro a indomita fereza  
Termo achará nas aridas Campinas ,  
Por onde o Tergos leva com presteza  
Ao Guadiana as aguas argentinas :  
E qual de Europa, e d'Africa a surpresa  
Será quando de Ourique nas Colinas  
Se elevarem Troféos, quaes nas Hespanhas  
Já mais erguêrão Marciaes façanhas !

Na-

## 6.

Nada temaes, Augusto Lusitano;  
Contai do Ceo com provida assistencia:  
Hide á empreza, abatei do Mahometano  
O orgulho audaz, a barbara insolencia.  
Mas, antes que partaes do rouco Oceano  
A affrontar outra vez a intumescencia,  
Dai attenção á voz que vatecina  
O que ainda não disse, e o Ceo destina.

## 7.

Saiba por mim tão alto Commandante,  
A quem de Rey o titulo inauguro,  
O que em Cofres de ferro a mão possante  
Ferrolhado inda tem do tempo escuro.  
Saiba, que gloria, que esplendor prestante  
Prepara á Patria o prospero futuro:  
Saiba que os seus famosos descendentes  
As delicias vão ser das Lusas gentes.

## 8.

Eu te saúdo, ó sem igual Cidade,  
Do sabio Ullisses obra portentosa,  
A quem a posição, e amenidade  
Fazem ser do Universo a mais formosa:  
Eis imminente a promettida idade  
Em que exalças a frente imperiosa;  
Recebendo por premio d'altos Leiros  
Respeito, catina, scegição, thesciros.

Sen-

## 9.

Sentada aonde a mais guerreira, e brava  
Região termina, que comprende o Mundo;  
Lá onde o Sol cadente o rosto lava,  
Quando os Coches entrega ao Mar profundo;  
Tua gloria, que até o presente estava  
Submergida no Lethes negro, e fundo,  
Muito cedo verás levada a cumes,  
Que impossivel tocar talvez presumes.

## 10.

Ouve, e attende tambem aos vaticinios;  
Que realizarão proximas eras,  
Tu bella Santarem, tu, que os dominios  
De Lusitania ornando, ao Téjo impéras:  
Por ti desbaratados seus designios  
Virão mais, de hum a vez Cohortes féras:  
E o verás cedo, quando o digno filho  
Do Rey primeiro lhe seguir o trilho.

## 11.

Já eu lá vejo como o Téjo ondoso  
Exulta ao ver a Sancho, carregado  
Dos soberbos Troféos, que glorioso  
Presenta ao Fay, do assedio libertado.  
Já se me antolha o Betis caudaloso  
Retroceder as ondas, admirado  
Das muitas Palmas, e florentes loiros,  
Que invicto colhe de infinitos Moiros.

Tam-



## 12.

Tambem lá de Pirêne os combros duros,  
Sem detelo de Amor o doce enleio,  
Passa intrepido Heróe, que aos Reys futuros  
De exemplo servirá de gloria cheio:  
Oh! como a Patria o chama d'entre os muros  
Da illustrada Bolonha! e como hum freio  
Vôa a pôr ao despejo, e á ousadia  
Que o froxo Irmão, por froxo consentia!

## 13.

Chama-se Alfonso: nome, que as Idades  
Já mais poderão ler na Historia Lusa,  
Sem que as enchão de assombro qualidades  
Dignas dos hymnos da Celleste Musa.  
De seu braço immortaes heroicidades  
Africa ardente escutará confusa:  
Por toda a terra, e todo o Mar intonso  
Com pasmo se ouvirá fallar de Alfonso.

## 14.

Mas que novo prodigio! lá de Athenas  
Ao Mondego o Licêo vem transportado:  
Deixa Apollo o Heliconte, e das Camenas  
Resôa o Canto alegre, e concertado:  
Ceres de ingratas vai tornando amenas  
As Campinas por seu surcante arado;  
Ou os Cabeços se cobrem de parreiras,  
Ou de umbrosos pinhaes, ou de Oliveiras.

## 15.

Só Lira de ouro pode pôr patente  
O egregio Author de tantas maravilhas;  
Sejaes pois quem tal nome dignamente  
Reveleis da Memoria vós, ó Filhas.  
E's tu, Diniz: no Luso Continente  
Qual outro Sol vivificante brilhas:-  
Dás vida a tudo; a Industria reflorece;  
A inercia foge, Astréa resplandece.

## 16.

Mas que scena diversa! que amargura  
Do Monlego consterna as Ninfas bellas!  
São os olhos seus fontes de agoa pura,  
De Cipreste as que cingem são Capellas.  
Amor infla, e sobre a penha dura  
Rompendo a aljava, se retira dellas;  
Que phenomeno he este? quem motiva  
Tamanha inquiétação, quem dor tão viva:

## 17.

Ferro brutal, sacrilego, empunhado  
Por impias mãos molhadas no Acheronte,  
Rasga o seio mais bello, e delicado  
Que de adorno servira a humana fronte.  
Caso horroroso! em quanto for lembrado,  
Não secará de amargo pranto a fonte,  
Que os olhos verterão de quem no peito  
Não tiver coração de bronze feito!

## 18.

Fenece a linda Ignez ! Tirannos fados  
Cortão na flôr seus dias deleitosos :  
Não mais daquelles labios nacarados  
Resoarão protestos amorosos.  
Foge-lhe a côr, extinguem-se os agrados ,  
Que erão do Esposo, e filhos carinhosos  
Todo o prazer !.. não mais a luz recobra..?  
Vêde, ó Monstros crueis, qual vossa obra,

## 19.

Surdos ás vozes, que exhalava ternas ,  
Insensíveis ás Leis da humanidade ,  
E aos vivos ais que ás lagrimas maternas  
Misturava a miserrima orfandade ;  
Aonde exemplo achais, Furias Avernas ,  
De tanta raiva, tanta impiedade !  
Não vos occorre a vingança horrenda ,  
Que de Pedro prepara a mão tremenda !

## 20.

Eu a vejo imminente ; alta vingança ,  
Por tardia, sim já não desculpavel ,  
Cahe sobre vós, e a Ignez, que já descança ,  
Offerta o sangue mais abominavel.  
Por cruel passará ; porém não cança  
De perseguir aos máos inexoravel ;  
Ai daquelle que , á sombra da grandeza ,  
Do pobre insulta a misera fraqueza !

E

Eis

## 21.

Eis Fernando.... mas déve-se á decencia  
Que hum prudente silencio encubra agora  
Erros que são funesta consequencia  
De hum coração, que illuso, e cego adora.  
Já de punir-se a perfida insolencia  
Do attentador assoma a fatal hora :  
Ergue-se o braço de João primeiro,  
E ao seu valor se espanta o Mundo inteiro:

## 22.

A dos Numes não vir o que ora digo,  
Certo que eu mesmo o não acreditára:  
Não tem o Reyno todo por amigo;  
Partido estranho parte já tomara.  
Assanha o rancôr seu Castella antigo,  
Seus direitos da guerra a voz declara;  
Mas debalde os defende: O Heróe ousado  
Salva o Throno, que em premio lhe he doado.

## 23.

Heróes oh! vós que a insigne Aljubarrota  
Tornais digna de ter lugar na historia,  
Vêde como, a vanguarda quasi rota,  
Padrões ergue o Rey vosso á Lusa gloria.  
O Inimigo já foge, e na derrota  
Fraquezas mostra indignas de memoria:  
Oh! e como o mais bravo dos Pereiras  
Enche os patrios annaes de acções guerreiras.

## 24.

E que outro Heróe constante se aproxima  
Da Patria a encher os votos fervorosos !  
Que Principe , Credor de excelsa estima ,  
Vém , ó Lusos , fazer-vos venturosos !  
João segundo sobe muito acima ,  
Dos Monarcas que houverão mais famosos :  
Lá vai dando com seu saber profundo  
Lições de governar aos Reys do Mundo.

## 25.

Digno de ter tão altos Ascendentes ,  
Mais digno de reynar do que Trajano ,  
Ninguém , na estimação geral das gentes ,  
Fará mais honra ao Nome Lusitano.  
Aos Ceos os Povos supplicas ardentes  
Pela vida erguerão de tal Soberano :  
O orgulho gemerá , e a prepotencia  
Já vai perdendo a insana intumescencia.

## 26.

Por mais que em fomentar , Discordia , insistas  
Turbulentas facções , tudo he frustrado :  
Elle os planos dará para as conquistas  
Sobre as terras que banha o lido inflado.  
Novas inda regiões , e nunca vistas ,  
Ao valor tremerão do Luso armado.  
Embora a empreza hum grande Rey complete ,  
Sempre a gloria ao immortal João compete.

## 27.

O invicto Manoel de tão grande obra  
He quem prosegue o empenho glorioso,  
E quem as palmas, e os proveitos cobra,  
Ternando o Téjo Emporio precioso.  
Por seus auspícios de riquezas dobra  
O do Universo porto mais formoso:  
Compellido será Neptuno irado  
O seio a abrir té'gera aferrolhado.

## 28.

Patentea-se a rota desejada;  
E o fero Adamastor, que está em deffeza,  
Se acata, ao ver a onda castigada  
Co' pezo enorme da oriental riqueza.  
Sublime Luz lá vai do Ceo mandada  
A illustrar a Gangetica rudeza;  
Seu resplendor ao Bonzo fermentido  
Aclara, e púle o espirito illudido.

## 29.

Oh! que turba de Heróes lá vejo!... Gamas,  
Albuquerque, Barretos, e Pachecos,  
Com mil outros que cingem Laureas ramas,  
Já vossos nomes vão ferindo os Eccos.  
Esquecidos sereis só quando as chammas  
Já não mais abrazarem; quando seccos  
Vir o Oceano de todo os Leitos frios,  
E deixar de sórver o humor dos rios.

São.

## 30.

São, sim, grandes de Ciro, e de Trajano,  
As victorias, e Palmas, que alcançarão;  
Grande a fortuna desse Heróe Troyano,  
Porque Musas houverão, que o cantarão:  
Mas nada inveje o peito Lusitano,  
Que os feitos seus também Cantor acharão,  
Ao Camões immortal he dada a sorte  
De libertalos do poder da Morte.

## 31.

Mas como nos Jardins nem sempre a rosa  
Prilha florente, e a candida açucena  
Do sopro ardente da Estação calmosa  
Não livra orvalho de manhã serena;  
Assim, ó Lisia, idade desastrosa  
Huma te aguarda de amargura, e pena:  
Nuvem sombria, de ambição producto,  
Teus dias encherá de pranto, e luto.

## 32.

N'Africa adusta, em ermo descampado;  
Lá vão cortar as Parcas desabridas  
Com a vida de hum novo Heróe ousado  
Mil esperanças dos Lusos concebidas.  
Natureza o fez bom, mas foi levado  
Por lisonjas a empresas não devidas.  
Oh quanto são nocivos, e sinistros  
Ao Povo, ao Rey fanaticos Ministros!

Ina-

## 33.

Insofrível cadêça , e vergonhosa ,  
Por mãos forjada de poder injusto ,  
Nessa Epoca , em tudo desastrosa ,  
Sofrerá Portugal ao Colo Augusto !  
Assim succederá por lei forçosa ;  
Mas não te opprima anticipado susto ,  
Que nada estavel he , quando a cubiça  
Exalta o seu poder sobre a injustiça.

## 34.

Ressurge o brio aos peitos Portuguezes ,  
E do lethargo expertão valerosos ;  
As proprias Mães de malhas , e de arnezes  
Atavião seus Filhos generosos.  
Fazem pasmar Almadas , e Menezes ,  
E mil outros varões prodigiosos :  
Por seu valor , e extrema confiança  
Ao Throno sobes , ó immortal Bragança.

## 35.

Debalde o usurpador soberbamente  
Aos sons ajunta da trombeta horrivel  
Quantas falanges , quanta Marcial gente  
O seu Império abrange tão terrivel :  
Em vão recorrerá sinistramente  
Aos teus ardis , Politica temivel ;  
Bragança imperará , e tú , Intruso ,  
Derribado vais ser do Solio Luso.

Mas



## 36.

Mas , applicada a horrenda tempestade ,  
E depois de reynar o generoso  
Pacifico João , que Magestade  
O Imperio exalça , e torna venturoso !  
Que faustos dias , que doirada idade ,  
Quando com Sceptro Justo , e piedoso  
Dictar as Leis , que admira o Mundo inteiro ,  
O magnanimo Rey José Primeiro !

## 37.

Quando a filha immortal deste Rey claro ,  
A prudente , a benefica Maria  
Se esmerar por fazer seu mando caro  
Ao pobre , ao rico , a toda a Monarquia ;  
E João se tornar grande , e preclaro  
De seus Avós na Augusta Jerarquia ,  
Quer em nome da Mãi , quer em seu nome ,  
Nas mãos as rédeas do Governo tome !

## 38.

Filho de Henrique , apressa-te . . . animoso  
Vai fazer que na Patria resplandeça  
Esse tempo futuro tão ditoso :  
Só porque em fim Europa reconheça  
Vontade ser do Todo Poderoso  
Que a mais , e a mais se eleve , e se engrandeça  
Este Imperio , por ti premeditado ;  
Vai ultimar o intento começado.

Tem-

## 39.

Tempo ditoso ! Astrea mui contente  
Deixando a habitação Celleste, e pura ;  
Derramará no Luso continente  
Abundancia, explendor, prazer, ventura :  
De Regio aceno impulso providente  
Fará que a Arte primeira a Agricultura,  
Desvélo dos Pizões, dos Fabios gloria  
A Patria volte, exorne a Lusa historia.

## 40.

Armas, Commercio, que de immensas gentes  
Enlaças a união, commercio nobre,  
Tu, que abundas os Povos indigentes  
Dos preciosos metâes, que a terra encobre ;  
E a quem cumpre o fazer com que aos viventes  
O percizo não falte, antes lhes sobre ;  
Hide a gozar dos altos beneficios,  
Que vos vão preparar regios auspicios.

## 41.

Novo Liceo a Deosa das Sciencias  
Erigirá nas margens do Mondego ;  
E eis já fogem de Lisia as vãs demencias  
Que desvião do Espirito o Socego.  
Hade o culto gozar das preeminencias  
Que devidos lhe são ; quebrado o apego  
Atengnadora infame Hipocrisia,  
Começa o reyno a sãa Filosofia.

Hon-

42.

Honra farão ao Sceptro Lusitano  
Atilados rectissimos Ministros ,  
Que , por serem fíeis ao Soberano ,  
Sem susto afrontão temporaes sinistros.  
Por seu comportamento nobre , e humano ,  
Já gravando os vai fama em seus registros :  
Tal seu governo que , apesar da inveja ,  
Por modelo talvez seguido seja.

43.

Mas ai de mim ! ( com voz amargurada  
Continúa o Varão ) lá sobre os muros ,  
Que banha o Têjo , encaro levantada  
Tricolorea bandeira ! ah ! Fados duros !  
Triste Ullissea ! Patria desgraçada ,  
Que não vais tu soffrer de homens impuros  
Sem virtude , e moral ! teus dias bellos  
De luto cobrem barbaros flagellos.

44.

Lá , por salvar character , e decencia ,  
Conselho ouvido mui prudente , e serio ,  
A Bragantina Augusta Descendencia  
Se entrega aos mares , muda de hemisferio.  
A ti submissa , eterna Providencia ,  
Vai as bases lançar de hum vasto Imperio  
Lá onde o Sol os raios seus fuzila ,  
Pouco depois que aos olhos meus scintila.

F

Lu-

45.

Lusitanos Themistocles , regidos  
Pela honra , e virtude , e lealdade ,  
Afrontão mares , e Aquilões renhidos  
Por amor e respeito á Magestade.  
Muitos ficão , mais he por destemidos  
A mostrarem ao Mundo a heroicidade  
Com que os Sacros directos do Soberano  
Defender sabe o genio Lusitano.

46.

Verão Brazil , e o Mundo alevantado  
Hum Imperio tão grande , e tão subido ,  
Que , sendo já de todos respeitado  
Vai já a ser-te fatal , ó Galo infido.  
Não tardará que seja derribado  
Esse sobre traições Colosso erguido :  
Lisia grita , e com tanta valentia ,  
Que de subito horror o Sepa enfia ,

47.

Vôa o brado , e percorre do Occidente  
Ao Antartico rude , e ao Meio Dia ;  
Do lethargo desperta a illusa gente ,  
E ao Monstro a quéda proxima annuncia ;  
Cáia ( voz he geral no Continente )  
O perverso que insulta á Moral pia :  
Cáia ; ( exclamação ) e o Monstro atordado  
De improvisio ao que foi vai ser tornado.

A-

48.

Do que envolve o futuro tenebroso  
Eis o quanto saber deveis agora ;  
E quanto ao Povo Luso generoso  
Hireis contar , que tanto vos adora.  
Graças rendei ao Todo Poderoso ,  
Cuja mão se vos mostra bemfeitora :  
Graças sempre lhe renda a Nação Lusa ,  
Porque de engrandecida não se excusa.

49.

E vós Senhor , affeito , e confiado  
Hide fundar aquella Monarquia ,  
Que de Roma no tempo mais doirado ,  
O genio Luso já fundar queria.  
Tomai nas mãos o Sceptro sublimado ,  
De que ha de honrar-se a vossa Dinastia ;  
He o governo , que hum Povo mais deseja ,  
Huma vez que a virtude o Sceptro reja.

50.

Sempre a illustrada Grecia , quando estava  
Proxima quasi ao derradeiro estrago ,  
Hum Varão instalou , que até mandava  
Sobre o grande Poder do Areopago.  
Poma igualmente , Roma que imperava  
Sobre tantas Nações , quando Carthago  
Terrivel lhe era , a antiga Lei renova ;  
Regras de hum só recebe , e isto que prova !

## 51.

Maior á terra d'om dos Ceos não desce  
Que o Sabio Rey, que bem se avaliando,  
Só crê ser Rey, só crê que se engrandece,  
Quando no bem da Patria exerce o Mando:  
Em que inteira a justiça resplandece,  
A' impostura, e lisonja as costas dando:  
Que illustra os Povos, que detesta o crime,  
Que odêa os mãos, e quer que o bom se estime.

## 52.

Rey, que nutre no peito estas verdades,  
Nem Déspota será, nem indolente;  
Volvão-se humas sobre outras as idades,  
Sempre amado ha de ser da humana gente:  
Não assim o que avilta as faculdades,  
Que o Ceo lhe deu, com ser ou negligente,  
Ou tirano; com raiva, e com desdouro  
Lerá seu nome o imparcial vindouro.

## 53.

O'grande Rei... mas onde me adianto!  
Cale-se a voz! respeite-se a decencia;  
Não careee lições quem d'alto canto  
Já merece a sublime preeminencia.  
Hide a empresa ultimar, fazendo quanto  
Caber pode na humana intelligencia;  
Nem os mares temaes, nem mau destino;  
Sempre ao lado achareis Poder Divino.

## 54.

Aqui fez pausa o Santo Anacereta ;  
Alfonso o euvio attento, e tão pasmado  
Como o velho Abrahão, quando o Profeta ;  
Do futuro rasgando o véo cerrado,  
Com a terra fecunda, que era a meta  
D'alta missão, e o premio suspirado  
Da mais eandida fé ; lhe poz patente  
A de que hia a ser tronco immensa gente.

## 55.

Eem o Heróe desejava aproveitar-se  
Por mais tempo da grata companhia  
De tal Varão, por mais illuminar-se  
Sobre a alta empreza, que ultimar devia.  
Mas não lhe he permitido ; de ajuntar-se  
Aos bravos Lusos percisão urgia :  
Abraça ao Vate pois, e despedido  
Volta ao Lenho, que achou já prevenido.

## 56.

Mas no entanto que os mares vai surcando  
Até que aos seus em paz se restitua,  
E que a alta serra se lhe vai mostrando,  
Em que outr'hora holocaustos teve a Lua:  
O' tu, Musa, os alentos reforçand o,  
Auxilio dá-me ; empresta a Lira tua  
Para os feitos cantarmos dos guerreiros,  
Que deixamos ao Mouro audaz fronteiras.

Não

## 57.

Não he no ocio, não, que á Tropa invicta  
Corre o tempo, do Heróe durante a ausencia:  
Apesar de com causa triste, e afflicta,  
Nem valor a abandona, nem prudencia.  
Notavel era o como á Lei, que escripta  
Deixára Alfonso, ao fim de que a sciencia  
Da partida não fosse ao Mouro fero,  
Cumprimento se dava o mais severo.

## 58.

Esmeravão-se os Cabos valerosos,  
De quem Alfonso a guarda confiára  
De tão util segredo, em cautelosos  
Mantelo occulto, como se ordenára:  
Não caprichio de menos cuidadosos  
Os Soldados, a quem se revelára:  
Ignoro a causa; tudo foi baldado;  
O segredo não tarda em ser rasgado.

## 59.

Mal o termo da lucida carreira  
Por quatro vezes tinha o Sol fixado,  
Já a fama anilaz, a alada Pregoeira  
Que sempre narra o bem desfigurado;  
Que augmenta o mal, o noutre, e o vai ligeira  
Divulgando por seu tremendo brado;  
Como quem os triunfos já decanta,  
No arraial de Ismael a voz levanta.



## 60.

Alerta, diz, invictos Mauritanos;  
Lá n'um campo indefeso encarcerados  
Tremem de medo os pobres Lusitanes,  
Que ambição ateli trouxe anastados.  
Fugio seu Chefe; aquelle que os Tyrannos  
Excedia mais barbaros, e cusados,  
Hoje em cima de hum Mar que não conhece,  
Paga a pena, que o orgulho seu merece.

## 61.

He tempo, he tempo, invictos Sarracenos,  
De quebrardes do susto as vis Cadêas:  
Consentireis que Campos, tão amenos,  
Fiquem de hoje em diante em mãos alhêas?  
Com a mancha de fracos, e pequenos  
Quereis voltar ás Lybicas arêas?  
Sahi da inercia; arvóre-se a Bandeira;  
Seja de hoje a victoria a derradeira.

## 62.

Estas palavras, e outras taes, que a Fama  
De tenda em tenda subito espalhava,  
Forão como o volcão, quando derrama  
Pela cratera fóra a ardente lava.  
Soldados, Chefes, tudo abraza a chamma  
De Mavorte, que tudo incendiava;  
Rompe o furor em rouca vozaria  
Que atrôa os ares, e que assim dizia.

Fe-

## 63.

Eia , gritavão , vamos , camaradas ,  
Humilhar de huma vez a alta insolencia  
Dessas gentes ferozes , que enganadas  
Traz de hun perfido chefe a fatua ardencia.  
No proprio imundo Sangue sufocadas  
Paguem por junto a misera imprudencia ,  
Com que intentão donar por guerras cruas  
Terras , que em nenhum tempo forão suas.

## 64.

Vamos punir o orgulho , e o atrevimento  
De reptis tão soberbos , e arrojados :  
Aproveite-se hum tão feliz momento  
De nos vermos de pestes taes livrados.  
Empunhem-se armas ; tudo em movimento  
Vão já pôr da trombeta os vivos brados :  
Nem sequer hum signal de humanidade ;  
Lisia se arraze , acabe a christandade.

## 65.

He desta arte que a Deosa faladora  
Deixa em furor o Campo incendiado :  
Mas não foi , não , sómente ella a motora  
De hun incendio tão vasto , e exasperado.  
De longo tempo a audiz destruidora  
Do que os humanos tem de mais sagrado  
A pessima Discordia , revolvia  
Em seu peito o que aos Lusos mal faria.

El-

66.

Ella mesma influia destramente  
Nos embustes, que a Fama publicava :  
E quando vê o quanto cegamente  
Só de ouvillos a Tropa se irritava ;  
O momento não perde : de repente  
Sahe da horrenda caverna , que habitava ;  
Voa ao meio do Campo , e alçando a fronte  
De que nova explosão vai ser a fonte !

67.

Volve os tições , e eis novas ja se accendem  
Iras no peito , e bellicos ardores :  
Por toda a parte , aonde os sons se estendem ,  
Recolhem fructo seus brutaes clamores.  
Ninguem resiste , todos já se rendem ,  
E se abração de insolitos furores :  
Mas he no bravo Homar que mais derrama  
Furores , raiva , bellicosa chamma.

68.

Parente de Ismael , fero , e extremoso  
No despejo , na força , e na imprudencia ,  
Nenhum mortal , por muito audacioso ,  
Este Mouro igualou na impaciencia.  
Não satisfeito do Commando honroso  
Da regia guarda , posto de excellencia ,  
De longo tempo Homar ambicionava  
O ser Rei onde Alfonso as Leis dictava.

G

Dis-

69.

Discordia pois , que tem conhecimento  
Do que este Heróe rolava n'alta idéa ,  
Tira partido do feliz momento  
E sobre elle os tições mais fera ondêa.  
Assanha-lhe a ambição , que he o elemento  
Do que por ter maior Poder se ancêa ;  
Tanto o irrita , que iroso se encaminha  
Aonde o Primo então conselho tinha.

70.

Até quando , Ismael , ( lhe disse ) intentas  
Nessa jazer infame cobardia !  
Não te recordas que por ella augmentas  
Do inimigo o despejo , e a ousadia ?  
Queres que sem defesa almas trezentas  
Mil e mais aqui coma a terra fria ?  
Melhor occasião esperas que esta ,  
Para ao campo sahir dos teus á testa !

71.

A fuga vil do Luso Commandante  
Desalenta de certo os seus Soldados ;  
E não he este o mais propicio instante  
De atacalos assim desamparados !  
Nem do Ocio o prestigio mais te encante ,  
Nem te illudão conselhos depravados :  
Se em pessoa na acção mandar não queres ?  
Muitos tens Generaes , em que escolheres.

As-

## 72.

Assim fallou, e ainda mais fallára,  
Tão frenetico estava e furioso!  
Se raivosa efusão não lhe embargára  
O furor com a voz no peito iroso.  
Mas foi sem fructo: posto que o escutára  
Mui tranquillo Ismael e silencioso,  
Nem por isso ( porque era assás prudente )  
Se resolve a mudar tão de repente.

## 73.

Reputava o boato exagerado,  
Que arguia a Alfonso de imprudencia extrema;  
Ou talvez de proposito forjado  
Por este Heróe, manhoso estratagema.  
Permanece por tanto no guardado  
Até'li constantissimo systema:  
Em taes bazes os planos seus firmára,  
Que por outros melhores só os trocará.

## 74.

Entre tanto da empreza começada  
Não desiste a Discordia, antes ferina,  
Sobre modo, por véla malograda,  
Mais dos Lusos se empenha na ruina.  
Se a invectiva de Honar sahio frustrada,  
Muitos inda o furor ardiz me ensina:  
Muitos ( consigo diz ) ainda temos  
Estratagemas, de que usar podemos.

Seja o bello paiz, aonde morão  
Os Sonhos, e Illusões, quem nos sugira  
Recursos mais ditosos, do que serão  
Quantos usei té'qui no ardor da ira:  
Lá das ancias, que o peito meu devorão  
O remedio haverá quem me confira.  
Assim murmura, e dando a pluma ao vento,  
Vôa logo a cumprir seu alto intento.

FIM DO CANTO SEGUNDO.



# ALFONSIADA.



## CANTO III.

### I.

**E**Ntre os milhões de globos rutilantes  
 Que povôão do espaço a immensidade,  
 E que seguem na marcha as leis constantes,  
 Que lhes dera a Suprema Potestade;  
 Globos, sobre que idéas vacilantes  
 Só competem á humana faculdade,  
 Hum se apresenta pouco differente  
 Daquelle que succede ao Sol luzente.

### 2.

Grave, compacto, escuro por essencia,  
 E obrigado ao contínuo movimento  
 Que á materia deu essa Intelligencia,  
 Que presidio do Mundo ao nascimento;  
 He de outro Sol, de igual fulgor, e ardencia  
 Ao que radêa lá no quarto assento,  
 Que lhe manão os raios necessarios  
 Aos trabalhos nocturnos, ou diarios.

Al-

## 3.

Ali se elevão altas Serranias,  
E rebentão vulcões de irosa flamma;  
Ali negrejão morros, penedias,  
E tremúla no ar frondosa rama.  
Vivas correm tambem ribeiras frias,  
Que habita nadador de argentea escama:  
Murmurão Mares, Aquilões bravejão,  
E as nuvens raios com fragor dardejão.

## 4.

A' excepção de que a luz lhe chega baça  
Li da esfera de que ella lhe dimana;  
Pouco mais une, que diverso o faça  
Do que habita, e domina a Especie humana.  
Não se acerta razão, que satisfaça,  
Porque huma luz assim vibrada engana;  
Por ella o grande, grande mais parece,  
E o pequeno inda a mais pequeno desce

## 5.

Representa-se o bello, inda mais bello,  
E o que he feio mais feio se afigura;  
Muda o verde, tornando-se amarello,  
E perde a côr a Tyria côr mais pura.  
Nada em fim brilha simples, e singello  
Como o off'rece, nos moldes seus segura,  
Essa, que chamão Sabia, Natureza,  
Que nada faz sem gosto, e sem belleza.

Ta-



## 6.

Talhado porém logo com tal arte  
Do horror sahio do nada , em que existia ,  
Que em dous iguaes o espaço seu reparte  
De Sul a Norte alpestre Serrania.  
Hum aos Sonhos jucundos , por ser parte  
Mais doce , e amena , presta moradia ;  
D'ontro os Sonhos de horror , porque de horrores  
Sómente abunda , são habitantes.

## 7.

Sempre quasi neste ultimo resoão  
Roucos Trovões , que raios mil despedem :  
A terra treme , e della aos ares voão  
Negros fumos que a luz brilhante impedem.  
Monstros sómente estancia tal povoão ,  
Que huns com outros os seus furores medem :  
Sómente Espectros de estrutura horrenda  
Nesta vaguêção região tremenda.

## 8.

Ao contrario nenhum rumor altera  
Nem perturba o socêgo , que se goza  
Na que aos Sonhos pacificos coubera  
Por alta sorte , estancia deleitosa.  
Tudo neste recinto inspira , e gera  
Somnolencia , e preguiça a mais gostosa ,  
He das agoas mui brando o movimento ,  
Nada mais doce , que o rumor do vento.

A-

## 9.

A cada passo as Murtas amorosas,  
Abraçadas aos louros, offerecem  
Em frescas grutas sombras maviosas,  
Quaes para o ocio, e somno se apetechem.  
Lirios, papoilas, dormideiras, rosas  
De seu balsamo as auras enriquecem:  
Mil sobre a grama variadas flores  
Alardêão com garbo as lindas cores.

## 10.

Eis pois a estancia, aonde residia  
Dos Sonhos, e Illusões a branda cohorte,  
E aonde achar auxilio pertendia  
A Mãe das dissensões, a Irmã da morte.  
Vinde, lhe diz, fazei-me companhia  
No que emprendo, sabeis, combate forte:  
Tenha eu parte na feliz victoria,  
Seja embora só vossa a honra, a gloria.

## 11.

Bastou esta mui simples eloquencia:  
Logo esquadrão de sonhos brincadores,  
E de Illusões, voando á competencia,  
Vê Discordia propicio aos seus ardores,  
Ao velo em marcha, toda a intumescencia  
Se aquieta dos ventos bramidores:  
Doirão-se os Ceos, as nuvens se retirão;  
E formando festões caminho abrirão.

## 12.

Já em seu carro ligeiro, e luminoso  
O ethereo espaço a Lua dividia;  
A Natureza ao mando imperioso  
Do pezado Morfeo obedecia.  
Quando o aéreo esquadrão, ambicioso  
Dos troféos, que Discórdia prometia,  
Sobre os leitos, aonde já gozava  
Do somno os mimos Ismael, pousava.

## 13.

Já mais, ó Troya, aos muros teus altivos  
Conduzio com tamanha audacia, e arte  
O Rey Micenio os fógos vingativos,  
Que obtiverão n'um ermo em fim tornar-te.  
Ermo fatal! que ainda obriga os vivos  
A tomarem nos teus desastres parte!  
Com quanta os sonhos, e Illuzões tratavão  
De ganhar do Infel o que intentavão.

## 14.

Quaes de imagens, e objectos deleitosos  
Lhe alimentão a accessa fantasia;  
Quaes, por feitos nas armas gloriosos,  
Lhe entretém a ambição, que o consumia.  
Se huns irritão seus brios generosos,  
Criminando-o de inercia, e cobardia;  
Outros o adulão de Senhor da terra,  
Se dos Lusos já vai pôr termo a guerra.

## 15.

Não tardou que em seu cerebro , exaltado  
De combates , ardis , carnagem , gloria ,  
Se supuzesse o Mouro já sentado  
Sobre hum Solio no Templo da Memoria.  
Finalmente já Alfonso agrilhado  
Se lhe afigura ao Carro da victoria ;  
Subjugada de todo a terra Lusa ,  
O menos he que vê na idéa illusa.

## 16.

Neste estado , de subito o Agareno  
Ao Paiz se arrebatá mais formoso ,  
Que já mais desenhou pincel terreno  
Nem deste Mundo , nem do fabuloso.  
Ali nunca turbado o ar sereno ,  
Se vê do Notho , bravo , e tormentoso ;  
Nem o Sol , por mui vivo , e duro altera  
A estação do deleite , a Primavera.

## 17.

Ali sómente aos bafos creadores  
Dos Favonios expostos , á porfia  
Alardeão Jardins de amostrar flores ,  
Que este globo terreno já mais cria.  
Até o Acantho ( a flor que as lindas cores  
Nunca mais descobrio á gente impia ,  
Desde o primeiro insulto feito aos Numes )  
Ali sempre evapora os seus perfumes.

## 18.

Ali verdêjão prados aprazíveis,  
Que a invernosa Estação já mais offende;  
Ali os mimos seus appetecíveis  
De continuo Pomôna aos ramos prende;  
Ali verdes doeis inaccessíveis  
Aos ardores, que o Sol de si desprende,  
Offerecem no enlace dos raminhos,  
Repouso alegre aos ternos Passarinhos.

## 19.

E que bellos não são os arvoredos,  
E os labyrinthos densos que entrelação,  
Aonde Amor encobre esses segredos  
Que patentes não quer pudor se fação?  
He por estes reconditos enredos,  
Que os seus jogos amantes Ninfas tração;  
E a gozar em serena paz se applicão,  
De prazeres que nunca bem se explicão.

## 20.

Tambem nativas fontes murmuravão,  
Dissolvendo os Christâes seus prateados;  
E em mais distancia as agoas despenhavão  
Em catadupa Montes impinados.  
Até ricos Palacios se elevavão  
De frondiferos bosques rodeados;  
Até o Sol mais formoso ali radêa,  
Mais clara a Lua, a Noite menos fêa.

## 21.

Não só destes objectos em tão pura,  
Tão grata. Estancia o Mouro divisava:  
Ninfas via vagando na espessura,  
Em que tudo o que he bello unido estava.  
Incitadas da ehama ardente impura,  
Que não Amor, mas Venus despertava,  
Todo o intento seu tende a com despejo  
Dar prompto pasto ao férvido desejo.

## 22.

Lançando mão dos gestos mais lascivos;  
Para velos arder nas mesmas flamas,  
Ellas mesmas Amantes não esquivos  
Provocavão a entrar nas verdes ramas.  
Não ha signaes, não ha provocativos  
Com que Amor não adestre as destrás Damas;  
Ou por artes, que estudãp, ou por geito,  
Não dezistem sem ver de amor o effeito.

## 23.

Huma da flor a Venus consagrada,  
Dessa flor, que em botão misterioso  
Fecha o que lá na roxa Madrugada  
Tormentos causa ao zefiro amoroso,  
Faz ao Amante offerta namorada:  
Outra, o jasmim cortando deleitoso,  
Finge sangue; e manhosa não se peja  
De expressar qual remedio bom lhe seja.

Hu-

## 24.

Humas de ouro as suaves cordas ferem ,  
Entoando as canções mais proveccantes ;  
Outras , que accender mais desejos querem ,  
Nuas saltão nas agoas fluctuantes.  
Se estas , por mais custosas se venderem ,  
Pelas Selvas se escondem dos amantes ;  
Aquellas , ao contrario , sobre as flores  
Tranquilla caça dão aos caçadores.

## 25.

Não esquecem os brincos , que na Idalia  
Amor travesso , e folgazão regrava ,  
Nem a Dança em que a Deosa d'Acidalia ,  
Mais incauta , e lasciva o pé dobrava.  
Vião-se quantas Baccanaes a Italia  
Entre as Sombras da fria noite usava :  
Ensaivão-se as lutas , em que Epartha  
Dos Mancebos as virgens não aparta.

## 26.

Por toda a parte Amor vê sacrificios  
Nestas fumar estancias deleitosas ;  
Nem fere o péjo o verem-se os indicios ,  
Nem chamas taes se tem por criminosas.  
Tudo destes impuros exercicios  
Livre se entrega ás sensações gostosas :  
A rola , o gomo , o peixe n'agoa fria ,  
Tudo nos fogos de Cupido ardia.

Tal-

## 27.

Tal era o vão paiz, representado  
Nos encantos do somno ao Sarraceno ;  
Que , por ver-se em prazeres taes entrado ,  
Dera tudo , e bebera até veneno.  
Todavia não tanto embriagado.  
Com tal aspecto jaz , que hum não pequeno  
Temor não sinta ; crê , que o Eden pisa ,  
Mas tambem julga vão quanto devisa.

## 28.

Nesta duvida errava vacilando ,  
Mas sem negar-se ás ternas influencias :  
Seu coração já se hia alimentando  
De esperanças , e já sentia ardencias :  
Eis que hum Varão de aspecto venerando ,  
Perfumado de arabicas essencias ,  
Grão volume na dextra, alfange ao lado ,  
Cocar na fronte , o aborda remançado.

## 29.

Esta visão , que em tempo tal assoma ,  
Diversas outras sensações lhe augmenta ;  
Mas o assombro mingúa , animo toma ,  
Mal que sobre o Varão a vista assenta.  
Turbante , livro , tudo de Mafoma  
Muito ao vivo , o retrato lhe apresenta :  
Tudo o obriga a julgar que tem diante  
Esse nomea raro , esse Árabe arrogante.



## 30.

Reconhece o politico , e Soldado ,  
Que do Eterno fingindo-se Emmissario ,  
Pôde annexar o summo Episcopado  
Ao Poder , que usurpára temerario :  
Que o culto destruiu do Ceo mandado ,  
Affectando de Santo , e vizionario ;  
Que hum Imperio estenderá tão temido ,  
Que abrange hum quinto do Orbe conhecido.

## 31.

N'uns fingimento , n'outros crença seja ,  
Só pois o Ceo conhece os pensamentos ,  
Pasma o quanto o Agareno attento esteja  
Aos Misterios seus , posto fraudulentos.  
O respeito , que guardão , causa inveja ,  
Nas Mesquitas em seus ajuntamentos :  
Nenhum rumor perturba os sacrificios ;  
Nada os distráe dos pios exercicios.

## 32.

He prova disto o illuso Mauritano :  
Mal o grande Profeta seu conhece ,  
Nem se amostra qual era , altivo , e ufano ;  
Nem de tantas Nações o Rey pareceo.  
Co'a profunda humildade , que ao Soberano  
Na presença dos Numes engrandece ;  
Tão respeitoso então ali se mostra ,  
Que une as faces ao chão , no chão se prostra.

## 33.

O Profeta o affaga , e com brandura  
Nos braços o ergue , e o beja no semblante ;  
Fica certo , lhe diz , que igual ventura  
Nunca teve no Mundo outro habitante.  
Veio abraçar-te , e cheio de ternura ,  
Quem a luz derramou na gente errante :  
Olha bem a fortuna , que alcanças-te ,  
E se de tanto bem já mais cuidas-te !

## 34.

Sabe que estás na Olimpica Morada ,  
Na Sempiterna Bemaventurança ,  
Onde aos mortaes , em quanto á Parca irada  
Não tributão , não he permissa a entrança.  
Onde , mesmo depois de libertada  
Das terrenas prizoës , só entrar alcança  
A Alma justa , que em minha crença esteve ,  
Que cumprio tudo quanto a lei prescreve.

## 35.

Nas , que pizas . campinas deleitosas  
Vem a viver por toda a Eternidade  
Essas almas constantes , que animosas  
No Mando a luz propagaõ da verdade ;  
Que , a ferro , e fogo as maximas ditosas  
Do Alcorão defendêrão ; que á Cidade  
Mais Augusta da Lei peregrinárão ,  
Que a Pedra Negra com fervor! boijárão.

As-

36.

As que admiras, bellezas peregrinas,  
Nesses bellos recintos derramadas,  
São as Houris formosas, e Divinas,  
Para os meus escolhidos reservadas.  
Aqui por essas brenhas, e campinas  
Delicias gozão, nunca aos mortaes dadas  
Nem os ciumes seu fel aqui bafejão,  
Nem falece o prazer aos que o desejão.

37.

Vai seu giro correndo Eternidade,  
Sem que aos gostos infestem dissabores  
Sem que a Parca de já provecta idade  
Envenene a carreira com terrores.  
Aqui sempre de fresca a mocidade  
Alardêa, e conserva os seus vigores;  
Mas adverte, que ainda além da morte,  
A poucos toca tão ditosa sorte!

38.

Fôra absurdo julgar, que esta ventura  
Se prodíga aos mortaes quaesquer que sejam,  
Sem que os tenha animado a crença pura,  
Sem que limpos de crime, e culpa estejam.  
Não entenda a perversa creatura,  
Que os justos Ceos o Mundo ás cegas rejão,  
E que dão liberaes, sem differença,  
Aos bons, e aos máos a mesma recompensa.

I

Mor-

## 39.

Mortal ! he tempo que de mim aprendas ,  
Que , como eu fiz , cruentos sacrificios  
Tambem faças ; que acções grandes emprendas ,  
Que te esforces por ter os Ceos propicios .  
E que mais agradaveis off'rendas ,  
Para obteres os meus , e os seus auspicios ,  
Haverão do que as vidas dessa gente ,  
Que encerrada n'um campo , tens á frente ?

## 40.

Vê que nisto não deve haver tardança ,  
Porque a vinda de Alfonso infausta fora :  
Perdida a occasião , perde-se a herança ,  
Das Hespanhas , que vai ser nossa agora .  
Perde-se a gloria . . . acaba a segurança  
Com que em Méca o sepulchro meu se adora ;  
Rompa a guerra pois já de raiva acceza ,  
Seja Homar quem commande a grande empreza .

## 41.

Disse , e deixando ondoso brilho aberto ,  
Em nuvem crisolada os ares fende :  
E o regio Mouro , da Victoria certo ,  
Das Cadeias do somno se desprende .  
De hum prazer sem igual então cuberto ,  
Não occulta o que o peito seu comprehende ;  
Sobre a Tropa o que sente , ardor derrama ,  
E os Chefes todos a conselho chama .

42.

Já não ha que hesitar (assim fallava  
No ajuntamento aos Chefes convocados )  
Tudo he certo o que a Fama divulgava ,  
Respectivo aos Christãos desamparados.  
A sorte , que até'qui se nos mostrava  
Tão avessa , não joga os mesmos dados :  
O que trouxe arrastada a gente Lusa  
Fugio do campo , em que ora está reclusa.

43.

Tomou a si a causa Mahometana  
O Authôr da luz , o Todo Poderoso ;  
E não menos da sua Lei Soberana  
O Fundador , e Interpetre ditoso.  
Penhorou-se talvez da que dimana ,  
Flama , em roda ao sepulchro milagroso ,  
Das alampadas cem , que á minha custa ,  
Ardem de Méca lá na Casa augusta.

44.

Eia pois , valerosa gente , á empreza :  
Mas como do rumor de Tropas tantas  
Espantada escapar-nos póde a preza ,  
Saião dellas somente agora quantas  
São bastantes aos fins de huma surpresa :  
Arvoradas na frente as Luas Santas ,  
Nada temão ; as palmas recobremos ;  
De huma vez os Christãos desbaratemos.

## 45.

Seja desta alta empreza o commandante  
O bravo Homar, de cujas grão façanhas  
A Fama já na tuba altisonante  
Faz alarde nas terras mais estranhas.  
Escolhido dos Ceos, que triunfante  
Sempre o virão té'qui das rivaes sanhas;  
Seja este Heróe, o Heróe, a quem devamos  
Os troféos, de que já não duvidamos.

## 46.

A quantos o ouvem o projecto agrada:  
Aceita Homar a honra de hum commando;  
Por o qual já sua Alma sublimada  
Ha muito andava ardendo, e suspirando.  
Aguerrido Esquadrão de gente ousada  
Vêa logo de hum tal guerreiro ao mando;  
E guardado o silencio, que convinha,  
Eis ao campo dos Lusos se encaminha.

## 47.

Tu, que por Beneplacito divino;  
Genio Celleste, foste de vigia  
Dado aos Lusos, com vistas no destino  
Que o Ceo talhava á nova Monarquia:  
Dize que effeito o assalto repentino  
Das irosas falanges causaria  
Nos guerreiros Christãos? desacorçoão?  
O accordo perdem! na fogida voão?

48.

Vinhão da Aurora os dedos luminosos  
Mostrando a luz nas sombras escondida;  
Inda de Febo os raios preguiçosos  
Não daspontavão na montanha erguida;  
Eis, das tubas os eccos bellicosos,  
E a vozaria atroz da gente infida,  
Por não longos momentos de surpresa,  
Sobresaltão a gente Portugueza.

49.

Do som guerreiro o exercito movido  
Se prepara de Marte ao nobre ensaio;  
Ninguém fica dos sons espavorido,  
Nem abre o peito ao languido desmaio.  
Soldados, Chefes, tudo destemido  
Apressa imita do ligeiro raio:  
N'um instante em defesa tudo estava,  
Tudo aos Mouros com grão fervor marchava.

50.

Sahe animosa a Lusitana gente;  
Sendo os Chefes na marcha os dianteiros;  
E já dos Inimigos, frente a frente,  
Frustrão pugnando os impetos primeiros.  
Já possessos do estro mais ardente  
Que impelle, e abraza corações guerreiros;  
De braço a braço os fortes Lusitanos  
Se misturão c'os bravos Mahometanos.

Nen-

## 51.

E que pasmosos feitos de Heroismo  
Não produz o valor d'ambos os lados !  
Se entre os Lusos o Heroico patriotismo  
He quem incita a esforços denodados ;  
Entre os Mouros quem rege he o Barbarismo ;  
E dos Ceos o julgarem-se escudados :  
Nunca tamanho ardor em competencia  
Co' a firmeza se vira , e co' a prudencia.

## 52.

Nenhuns signaes de inercia , e cobardia ;  
Se de huma parte golpes fulminantes  
Se arrojavão , da outra respôndia  
Logo o valor com outros semelhantes.  
Mas já cedendo á Lusa valentia  
Os Sarracenos hião trepidantes ;  
Quando hum Fantasma , horrisono , tremendo ,  
Virão todos das nuvens vir descendo.

## 53.

Facho na mão , Serpentes por corôa ;  
Rôtos lambéis nos hombros por vestidos ;  
Os olhos veigos , e huma voz que trêa ,  
E arremeda ao Trovão nos seus bramidos ;  
Tudo inculca que Monstro horrêdo vôa ,  
Aos dous por Marte exercitos unidos :  
He Discordia a que desce , e que bramando :  
Do inquieto Homar se vai aproximando.

Des-



## 54.

Desconheço-te Homar ! já te mudaste ?  
Onde aquelle valor , que no Universo  
Tão famoso te fez . . ! Degeneraste ?  
Como estás do que fôras tão diverso !  
Este commando acaso desejaste  
Para mostrar do Heróe , que foste , o inverso !  
Apagou-se já aquella marcial flama ,  
Que no Mundo te deo tamanha fama !

## 55.

Não te corres dos louros gloriosos  
Que a Lusa frente enramão ? não te entregas  
Ao furor , vendo os Lusos vaidosos  
Despregando hum valor , a que não chegas ?  
Ves com socego o como generosos  
Se immortalisão Sousas , e Viégas ,  
O Sempavor , que tanto respeitamos ,  
E outros de grandes troncos grandes ramos ?

## 56.

O mesmo Albocarão obra prodigios ! . .  
E Homar , que bem podia n'uma hora  
Não deixar dos Chritãos sequer vestigios ,  
Não iguala ao menor guerreiro agora !  
Donde tanto mal vêm ? porque prestigios  
A grande Alma degradas do que fôra ?  
He por esse tão vil comportamento ,  
Que procuras do Regio Throno o assento !

Ne-

57.

Necessarios não são mais incentivos ;  
Nem mais palavras duras , e increpantes ;  
Incendia-se o Mouro , fôgos vivos  
Té lhe sahem dos olhos scintillantes.  
Em desejos abraza vingativos ;  
Em fartallos não gasta mais instantes ;  
Acomette os Christãos ; e então que estrago  
Torna o campo de sangue em roxo lago ?

58.

He o Alfange , que empolga , na leveza  
Com que vibra incessante o golpe rufo ,  
Raio fatal que , rota a nuve acceza ,  
Já tudo abraza , já dessóla tudo.  
Contra elle não ha marcial defeza ,  
Grega , nem malha , capacete , escudo.  
Nos fios leva tão funesta sorte ,  
Que ou semêa o terror , ou espalha a morte.

59.

Portuguezes ; vós hieis n'um só dia  
Largar ao Mouro as Palmas , que á prudencia  
Do Fundador , e á vossa valentia  
Nesta guerra outorgára a Providencia.  
Brutal jugo na Patria pezaria ;  
Não mais Throno ; não mais Independencia ;  
Se neste lance , salvo do Oceano ,  
Não mostra a face o vosso Soberano.

Eis

60.

Eis Alfonso apparece ; e que alvoroço  
Nas já timidas Tropas não se excita !  
Exulta de prazer , o Velho , o Moço ,  
Já nenhum Luso da victoria hesita.  
Já não há quem se lembre do destroço  
Que imminente lhe estava , não repita  
Se Alfonso acode , se na frente o vemos  
Quem póde resistir ; triumpharemos.

61.

Já neste tempo o Augusto Lusitano  
Brande a lança na frente da vanguarda ,  
Posto arriscado , digno de hum Soberano ,  
Que , se o pede o dever , se não resguarda.  
Já dali providente , affeito , ufano ,  
As ordens dava ao flanco , e á retaguarda.  
Rompe as filas dos Mouros ; n'um momento  
Torna aos Lusos o já perdido alento.

62.

Nem lá dos Alpes dos erguidos cumes ,  
Donde 'o Pastor observa horrorizado.  
Como a nuvem dardeja ethereos lumes ,  
E desprega o Trovão seu rouco brado ;  
Nem das rochas , que tu vencer presumes  
Com teu embate , ó Caspio , que enganado  
Deixas sempre o atrevido entendimento ,  
Que indaga as causas do teu pouco augmento.

K

Com

63.

Com tanto impulso, em rios caudalosos,  
A's campinas, e ao Mar se precipitão  
Esses montes de gelo, e neve annóso,  
Que se escondem nos Ceos, e o frio irritão:  
Com quanto os Lusos batalhões fogóso  
Do Heróe, que os rege, a intrépidez imitão!  
Os Mouros tremem, força os desampara,  
Poucos são os que atraz não voltão cara.

64.

Debalde Homar, o altivo commandante,  
Quer alentar as Tropas temerosas,  
E de hum gesto já menos arrogante  
Lhes presenta apparencias enganosas;  
Em vão cerrado batalhão constante  
Das, que suppunha menos receosas,  
Forma á pressa n'um só lugar, no intento  
De tornar mais tardio o vencimento.

65.

Nada pode: estas mesmas penetradas  
De hum terror, que as idades já mais virão;  
Como as outras, as armas de assustadas  
Arremeção á terra, e se retirão.  
De hum lado, e de outro, como alucinadas,  
Em desordem, sem tino certo, girão:  
Nada encontrão que dar-lhes possa abrigo,  
Nada que as salve ao braço do Inimigo.

66.

O mesmo Homar, das ondas compellido,  
Levar se deixa da fugaz torrente;  
Não evita hum a sorte, a que he impellido  
Por braço muito mais, que o seu, potente.  
Assim mesmo com peito destemido  
Exercício vai dando ao ferro ardente;  
A's vezes pára, e mostra aos vencedores  
Que se foge, não he por vãos temores.

67.

Não de outra sorte o Tigre sanguinose,  
Que nas garras já leva a infausta preza,  
Se debate, quando outro mais forçoso  
Por tirar-lha o assalta com surpresa.  
Luta enquanto se sente vigoroso:  
Mas se vê ser inutil a defieza,  
Deixa o Campo; e que horrores não inspira  
Quando sobre o rival os olhos vira.

FIM DO CANTO TERCEIRO.





# ALFONSIADA.



## CANTO IV.

### I.

**J**A' do antigo Hemisferio o giro usado  
 No veloz Coche o Sol findado havia ,  
 Quando o exercito Luso foi mandado  
 Ao socêgo , que ainda não queria.  
 Estava sim com causa fatigado  
 De huma tão longa quam fatal porfia ,  
 Mas tal era o furor , que o dominava ,  
 Que só sangue , só mortes respirava.

### 2.

Todavia obedece , como deve ,  
 Do Heróe , que adora , ao sabio mandamento.  
 Deixa o sitio , em que tanta gloria obteve ,  
 Dirige a marcha ao roto acampamento.  
 Fosse por ver-se salvo do em que esteve ,  
 Fatal risco , ou por já , do Mar isento ,  
 Possuir o seu Chefe , tudo exulta  
 De hum prazer não vulgar ; ninguém o occulta.

To-

## 3.

Toda a Campina em torno retumbando  
Se escuta aos Sons dos cantos gloriosos ,  
Com que do Heróe a vinda festejando  
Os Soldados estão victoriosos.  
Valles , montanhas , tudo resoando  
De longe estava os hymnos fervorosos ,  
Que entoava ao Senhor dos Ceos , e terra  
Huma gente tão forte , e afeita á guerra.

## 4.

Nunca de Febo a digna successora ,  
A argentea Cintia , lá donde a sustenta  
D'ouro , e marfim Carroça voadora ,  
Vio ao Jubilo Tropa tão attenta :  
E nunca Roma , em tempos de Senhora  
Do universo , vamgloria que inda ostenta !  
Ouvio cantar tão candidos louvores  
A's victorias dos seus Triunfadores.

## 5.

Mas esta exultação nobre , e sincera  
A mais se augmenta , quando aos combatentes  
Conta Alfonso da ausencia , que fizera ,  
Os justos fins , e as causas emminentes ;  
Quando , nada occultando , lhes pondera ,  
Que respeito entre mil Nações differentes  
Gozaria , apezar do Mauritano ,  
O que hia erguer-se Imperio Lusitano.



## 6.

Ao contrario no campo Sarraceno  
Só reynavão tristeza, luto, e pranto;  
Desde o Cabo ao Soldado mais pequeno,  
Tudo mágoa respira, tudo espanto.  
He tal o horror do timido Agareno,  
E a desesperação se eleva a tanto,  
Que dos Ceos se supondo abandonado,  
Já perdido se julga, e derrotado.

## 7.

O proprio Chefe, o regio Commandante,  
Se não soçobra, teme que a tristeza,  
Que domina na Tropa delirante,  
Seja a causa de mal sahir da empreza.  
Já se accusa de pouco vigilante;  
Já crer em sonhos julga ser leveza;  
A pouco, e pouco em seu tremente peito  
Vai lavrando do susto o negro effeito.

## 8.

Mas sabe-o disfarçar como assisado;  
Sabe affectar aquella confiança,  
Que o de Roma politico Senado  
Ostentava da sorte na mudança.  
Aquelle animo firme, com que ousado,  
Inda mais que nos tempos de bonança,  
Encarava no Tibre hum Pirrho forte,  
Ou lá em Cannas o Libico Mavorte.

Nem

## 9.

Nem da sorte da Patria desespera ,  
Nem seu rosto receio algum respira ;  
Antes em moderar o horror , que impera  
Sobre as Tropas , põe todo o esforço , e mira.  
Como se ao Primo a sorte não tivera  
Sido infausta na acção que conduzira ,  
Nem aos Soldados trata de mão grado ,  
Nem a Homar escacêa regio agrado.

## 10.

Mas a crize não era favoravel ,  
Antes mui perigosa , e mui terrivel ;  
Promptidão exigia indispensavel  
O atalhar do desastre o effeito horrivel.  
Nisto o Mouro trabalha , incomparavel  
Desenvolvendo ardor , e astucia incrivel ,  
C'uma firmeza , que de rara espanta ,  
Convoca os Generaes , e a voz levanta.

## 11.

Sem remedio não he. . . tende-o por certo !  
A desgraça que tanto vos inquieta ;  
Não vejo as cousas em tão grande aperto ,  
Que remedio lhes dar me não prometa.  
Inda em nosso soccorro o Ceo aberto  
Se está mostrando ; ainda o seu Profeta  
Ora por nós ; ainda a ousadia  
No Mouro bravo iguala á valentia.

## 12.

Se muitos acabárão, foi com gloria ;  
De que louvor nenhum resulta ao Fado ;  
Trezentos mil ficarão , que a victoria  
Nos recobrem por seu valor ousado.  
Nenhum dos Chefes dignos de memoria ,  
Pela morte nos foi té'qui roubado ;  
E o Inimigo he de tão pequena monta ,  
Que entre todos dez mil apenas conta.

## 13.

A combater hum Chefe astucioso  
He verdade que temos ; hum guerreiro ,  
Que se desvela todo em cuidadoso  
Trilhar da gloria o rumo verdadeiro.  
Talvez agora altivo, e vaidoso  
Do Marcial successo derradeiro ,  
Já nos busca , suppondo que o buscar-nos  
Tanto val como logo agrilhoar-nos.

## 14.

Não importa ; de Tropas valerosas  
Grosso esquadrão se apreste ; vá já armar-se ,  
E nas margens do Tergos tortuosas  
Co'a maior promptidão parta a embuscar-se .  
Medidas tomem tão judiciosas ,  
Que só quando em seus laços a enredar-se  
Precipitado venha o Lusitano ,  
Se descubra o tramado astuto engano.

## 15.

Esta ordem se cumpra, assim o mando :  
Seja o da expedição regimen dado  
Ao Rei de Silves, cuja fama, errando  
Por toda a Hespanha, o faz tão respeitado.  
De hum tal Heróe debaixo do commando,  
Contra o Luso vá agora o Mouro irado,  
E vós vereis o como recolhemos  
N'um só dia o que em tantos já perdemos,

## 16.

Volva embóra na idéa o Lusitano  
Atacar-nos vir logo, á força viva ;  
Ou postar-se fronteiro ao Mahometano  
Lá na mente conceba assaz altiva.  
Vale o mesmo : certissimo he seu damno ;  
Ser-lhe-ha fatal qualquer alternativa :  
Tenho os Ceos a favor ; conto por certo  
Que elle a salvo não sahe de tanto aperto.

## 17.

Excepto Homar, que altivo, e caprichoso  
Não dobra o colo a alheios sentimentos,  
E que antes mais quizera impetuoso  
Hir direito aos Christãos sem fingimentos ;  
Todo o illustre conselho respeitoso  
De Ismael se conforma aos pensamentos ;  
Ninguem tão bellicoso ardil contesta ;  
Com presteza a Falange audaz se apresta.

Del-

## 18.

Della á frente o de Silves Rey marchava ;  
Como ganha a victoria já contando ;  
Tal o conceito que de si formava ;  
E das gentes a que hia commandando !  
Ainda a noite o manto mal soltava ,  
De negra sombra a terra povoando ;  
Já nos sitios mais proprios , que escolhêra ,  
Se embuscava a cohorte irosa , e fera.

## 19.

Entretanto não he na ociosidade  
Que o Luso Heróe o tempo consumia :  
Notorio lhe era , desde a tenra idade ,  
( Porque a historia do Mundo então já lia )  
Quam funesta , e custosa a vaidade  
Aos vencedores Generaes sahia ,  
Que , intumecidos da ganhada gloria ,  
Não tirarão proveitos da victoria.

## 20.

Não se deixa levar do ardor fozoso ,  
Que os guerreiros em mil perigos lança ,  
Nem se entrega indolente , e preguiçoso  
Aos influxos da céga confiança.  
Dias sómente tres victorioso  
No campo jaz , segundo a velha usança :  
Mas apenas se finda o derradeiro ,  
A marcha rompe o exercito guerreiro.

## 21.

Vamos tolher, guerreiros Lusitanos,  
Que á Patria chegue a enchente dos insultos;  
Com que amima o furor dos Mahometanos  
Aos que seguem do ungido os Santos cultos;  
Que estrangeiros tão ímpios, quam tiranos  
Vão profanar, deixando-os insepultos,  
Os nobres restos dos Heróes famosos,  
De quem somos os Netos venturosos.-

## 22.

Se não me engano, já por muitas vezes  
Não mostrará seu rosto o Sol luzente,  
Sem que o vosso valor, ó Portuguezes,  
Peze sobre tão vil maligna gente.  
Sorva o Barbaro a taça dos revezes,  
Que offertar-lhe vai nosso braço ardente:  
Em Ourique se prostre o vão colosso,  
Que orgulho escóra com desdouro nosso.

## 23.

Desta arte Alfonso as Tropas animava;  
E com ellas nos Campos hia entrando,  
Aonde o Mouro inquieto as esperava,  
Na embuscada não pouco esperando:  
Nesses Campos, que a sorte destinava,  
Ou quem do Mundo a sorte está regrando;  
Para a Moura arrogancia ali prostar-se,  
E sobre ella de Lisia a gloria alçar-se

Era

## 24.

Era o voto geral da forte gente  
Que sem dar tempo ao Mouro a que notasse  
A pouca Tropa Lusa, de repente  
O arraial, em que estava, se assaltasse.  
Tinhão por certo que na Turba ingente  
A mais escura confusão reynasse  
Pelo attaque imprevisto, e que sem custo  
Lhe darião victoria o ferro, e o susto.

## 25.

Assim os Lusos nossos valerosos  
Seus ardentes desejos publicavão :  
Mas como erão os Numes poderosos  
Os que os nossos destinos regulavão ;  
E por altos decretos ponderosos  
Mũ riscos inda que arrostar faltavão ,  
Não foi de voto o Summo Commandante ,  
Que tão sublime impulso fosse avante.

## 26.

Fica pois de reserva, e sem effeito  
Desta vez hum tão alto, e nobre intento ,  
Que talvez terminasse o Marcial pleito ,  
Se do Heróe merecesse o aprazimento.  
Em seu lugar Alfonso quer que feito  
Seja logo hum seguro acampamento ;  
E nestas vistas co'a maior porfia ,  
Ferve o trabalho, a obra principia.

Qual

## 27.

Qual no exercicio do enxadão dentado  
Robustos braços pressuroso emprega;  
Qual em cercar o Campo desenhado  
De altos reductos de suor se rega.  
Quem aos troncos applica o malho irado;  
Quem pontudos madeiros no chão prega:  
Ferve a lida por mil diversos modos,  
Fora crime a inacção, trabalham todos:

## 28.

Mas he sem fructo ! aprouve ao que modera;  
E os successos dispõe da guerra dura,  
Que acontecesse quanto predicera  
O Mouro astuto aos seus com voz segura.  
A luz do Sol nos Mares se escondêra,  
E a pavorosa Mão da Noite escura  
Por toda a terra as sombras espalhava,  
E o Campo ainda por findar se achava.

## 29.

Em tal crise, n'um tão fatal momento;  
Que faz Alfonso ? rondas successivas  
Manda em torno do roto acampamento;  
As guardas dobra, mil fogueiras vivas  
Ardem aos sopros do ligeiro vento;  
Sentinellas por toda a parte activas  
Dispõe sagaz : adopta mil cautellas;  
Mas de quam pouco, oh Ceos, valêrão ellas !

Tão



## 30.

Tão sabias prevenções pouco aproveitão :  
Era ~~alta~~ noite , e os Mouros renegados  
Que bem notão lá donde tudo espreitão ,  
Quanto os nossos estavam fatigados ;  
Dado o signal , erguendo a voz , se deitão  
Sobre o Campo , quaes touros denodados :  
E como a Noite estava assaz escura ,  
Eilos já dentro em horrida mistura.

## 31.

Vallas , reductos , muros , estacadas  
Tudo tem já prostrado infurecidos ;  
Uso fatal das Armas assanhadas  
Com os nossos já fazem confundidos :  
E então que horror nas Tropas descuidadas !  
Ao se verem de subito acolhidos ,  
Muitos ficam sem tino , muitos morrem ,  
Muitos , para salvar-se , ás cegas correm.

## 32.

Em vão co'a voz , e o exemplo , que he mais forte ,  
Chama á ordem Alfonso os seus guerreiros ;  
Em vão , qual no Simoente outro Mavorte ,  
Co'a espada afronta batalhões inteiros :  
Debalde entre elles vai semeando a morte ;  
Debalde empenha esforços derradeiros ;  
Não atalha a desordem , não alcança  
Que o Soldado dê uso á espada , e lança.

Se

## 33.

Se ao Chaos horroroso, aonde errava ;  
Sem forma ainda, a Maquina do Mundo ;  
Onde a Terra c'o Mar, e o fogo andava  
Sempre em contraste, e choque furibundo ;  
Onde nenhum dos Astros inda estava  
No lugar, em que o tem saber profundo ;  
Semelhança encontrar deseja alguém  
Aqui neste terrivel quadro a tem.

## 34.

De huma parte o clamor dos assaltantes  
N'uma tão desigual, e atroz porfia,  
Da outra os sons que ás tubas retumbantes  
Se arrancava, e que os altos Ceos feria ;  
O ruido das armas fuzilantes ;  
Ays, e queixumes, tudo crer fazia,  
Ou que ao Chaos se torna o Ceo, e a terra ;  
Ou que o Inferno co' as Furias anda em guerra.

## 35.

Se neste lance a Força Soberana  
De seu braço não mostra o Deos Supremo ;  
Aquelle Deos, que tanto a especie humana  
Zela, e destingue, e a cuja idéa tremo :  
Sem mais recarso a causa Lusitana  
Da ruina tocava o ponto extremo.  
Mas foi então que a todos fez patente  
Em que estima o Ceo tinha a Lusa gente.

Que

## 36.

Subito o Anjo Tutelar do Imperio ,  
Que hia a elevar-se , lá da etherea altura  
Lança os olhos na parte do Hemisferio ,  
Em que a Alfonso opprimia a sorte dura.  
Este quadro lhe alembra o Ministerio ,  
De que o incumbira a Eterna Mente pura ;  
Nelle a angustia suscita mais pungente ;  
Se he que hum Anjo tambem angustias sente.

## 37.

Mas por mui breve tempo a vista estende  
Sobre Scena tão mal afigurada :  
Já a não mais que a estorvar-lhe o curso attende ,  
Toda a demora fôra desgraçada.  
Rapido pois o grande espaço fende  
Que o separa da Olimpica Morada ;  
Co' a presteza do mais ligeiro vento  
Eilo nos cumes do Supremo Assento.

## 38.

Ali se eleva o Solio magestoso ,  
( Remate do universo , obra sublime ,  
Que o entendimento humano ambicioso  
Não comprehende , nem voz mortal exprime )  
Donde o immortal , o Todo Poderoso ,  
Esse de cujas vistas não se exime  
O reptil mais pequeno , está mantendo  
As Sabias Leis que o Mundo vão regendo.

## 39.

Composto de hum metal, que muito excede,  
Por bello, e rico, a Pedra diamantina,  
De si raios de viva Luz despede,  
Que escurece as da abobeda estrellina.  
Junto delle o fugace tempo mede  
Das Idades a Serie, e as determina;  
Aos Marmores, e ao Bronze o termo amostra,  
Os Imperios do Mundo, ou ergue, ou prostra.

## 40.

Nesta Morada, em cantos gloriosos  
Seus respeitos, e cultos, e humildade  
Milhões estão de Espiritos ditosos  
De continuo expressando á Divindade;  
Daquelles, que de impulsos revoltosos  
Resistindo á illusão, e á indignidade,  
Expularão dos Ceos a audaz salange,  
Que de raiva no abismo os dentes range.

## 41.

Ali ao Creador Sabêos perfumes  
Offerecem as almas que guardarão  
Sempre illesos de mancha os puros lumes,  
Que as agoas do Jordão santificarão:  
E as que, posto respeito pouco aos Numes,  
E aos preceitos seus justos tributarão,  
Por não fingida contrição sublime  
Se lavarão de todo o horror do crime.

Ali

## 42.

Ali brilha de Heróes a turba augusta ,  
Que da Patria opprimida na defesa  
A Morte arrebatou mais nobre , e justa ,  
A que pode aspirar Vãrão , que pensa.  
Os que , de riscos mil crueis á custa ,  
Dilatarão no Mundo a Santa crença ,  
E que com rosto alegre , e mui sesudo  
Afrontarão leões , fogueiras , tudo.

## 43.

Ali morão Ministros sublimados ,  
Na probidade aos Numes semelhantes ,  
Que , fiéis aos deveres , seus sagrados ,  
Não despendem na froxa inercia instantes ;  
Que , na gloria do Principe empenhados ,  
Lançam ao longe as vistas penetrantes ;  
E estudando as paixões do humano peito ,  
Té das mesmas paixões tirão proveito.

## 44.

Ali tomão lugar Juizes rectos  
( Esses guardas das Leis , que a Patria regem )  
Que da Justiça là nos sacros tectos  
Sempre a Innocencia com prazer protegem.  
Que , em punir os delictos , circunspectos  
Nunca o mais rigoroso meio elegem ,  
Conhecendo que a força do castigo ,  
Não he quem o homem faz das leis amigo.

45.

Ali se vê o Ministro dedicado  
Dos Altares ao Sancto Ministerio ;  
Que , quanto em si coubera desvellado  
Da indigencia foi doce refrigerio :  
Que illusões destruindo illuminado ,  
Com respeito venera o que he Misterio ;  
Que de pura Moral lições prégára ;  
E co'a propria conducta as confirmára.

46.

Vê-se a Esposa , que toda entregue , e dada  
A manter na Familia a paz interna ,  
Merecêo do consorte o ser amada  
Por modesta , e prudente , e sempre terna.  
Que os Filhos educar soube assisada  
Em quanto cabe na inspecção Materna ,  
Empregando incessante os seus cuidados  
No apromptar á Nção Varões honrados.

47.

Vê-se o Esposo , que rosto alegre , e affavel  
A amante Esposa nunca denegára ,  
E que de huma virtude inalteravel  
De dar exemplo aos seus jámais cessára.  
Que no Ensino , em que fôra infatigavel ,  
Dos Caros Filhos , todo se empenhára  
Por tornallos affeitos nos perigos ,  
Fiéis ao Rey , leaes aos seus amigos.

Ali

48.

Ali brilhão também esses , que ao Mundo ,  
Raros Varões , envia a Providencia ,  
Para a sorte , por seu saber profundo ,  
Regularem da humana descendencia ;  
E os que , empregando o genio seu fecundo  
Na inventôra custosa experiencia ,  
Quanto podem , aos entes pensaderes  
Suavisão da vida os dissabores.

49.

Ali gozão do premio merecido ,  
Esse Filho que aos hombros carregára  
Profecto Pay , depois que destemido  
De entre estragos , e incendios o salvára ;  
E essa Filha , de alento tão subido ,  
Que os horrores do Carcere afrontára ,  
Para aos peitos fecundos , que escondia.  
Sustentar o que a fez gozar do dia.

50.

Ali morão . . . . porém quem ha que possa -  
Descrever o Cortejo sublimado ,  
De que , lá na Morada Augusta vossa ,  
Grande Deos , estâes sempre rodeado ?  
He impossivel empreza á idéa nossa ;  
Reverta ao rumo o lenho desvairado :  
Tempo virá que o vatte que ora canta ,  
E os que escutão , grandeza admirem tanta.

Eis

## 51.

Eis pois o Anjo Tutelar, rompendo  
Por entre luzes, e Esquadrões, se prostra  
Perante o Throno, donde o Eterno vendo  
Está. os Mundos que o immenso Espaço mostra.  
Ali absorto, os olhos mal erguendo  
Para a Fonte da Luz, que não se arrosta  
Face a face, tremente a voz dirige  
Ao que sanar só pode a dor que o afflige.

## 52.

Deos Immortal, que o Arbitro Supremo  
Da sorte sois de tudo quanto existe,  
Ante cuja Presença sempre tremo,  
Porque ao vosso Poder ninguem reziste;  
A cujo nome o Improbo, o Blasfemo,  
O que mesmo em mostrar-se incrente insiste,  
Se confundem, por ser-lhes manifesto  
Que os podeis destruir c'um simples gesto.

## 53.

Todo o exercito Luso, commandado  
Pelo Heróe Fundador da Monarquia,  
Por instantes vai ver-se derrotado  
A's duras mãos da Moura Tyrania.  
O campo estreito, apenas começado,  
Porque veio a saltar-lhe o claro dia,  
Já roto foi por força formidavel,  
Que a Discórdia promove inexoravel.

Já-



## 54.

Já não resta recurso que obste, e empeça  
Da Tropa infida os barbaros rigores;  
Seja que mande, seja que obedeça  
Ninguém he salvo dos brutaes furores:  
He da vossa intenção que isto acconteça?  
Quereis que os impios sejam vencedores?  
Decretâes que hum momento volte ao nada  
Huma empreza por vós mesmo aprovada?

## 55.

Disse, e a resposta em voz não foi troante,  
Qual a que rompe dos Trovões irosos,  
Ou qual a que tremenda, e retumbante  
Lá do Sinai nos Combros escabrosos,  
Promulgou essa Lei santificante,  
Que só póde fazernos venturó-os;  
Mas em voz suavissima e serena,  
Qual se ouvio do Jordão na praia amena.

## 56.

Mal a escuta, co'a mesma ligeireza  
Com que se eleva ao Ceo o pensamento,  
Cruza a extensão, que o Author da Natureza  
Entre os Orbes meteo, e o Summo Assento.  
Não o demora a esplendida Belleza  
De tantos Soes, que mostra o Firmamento;  
Sobre o campo suspende o vôo ardente,  
Mas em que crise! em que momento urgente?

Quan-

## 57.

Quando aos olhos dos bravos Defensores  
A mais leve esperança não raiava  
De repulsar os horridos furores,  
Com que o fero Inimigo os atacava:  
Já quando aos nossos Generaes melhores  
A presença de espirito faltava,  
E sobre o roto campo Lusitano  
Frescas Tropas mandava o Mauritano.

## 58.

Mas preciso não foi que o Anjo invicto  
Da invicta Lança combatendo usasse;  
Sem ver-lhe os gumes, o horrido conflicto  
Da, que tinha, tomou diversa face.  
De improvizo no campo hum alto grito  
De victoria bastou que resoasse:  
Victoria, diz, Victoria aos Lusitanos...  
Els já fogem de medo os Mahometanos.

## 59.

Hum se esconde, outro corre, outro anhelante  
Vai no ferro parar, que ardente o acoça:  
Imita o campo aquella Armada errante,  
Que horrendo Temporal no Mar destroça.  
Se hum Lenho ás nuvens sobe fluctuante,  
Outro no fundo dos abismos roça;  
Qual os mastros nos mastros do outro enlaça,  
Qual no encontro fatal se despedaça.

## 60.

Certo , oh Lisboa , os teus Habitadores  
Não mostrarão no rosto espavorido  
Tanto terror , aos subitos tremores ,  
Com que o Solo , em que estás , se vio rendido ;  
Seja lá quando os Mares bramidores  
Se arrojárão ao Monte mais subido ;  
Seja quando o Vulcão , que ao ar rebenta ,  
Do indignado elemento a furia augmenta.

## 61.

Ainda mais atonita fluctúa  
A Tropa infida ; incerta , e desvairada  
Ora busca o perigo , ora recúa ,  
Ora se deixa atropelar cançada.  
Até julga , que o Inferno a força sua  
Soltára lá da horrifica Morada ,  
E que tem de afrontar os Monstros todos ,  
Com que atterra os mortâes por tantos modos.

## 62.

Finalmente de andarem decorrendo  
Sem rumo , etino os Mouros fatigados ,  
Desenganão-se , e a esp'rança só metendo  
Na fugida , se espalhão deslumbrados.  
Os mesmos Generaes , já não podendo  
Ser ouvidos dos timidos Soldados ,  
Os imitam , largando aos vencedores  
Os Troféos , de que estavam já Senhores.

N

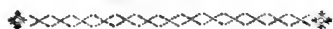
Num

N'um instante esse Campo destruido ,  
E cuja perda já se lamentava ,  
Limpo se vê do Mouro , que atrevido  
De nas mãos lhe cahir já blasonava :  
E ao Luso invicto , ha pouco esmorecido ,  
Porque rotos os Planos seus julgava ,  
Se renova , por meio da victoria ,  
A esperança de encher seus fins com gloria.

FIM DO CANTO QUARTO



# ALFONSIADA.



## CANTO V.

### I.

**A** Rôxa Aurora, as sombras dissipando ;  
 Os cabellos seus d'ouro já soltava ,  
 E o flavo Delio, bem que dormitando ,  
 A dar principio ao dia se apressava ;  
 Quando, os cansados olhos alongando  
 Pelo Campo, que já patente estava ,  
 Contemplar poudes a Lusitana gente  
 Da nocturna invasão o estrago ingente,

### 2.

Então se vio que o Mouro destruíra  
 De todo as poucas defensões, que ousado ;  
 Em roda ao Campo, o exercito erigira ,  
 Por temer-se de insulto algum tramado.  
 Por nenhum sitio a inquieta vista gira ,  
 Que não seja de estragos occupado ;  
 Vallas, trincheiras, e Merlões, e tudo  
 Desbaratára o Mauritano rudo.

## 3.

Mas por isso aos briosos combatentes  
Não desampara aquelle ardor sublime,  
Que se arroja aos perigos imminentes,  
E a quem nunca revez contrario opprime.  
Nem se quer hum signal de descontentes  
Nelles se vê; não ha quem não se anime  
Da mais nobre, e elevada confiança:  
Todos se abrasão por tomar vingança.

## 4.

Semelhantes aos Nautas que, esquecidos  
Do bramir dos Trovões, e das tormentas,  
Em que se virão quasi submergidos  
Ao arbitrio das ondas turbulentas;  
Inda outra vez se animão atrevidos  
Afrontarem o Mar nas taboas lentas;  
Já os mesmos não são que esmorecerão,  
No perigo imminente, em que estiverão.

## 5.

Soldados, Generaes, todos pedião  
Em alta voz, que já do ataque insano,  
De que com custo a salvo em fim se vião,  
Se dêsse o premio ao fero Mauritano:  
Que elles ver-lhe, do dia á luz, farião  
Quanto era forte o Braço Lusitano;  
Tanto em todos o ardor marcial reynava,  
E tão pouco o inimigo os aterrava.

Nãe

## 6.

Não era assim no Campo do Inimigo,  
Aonde tudo de terror tremia ;  
Nem o Amigo expressar ao outro Amigo  
Se animava o que o peito seu sentia.  
Reputava-se a perda por castigo  
Da preterita falta de energia ;  
E se alguém ao futuro estende a idea ,  
Este a imagem lhe oppõe mais triste , e fea.

## 7.

Se ás instancias dos seus Alfonso annue ,  
Hindo atacar o campo de repente  
Com aquella affoiteza , que possue  
Ainda hoje a brava Lusa gente ;  
Ou se preste ao combate , ou vil recue ,  
Perdido o Mouro estava certamente ;  
Mas era outro o rumo , que assignára  
Para a empreza a do Ceo Suprema Vara.

## 8.

Escripto fora , que antes que raiasse  
Para a Acção grande o dia destinado ,  
Lances a Alfonso o Fado apresentasse  
Capazes de aterrar ao mais ousado ;  
E que de intempestivo o Heróe taxasse  
Hum conselho tão sabio , e bem pensado ;  
Tudo , para cuberto de mais gloria ,  
Brilhar seu Nome nos annaes da Historia.

Nes-

## 9.

Neste não esperado desalento,  
Que os Mouros faz julgarem-se perdidos;  
Ismael, que observava tudo attento,  
Mudar resolve os planos concebidos.  
Antes que o mal maior tomasse augmento,  
Quer emendar os erros commettidos:  
Fez o que faz o Chefe circumspecto,  
Que acomoda ao que occorre o seu projecto.

## 10.

Do guardado Arraial no doce abrigo  
Tenha agora socego a lassa gente;  
De hum successo respire, que em castigo  
Quiz que fatal nos fosse o Eterno Ente:  
Vá-se affazendo á vista do Inimigo,  
Aprendendo a arrostalo ousadamente;  
Que eu no entanto verci qual dia seja,  
E qual hora mais propria á grão Peleja,

## 11.

Desta maneira o Mouro astucioso  
Falla aos Cabos que mais differencava;  
Sendo a mira, a que tende, o cauteloso  
Hir vencendo os estorvos, que encarava.  
Conhecia talvez que fim ditoso  
Coroaria os planos, que alterava,  
Mas o espanto das Tropas que he temivel,  
O commove a affectar de mais flexivel.



## 12.

Igual socego aos seus apeteceia  
O Luso Heróe , aquelle , de quem temos  
As Leis , a Independencia , a Monarquia ,  
E o Monarca , a quem tanto amor devemos.  
Nisto attento cuidava , e despendia  
Quanto lhe estava á mão : mas nós veremos  
Que , a pezar dos esforços seus , não goza  
Longo socego a gente valerosa.

## 13.

Tudo transtorna caso inesperado :  
Tirava o Mouro lá dessa Cidade ,  
Que hum profugo Romano abalizado  
Por quartel escolhêra em outra idade ;  
E donde esse Pastor famigerado  
Humilhava de Roma a vaidade ;  
Os soccorros precisos ao sustento  
De tão vasto , e pejado acampamento.

## 14.

Erão de Evora as altas Fortalezas  
De Ismael o deposito primario ,  
Em que tinha em resguardo quanto empresas  
Marciaes necessitão de ordinario.  
Armas , joias , e alfaias , e riquezas ,  
Ganhos da guerra no destino vario ,  
Tudo ali estava em fim depositado ,  
E a bravos Capitães recomendado.

Po-

## 15.

Posição formosissima, abundancia  
Dos frugiferos dons da louira Ceres,  
E dos que pelas cores, e fragancia  
Forão sempre, ó Pomona, os teus prazeres;  
A Praça muito forte, e outra Numancia,  
Dos bons Mestres segundo os entenderes:  
Tudo deu de Primeira o nome, e a sorte  
A' dos Celtas antiga illustre Corte.

## 16.

Mas, não obstante o Campo abastecido  
Ser por Evora, acaso por Falange  
Grande, e forte hum comboi vem conduzido  
Da Cidade, que os montes sete abrange.  
De mantimentos vinha bem provido,  
De espadas, lanças, e de muito alfange;  
Além de prata, e de ouro carregado,  
Parte inda em bruto, parte já lavrado.

## 17.

Alfonso o sabe, e julga deslustroso  
Para as armas, e brio Lusitano  
Que tão grande reforço, e precioso  
Venha a engrossar o Campo Mauritano.  
Os meios pois cogita ponderoso,  
Com que possa esquivar-se a tanto damno;  
Calculando o que a Fama lhe relata,  
De logo o interceptar efficaz trata.

Não

## 18.

Não he da impetuosa effervescencia ;  
Que provém aos Heróes marciaes louvores ,  
Nem dos Soldados á brutal ardencia  
Que elles devem só o serem vencedores :  
A subordinação , a obediencia  
Singela , e prompta ás ordens superiores ,  
Muitas vezes triunfos alcançarão  
Que intrepidez e forças não ganhárão.

## 19.

Desta arte o vasto poderoso Imperio ;  
Que hia da Bactria ao Caspio inabordavel ,  
E dali aos Padrões , que o espaço ethério  
Rasgão lá nesse Egypto memoravel ;  
Cahio nas mãos áquelle , que o Hemisferio  
Julgava tenue , Grego insuperavel ;  
E se Roma por todo o Mundo impera ,  
Tambem o impute á disciplina austera.

## 20.

Tinha apenas Alfonso anunciado  
Que interceptar-se o grão Comboi devia ;  
Já todo o Capitão assignalado  
Desta Empreza o Commando pertendia.  
Passava a excesso , e excesso reprovado  
O despejo , o fervor , a ousadia ,  
Com que todos do Heróe sollicitávão  
Huma honra , que só os talentos davão.

O

Mas

## 21.

Mas nenhum entre todos mais se esmera  
Que o Sempavor, e aquelle Heróe que, inteiro  
De Alfonso irmão supposto que não era,  
He de Henrique Bastardo verdadeiro.  
Parece frenezim a audacia fera,  
Com que este, e aquelle altivo Cavaleiro,  
Sem respeito aos deveres da Decencia,  
Se esbaforão por ter a preferencia.

## 22.

Erão de longo tempo Antagonistas,  
E Inimigos já sem comedimento,  
Lá desde aquella idade, em que as Conquistas  
De Amor são Juvenil entretenimento.  
Nas mesmas amorosas entrevistas  
Hum ao outro empecia fraudulento;  
Talvez dessa em Amor antipathia  
Deduza a causa a acerrima porfia.

## 23.

Alfonso vacilou por longo espaço  
A qual delles prestasse a preferencia;  
Ambos tinham valor, e tinham braço,  
Afoiteza, e marcial efferescencia:  
Nada, por mui terrivel, de embaraço  
A os dois servia, quando da decencia,  
Honra, e gloria da Patria se tratava;  
E he porisso que Alfonso vacilava.

Mas

## 24.

Mas , fosse obra dos vinculos estreitos  
Que os dois Irmãos união generosos ;  
Vinculos fortes , que em honrados peitos  
Produzem sempre estimulos briosos ;  
Ou que a favor de Pedro orassem feitos  
Preferiveis , por muito valiosos ;  
Pedro obtém hum triunfo , que a aventuras  
Abre a porta , mui serias , e mui duras.

## 25.

Dá-lhe Alfonso o Commando , nelle pondo  
Toda a grande esperança que convinha :  
E lhe ordena , que tudo vá dispondo  
Para a empreza , e que parta quanto asinha.  
Pedro se aprompta , e prestes já suppondo  
Todo o perciso , ao sitio se encaminha ,  
Pelo qual dera a Fama com certeza ,  
Que hia a passar a desejada preza.

## 26.

Seja porque mais tempo do perciso  
Na alteração inutil se gastasse ;  
Seja porque da Fama o dado aviso  
De proposito algum refalseasse ;  
Ou porque em fim , temendo o perjuiso ,  
Mais o Comboi a marcha afervorasse ;  
Quando Pedro o descobre , a salvamento  
Hia a preza já a entrar no acampamento.

## 27.

Volta ao Campo a Falange descontente  
Por ver da empreza o triste resultado;  
E não só ella hum tal desastre sente,  
Todo o Campo se mostra magoado.  
Sente-o Alfonso tambem, principalmente  
Pelo Irmão, a quem era afficçoado:  
Só Giraldo se applaude; he tal seu gosto,  
Que o prazer lhe scintila sobre o rosto.

## 28.

Este fogoso altivo Lusitano,  
Que no ardor das paixões era extremo;  
Mas para os pobres tão benigno, e humano,  
Quanto para os iguaes, duro, e orgulhoso;  
De tenda em tenda andava, como insano,  
Exagerando o caso desditoso:  
Passava a iniqua, e barbara a alegria,  
Com que a gloria de Pedro detrahia.

## 29.

Mas he huma alegria fermentida;  
Pouco ao seu coração alivio dava:  
Ainda aberta a chaga, e mui sentida  
De sangue quentes borbolhões lançava.  
A toda a hora esta alma infurccida  
A terrivel lembrança atormentava  
D'alta afronta, que julga recebera  
Na preferencia, que Alfonso a Pedro dera.

De

## 30.

De continuo huma tão cruel lembrança  
O persegue, o acompanha, o martirisa :  
De tudo foge, e tem desconfiança ;  
A mais pura amizade o penalisa.  
Só respirando sedições, vingança,  
Nada o diverte, nada suavisa  
Os tormentos de huma alma, que não pensa,  
Nem se occupa, senão do horror da offensa.

## 31.

Tal, ou encerrado nos prezepios jaza,  
Onde nem ás farrâas se quer se inclina,  
Ou vague átoa na planície raza,  
Onde hervagens silvestres mal rumina ;  
Passa os dias o Touro, que se abraza  
No ciume, e na inveja mais ferina :  
Só no ardor da, que o punge, estranha furia,  
O occupa a idéa da supposta injuria.

## 32.

Finalmente dos meios já tratava  
O Sempavor de bem vingado ver-se :  
D'entre os crimes atrozes, que ideava,  
Já sobre a escolha estava a resolver-se ;  
Quando a féra Discordia, que espiava  
Propicia occasião de entremeter-se,  
Lhe joem na fronte que o guerreiro egregio  
Taes insultos só lava em sangue regio.

## 33.

Onde aquelles, (soltando em roucos brados,  
A horrenda voz, lhe diz) Homem Cobarde,  
Sentimentos, e brios elevados,  
Em que ardia teu peito, e já não arde!  
Sofredor dos mais inólios attentados,  
Assim he que Giraldo faz alarde  
De dever ao seu braço valeroso  
De Sempavor o titulo pomposo?

## 34.

Alfonso morra, morra o fementido  
Que os direitos teus grandes desconhece;  
Que te ultraja, e quer ver aos Ceos erguido  
Hum Irmão, que por si nada merece.  
Se este sangue não he por ti vertido,  
He fantasma o valor que te engrandece:  
Alça pois sedições, em armas pega,  
Saia o impio do Mundo, á Morte o entrega.

## 35.

Faltão accaso affeitos companheiros  
A ter parte na gloria, e que te ajudem?  
Crês que de Alfonso aos risos lisongeiros  
Todos os Lusos Capitães se illudem?  
Brada, verás que turbilhões guerreiros,  
Sem que ameças, ou supplicas os mudem,  
Vão logo a tomar fieis, e bravos  
Alta satisfação dos teus agravos.

Não ]



## 36

Não demores acção de tal valia,  
Nem temas d'ella infausto seguimento:  
Ninguém como Ismael a valentia  
Galardôa, e dá premios ao talento:  
Elle odêa a baixeza, a cobardia,  
E ama os homens onde ha merecimento;  
Obra pois o que o teu dever te inspira,  
A injuria pune; e aos Mouros te retira.

## 37.

Busca Ismael, brioso Lusitano,  
Mal te vejas da afronta despicado:  
Elle, e não outro, o digno Soberano  
De hum Heróe possuir tão grande e ousado.  
Ser Portuguez, ou ser Mahometano  
Vale o mesmo ao Varão ás armas dado;  
Tanto brilha no Templo da Memoria  
A Mahometana, como a Lusa gloria.

## 38.

Não mais: ( responde o iroso combatente  
Que de colera fica cego, e mudo )  
As armas toma, cobre o Elmo a frente,  
Cinge a espada, sobraça o forte escudo.  
Salta fora da tenda; e de repente  
Bramindo féro, qual Leão sanhudo,  
Eilo os Mares, e a terra ameaçando,  
Corre o Campo, em medonha voz gritando.

Não

## 39.

Não desfarça . . . de hum lado , e de outro lado  
Socios para o execrando ardil convoca ;  
Leva a Discordia o facho levantado ,  
A sacrilega tuba a Fama emboca.  
N'um momento este Infame he rodeado  
Dessa turba que he sempre quem provoca  
No Campo as dissensões ; dessa vil classe ,  
Onde nunca constou que a honra entrasse.

## 40.

Dessa , repito , Multidão infanda ;  
Sem virtudes , sem nobres sentimentos ,  
Que , á maneira da grimpa , anda , e desanda  
Sempre ao arbitrio dos voluveis ventos :  
A quem he indifferente que ao que manda  
O Mando usurpem homens turbulentos ;  
Que em Roma as chaves triunfantes pendão ,  
Ou que em Medina as Lampadas se accendão.

## 41.

Desta de impios falange acompanhado  
Já sobre os Pavelhões , onde dormia  
O Augusto Heróe , com causa descuidado ,  
O audaz e indigno Portuguez cahia.  
Todo o campo ondolava alvoroçado  
Pelo grande rumor que o ar feria :  
E o rebelde , inflamando a vil cohorte ,  
Já espalhava terror , espanto , e morte.

Eis

## 42.

Eis Alfonso desperta ao grão ruído ,  
Que • vai buscar lá onde adormecêra ;  
Toma as armas adito , e destemido  
Corre aonde o rebelde Luso o espera.  
Que he isto ? oh lá ! que intentas atrevido ?  
Aonde te arrebatava a insania fêra ?  
Detém Cruel ! . . . suspende os vís furores . . .  
Oh lá , Soldados ! . . . prendão-se os Traidores.

## 43.

Estas vozes no peito dos Malvados  
O effeito fazem dos Trovões irosos  
Nos rebanhos que, ouvindo-os, espantados  
Se apinhoão , e fogem temerosos.  
Giraldo foge , fogem penetrados  
De terror , e respeito os revoltosos ;  
Todos elles , as velas dando ao vento ,  
Vão encalhar no Mouro acampamento.

## 44.

Tu , que escrever nas paginas da Historia  
Mandas singela os feitos dos humanos ,  
E fazes que se guardem na memoria  
As virtudes , e os vícios dos Soberanos ;  
Que em não mentir pões toda a tua gloria ,  
Posto que te deslumbrem mil enganãos ,  
Dize-me , ó Clio , o que Ismael pensava ,  
Quando em seus Pavilhões Giraldo entrava.

## 45.

Pensava em não haver mais apto meio  
Para vencer os Lusos descuidados,  
Que o levar de improviso a guerra ao seio  
Dos seus mesmos pacíficos estados.  
Este ardil, que occupar-lhe a mente veio,  
Lhe augurava pomposos resultados;  
Pois que Alfonso acudir-lhes logo hiria,  
Ou grão parte dos seus destacaria.

## 46.

Mas faltava-lhe hum Cabo, hum Commandante  
Que digno fosse d'alta confiança,  
De peito firme, de valor prestante,  
Capaz de encher de todos a esperança:  
Na escolha deste andava vacilante,  
Tanto que nem bem come, nem descança:  
Mas Giraldo, a quem Fama tanto exalta,  
Apparece insperado, e nada falta.

## 47.

Tanto a vista, deste homem bravo o alegre,  
Que com Elyazid (Ministro velho,  
Criado seu antigo, com quem regra  
Os negocios do Imperio, e tem conselho;  
A quem nunca manchou mentira negra,  
Sendo só da verdade claro espelho)  
Desabafa, abraçando-o, o doce effeito,  
Que huma aquisição tal lhe fez no peito.

Não

48.

Não reparas o como a Providencia  
Sempre em critico aperto aos seus ampara?  
Podia o Ceo em tão pezada urgencia  
Offerecer-nos dadiva mais rara!  
Eis já quem nos despique da insolencia,  
Com que Alfonso ao meu Reyno o fim prepara:  
Seja Giraldo quem á Patria sua  
Transporte os fachos da vingança crua.

49.

Ludibrio desses immoraes Traidores,  
De quem fora obrigado a separar-se;  
Injustiças, insultos, dissabores  
Tendo por paga, como o ouvi queixar-se;  
Ninguém com mais vontade, e mais ardores  
Vingar-nos pode, e pode a si vingar-se:  
Tenho razão?... responde com franqueza,  
Entre nós temos hum mais proprio á empresa?

50.

Homar he bravo, affeito, valeroso,  
Ninguém já lhe disputa a heroicidade;  
Mas he brutal, frenetico, feroso,  
E confunde o valor co'a atrocidade.  
De character indomito, e orgulhoso  
Outra lei não conhece, que a vontade:  
Imprudencia, e furor o inhabilitão  
Para acções que prudencia necessitão.

## 51.

Albocarão, bem sabes, que Egoista  
Nunca os pactos respeita, que estipula;  
Só no proprio interesse préga a vista,  
He sem par a cubiça que o estimula.  
Bandur mesmo, supposto nelle exista  
Aquelle estro divino, que modula  
Hymnos aos Deoses, e aos Heróes da terra,  
Não he capaz; tem raiva á bruta guerra.

## 52.

Que Chefe pois mais apto escolheremos,  
Que o bravo Sempavor, grande guerreiro....?  
Ainda mal que bem sabido o temos!  
Valente, audaz sem nota de embusteiro?  
Tem de mais os motivos, que sabemos,  
Para sem se aterrar do Mundo inteiro,  
Hir na Pátria a vingar a propria afronta:  
Qualidades alguém tão altas conta?

## 53.

Sim, ó meu Rey, convenho, (respondia  
Submissamente o illustre Mouro honrado)  
Esse nobre Christão tem valentia,  
Nenhum outro conheço tão ousado.  
Ninguém nota em Giraldo cobardia,  
E os perigos afronta denodado;  
Confesso em fim que tem talentos grandes  
Para quaesquer emprezas, a que o mandes.

## 54.

Porém elle he Christão , he Lusitano ,  
E por huma infallivel consequencia  
Inimigo do Culto Mahometano ! . . .  
Dere pois neste passo haver prudencia.  
Haja fiel , e astuto Mauritano ,  
Digno de toda a regia confidencia .  
Que com vistas de hum Argos o vigie ;  
E d'ellé embora a empreza se confie.

## 55.

Gosta o Rey do Conselho : n'um momento  
He Giraldo do ardil encarregado :  
E como inda do fogo violento  
Da atroz vingança estava incendiado ;  
Como o que lhe he proposto , injusto intento ,  
Era o que elle já havia projectado ;  
A alegria nos olhos lhe fuzila :  
Acceita a commissão , parte a cumprila.

## 56.

Patria de Heróes em todas as idades !  
Terra aonde , se a Historia he verdadeira ,  
A's suas immortaes heroicidades  
Alcides poz a meta derradeira ;  
Onde contão tambem antiguidades  
Que findou Luso a sem igual carreira ;  
Que desastrosa ! que horrida tormenta  
Em teu seio innocente não rebenta !

## 57.

Já o Douro, e o Côa . . . o Côa ! a quem corôão  
Fortalezas em soma tal, que espanta,  
E cujas vivas agoas perto sôão,  
D'onde o berço seu teve o que isto canta;  
Compungidos dos ais, com que os magôão  
Os victimas fataes de raiva tanta,  
Hum com outro se abração, não podendo  
Parricidio encarar tão fero, e horrendo.

## 58.

Tendo á frente o Estandarte da vingança,  
Não ha crimes, não ha brutaes horrores,  
De que em sitios, aonde a Paz descança,  
Não se tornem Giraldo, e os seus, Authores.  
Qual do ferro sacrilego mão lança,  
Qual os fogos emprega abrazadores:  
Por toda a parte, aonde os impios chegão  
Rios de humano sange os campos regão.

## 59.

Devastão-se vergeis, cortão-se as vinhas,  
Que a alegria do bom Lenêo fazião,  
Não poupa o fogo as Messes mais tenrinhas,  
Nem as florestas, que uteis ser podião!  
Os mesmos edificios, a quem tinhas  
Respeito, ó Tempo, em viva chama ardião!  
Perdem consortes as consortes caras,  
Santidade não salva as mesmas Aras.

Fez



## 60.

Fez a fuga da Tropa desvairada  
Viva impressão no Luso acampamento ;  
Mas que males taes já fizesse ousada  
Não subia de alguém ao pensamento.  
Era a empresa de todos ignorada ;  
O mesmo Alfonso , posto que hum momento  
Na moleza não jaz , desconhecia  
O que a Patria de hum filho tal soffria.

## 61.

De outra maneira estava destinado  
Que rota fosse a nuvem que encubria  
O escuro labirinto , em que enredado  
O d'entre os Povos mais fiel se via ;  
Sem que por isso o Heróe assignalado ,  
O Fundador da Lusa Monarquia ,  
Houvesse de soffrer mancha na estima ,  
Que dos Círos o punha muito acima.

## 62.

Jámais imputação desta incerteza  
Em ti recahe , ó Principe invencivel ;  
O teu destino , a par do d'alta empresa ,  
Guia Braço mui alto , e não visivel.  
Braveje embora a Invéja , em raiva acceza ,  
Agúce a voz a critica punivel ;  
Nada temas : não he dos homens crime  
O que ordena do Ceo Poder Sublime.

Tuas

63.

Tuas grandes acções vai Musa agora,  
Na Lira de oiro, que lhe dera Apolo,  
A espalhar, levantando a voz canora,  
Do Universo de hum Polo ao outro Polo.  
Teu Nome voará, não só da Aurora  
Desde os berços ás margens do Pactolo,  
Mas' até á extremidade do Oceano,  
Aonde inda tocar não poudo humano.

FIM DO CANTO QUINTO.



# ALFONSIADA.



## CANTO VI.

### I.

**N** Enhuns Barões de quantos se illustrarão  
 Na expedição de Ourique assignalada  
 Huma adhesão a Alfonso consagrarão  
 Que a de Hermigues mais nobre, e immaculada;  
 Desse Hermigues, que as Musas coroarão  
 Da verde rama aos Deoses reservada;  
 E cujo ameno sublimado canto  
 Foi do Luso Parnazo o assombro, e o encanto.

### 2.

Devendo á sorte hum alto nascimento,  
 E aos Pays aquella educação briosa,  
 Que arredando do abuso o entendimento,  
 Faz a alma ser social, e generosa;  
 Mal das Letras este inclito ornamento  
 Principia a carreira perigosa  
 Do grande Mundo, logo desvelado  
 Se propõe a ganhar do Heróe o agrado.

Q

Se

## 3.

Se a rouca tuba as armas resoava ,  
Era Herminigues de todos o primeiro ,  
Que abraçando o broquel , se apresentava  
Do Heróe ao lado affeito Cavalleiro ;  
Que aos rivães esquadrões se arremecava  
Co'a espada em punho , com furor guerreiro ;  
Que afrontava do muro a brecha fêa ,  
Que arvorava o Pendão na erguida amêa.

## 4.

Mas se Astréa as doçuras do retiro ,  
E da vida rural lhe permitia . . .  
Vida feliz ! a quem Cesar , e Ciro  
Não souberão gozar , nem dar valia !  
Outro mais doce mais suave giro  
As delicias e encantos seus fazia.  
Este então que em socego exercitava  
Esse celledo ardor , de que abundava.

## 5.

Então he que nas margens , onde o Lima  
Volvendo vai as ondas christalinas ,  
E lá nessas , que a vêa argentea anima  
Do Mondego , frugiferas campinas ;  
Entoava em sublime , e terna rima  
Essas , que inda se lem , canções divinas :  
Mas ( quem dissera ! ) em dias tão serenos  
Derramava tristeza os seus venenos.

Mou-

## 6.

Moura huma gentil, nobre, adornada  
Dos encantos, que n'uma só pessoa,  
Quando para modelo he destinada,  
Natureza benefica amontôa;  
Vira elle huma vez, lá onde Almada,  
Erguendo o Colo, admira de Lisboa  
O, que a todos admira, aspecto bello;  
E esta vista bastou para prendelo.

## 7.

Nunca mais desde então dentro em seu peito  
Entrada obteve a placida alegria;  
Tu lha estorvavas, tu que sem respeito,  
Aos sabios trataas, tu Melancolia!  
Sempre indicios de pouco satisfeito  
Se lhe lião no rosto; noite, e dia  
Na acceza idéa Amor lhe figurava  
A que a tanta amargura as causas dava.

## 8.

Igual da Thracia ao prisco Citharedo;  
Quando o Hebro, ao ouvido, atraz tornava;  
E os tristes sons fazião que o penedo  
Désse a entender que ao pranto se abrandava;  
Não havia penhasco, arvoredos,  
Piramide, columna, gruta cava,  
Aonde, entre soluços, não grayasse  
Cifra animada, que o seu mal contasse.

## 9.

Tanto imperio em seu peito Amor alcança ,  
Tanto paixão , tão mal firmada , o cega ,  
Que até concebe a vã desconfiança  
De que a antiga afeição o Heróe lhe nega.  
Deste golfão de angustias , em que o lança  
A terrivel suspeita , a que se entrega ,  
Foste o movel , Discórdia , quando ufana  
De Giraldo inverteste a testa insana.

## 10.

A ninguem mais , que á tua atrocidade  
Se atribue o suppor-se elle julgado  
Socio perverso de huma indignidade ,  
Que lugar nunca teve em peito honrado.  
Mas debalde te canças ; a verdade  
Cedo o fará brilhar mais apurado  
De huma nodoa tão barbara , e tão fea ;  
Do que o astro , que ao Mundo afformosea.

## 11.

Assim mesmo , á fatal melancolia  
Seu peito entregue , e entregue juntamente  
Seu coração ao fogo , em que o incendia  
A saudade mais viva e mais ardente ;  
A toda a hora a idéa revolvía  
Por descobrir hum meio que altamente  
Fizesse crer , que sem motivo justo ,  
O julgava culpado o Chefe augusto.

## 12.

Este em fim lhe occorrêo ; a Providencia  
Lho suggire benigna , quando estava  
De vigia n'um posto , que á prudencia ,  
Tão sómente , e ao valor se confiava .  
Era hora em que á doce somnolencia  
Tudo o que era vivente se entregava :  
Souza estava ao seu lado , tão guerreiro ,  
Quanto amigo seu caro , e verdadeiro .

## 13.

Já ( louvoures ao Ceo ! ) tenho , ó meu Souza ,  
( Dizia ao Socio ) descuberto hum meio ,  
De rasgar a suspeita infausta , que ousa  
Fazer que Alfonso me olhe com receio .  
Eu o adopto , eu o abraço , como cousa  
Que do alto a proposito me veio :  
Por elle poderei justificar-me ,  
E á perda affeição do Heróe tornar-me .

## 14.

Não ignoras , pois que és o em quem me fio ,  
E a quem fallo com toda a confiança ,  
Em que angustias , e quasi desvario  
Me traz de Alfonso a subita esquivança ;  
Muito mais ao depois que , a honra , e brio  
Sacrificando á mais brutal vingança ,  
O Sempavor , por tão cruel maneira ,  
De rebelde arvorou a audaz bandeira .

Al-

## 15.

Algun emulo occulto, algum malvado  
A candura exemplar terá illudido  
Do melhor dos Heróes, do mais honrado,  
Que entre os homens terá talvez nascido.  
Far-lhe-hião crer que parte no attentado  
Daquelle impio tomei: que fementido  
A Patria vendo: que traições maquino:  
Que intrigas urdo... que explosões fulmino.

## 16.

He possível... porém talvez que nada  
Disto entrasse na Mente do Sob'rano!  
Será suspeita minha mal fundada!  
Talvez delirarei!... talvez me engano!  
Talvez razão absorta, deslumbrada.  
Desse encontro, que urdio Amor tyranno,  
Lá na praia, em que o Téjo alarga a véa,  
Seja a que ora me offusca a errante idéa!

## 17.

Mas seja, ou não! sómente o exercicio  
De hum feito illustre, digno do Vassallo  
Que faz á honra todo o sacrificio,  
Que tem hum nome, e illeso quer guardalo;  
Meu espirito póde ao precipicio,  
Sobre que adeja, sustrahir... salvo  
De tão horrido abismo. Este me occorre;  
Sempre ao justo, e innocente o Ceo soccorre!

Al-



## 18.

Alfonso ignora as tramas ardilosas,  
Que ora occupão do Mouro a vaga idéa;  
E das vistas não menos pavorosas,  
Que arrastarão Giraldo se arrecêa;  
Penso pois que serão preciosas  
Neste momento as luzes, que em tão chêa  
De labirintos confusão lançasse  
Quem colheitas no proprio foco ousasse.

## 19.

Eis o que ora me sobe ao pensamento,  
Dos justos Ceos, e creio, que inspirado!  
Nesta mesma sombria noite intento  
Sahir do Campo, em Mouro disfarçado:  
Penetrar no inimigo acampamento;  
Dirigir-me até onde, rodeado  
Dos fortes Cabos, Ismael combina  
De todos nós a ultima ruina.

## 20.

A empresa he grande, grande o precipicio:  
Mas se próspera sahe, qual conjecturo;  
Se o Ceo me for tão provido, e propicio,  
Que abençõe hum ardil tão nobre e puro;  
Não faço á Patria hum alto sacrificio?  
De hum gloria immortal não me asseguro?  
Não fica Alfonso na cabal certeza  
Da minha lealdade, honra, e pureza?

## 21.

Porém qual he no Mundo a creatura  
Que contar co'a fortuna instavel deva !  
Pode ser que invejosa a sorte dura  
Em seu livro contrario evento escreva !  
Se isto pois succeder, se a desventura,  
Tão cruel for comigo que se atreva  
A attentar aos meus dias; tem cuidado  
Da velhice de hum Pay, que deixo, honrado.

## 22.

Sê tu seu filho, amado companheiro !  
Interesse-te a sorte de hum Pay caro,  
Sem Esposa, sem outro ter herdeiro  
Do nome, e bens; não fique ao desamparo !  
Substitúe-me ! o suspiro derradeiro  
Em teus braços exhale o ancião preclaro ! . . .  
Não mais te incumbo ! . . . faze o que eu faria  
Ao Heróe, que te deu a luz do dia.

## 23.

Disse, e parte : mas Souza, que o escutára  
Silencioso, acaso lho consente !  
Erão vãs as prizões, com que os ligára  
Da virtude, e amizade o impulso ardente ?  
Oh ! detem-te, lhe diz, suspende . . . pára !  
Teme a nota de ingrato, e de imprudente :  
Não afrontas tão grande precipicio,  
Sem quinhão me caber no sacrificio.

Se

## 24.

Se te afflige o deixar o honrado velho ;  
De quem herdaste o sangue , e a heroicidade ;  
Tambem Pay inda tenho , que de espelho  
Serve ao filho no ardor da mocidade.  
Filhos tenho tambem , que de conselho ,  
E do abrigo , que exige a tenra idade ,  
Necessitão ainda ; e tenho esposa ,  
Tão fresca , e bella , quanto virtuosa.

## 25.

Partamos pois : reparta-se o destino ;  
Seja de ambos o risco , de ambos seja  
A honra , a gloria , se o favor divino  
Tão propicio nos for , que nos proteja.  
Mas hum passo , das grandes almas digno ,  
A' Calumnia não deve , nem á Inveja  
Deixar aberta ; julgo que devemos  
A Alfonso prevenir do que emprendemos.

## 26.

Sou de voto igualmente , que primeiro  
Teu caro Pay do intento previnamos ;  
Que hum a Deos , pode ser o derradeiro ,  
Lá no leito , onde jaz , a dar-lhe vamos.  
Que temos a temer ? elle he guerreiro ,  
Ama as grandes acções . . . porém partamos :  
Mais prudente parece que elle o ignore ;  
Basta que venia ao General se implore.

R

Her-

## 27.

Hermigues condescende, tudo approva:  
Ambos buscão a Alfonso, desejosos  
De lhe darem a mais sincera prova  
De vassallos fiéis e generosos.  
O Chefe os ouve, e tanto não reprova  
Sentimentos tão puros, e briosos,  
Que os applaude; elogios altos sôão:  
Isto os enche de ardor, e á empreza vôão.

## 28.

Já vós, ó Ulysses, vós, ó Diomedes,  
E vós também Euriálo, e Niso,  
Cujos troféos gravados nas paredes  
Lá do Alcáçar da gloria inda diviso;  
Os unicos não sois Heróes, que vêdes  
Dos combates o Deos não indiciso  
Em seu éstro emprestar n'uma aventura,  
Que se emprende no horror da noite escura.

## 29.

Ei-los já caminhando; a honra os guia;  
E o Patriotismo... aquélla Sacra flama,  
Que em pouco tempo heroicas almas cria,  
E que a grandes acções sómente as chama;  
He o mais vivo farol, que os alumia,  
E em seus peitos o amor da gloria inflama.  
Nada os impede; apenas hum momento  
Os demora do ardil o arrançamento.

Não

## 30.

Não mui longe do Campo Sarraceno  
Huma perenne fonte murmurava ;  
Obra que aos dias do primeiro Peno ,  
Que poz pé nas Hespanhas , remontava !  
Amparava-a do Sol hum bosque ameno ,  
Tão espesso , que dentro d'elle achava  
Sempre sombra o Pastor , asilo o amante ,  
Refrigerio o cansado viandante.

## 31.

Ali os dois guerreiros se pozerão  
Mutuamente a tratar do modo , e meio  
De levarem avante o que emprenderão ,  
Alto feito , de estorvos sem receio.  
Mas pouco tempo de expender tiverão  
Cada qual o que á idéa então lhe veio ;  
De improviso os surprende a companhia  
De dois Mouros , que a sede ali trazia.

## 32.

Ambos elles tão cegos , e turvados  
Pelos troncos á fonte se encaminhão ,  
Que não reparão se erão vigiados ,  
Nem se quem os ouvisse ao lado tinhão.  
Tomão juntos assento , e , mitigados  
Os ardores da sede , com que vinhão ,  
Desta sorte do peito a voz desata  
O primeiro que o ardor nas agoas mata .

## 33.

Graças ao grande Deos, e ao seu Profeta  
Que já podemos respirar contentes!  
Pouco importa que ainda a vil trombeta  
Da Traição nos promulgue delinquentes:  
A salvo estamos; creio que completa  
Não verão sua raiva os Insolentes;  
Inda espero que os raios da verdade  
Desmascarem tão negra falsidade.

## 34.

Commummente os que eleva a Providencia  
A fazer o destino dos Humanos  
Os primeiros são sempre em que influencia  
Tem a intriga!... São raros os Sob'ranos;  
Sobre quem a cruel Maledicencia  
Não derrama illusões, bafeja enganos!  
Só os objectos daquella forma encúrrão,  
Que os pincéis da lisonja lhos pintarão.

## 35.

Nenhum de nós, por certo, merecia  
De Ismael tão injusto tratamento:  
Este Rey circumspecto olhar devia  
Para o nosso leal comportamento:  
Primeiro ouvir-nos; perquirir se havia  
Na accusação verdade ou fingimento.  
Era das Leis... mas basta! examinemos  
Em que sitio descanso encontraremos.

36.

O Campo Lusitano ( lhe responde  
O Companheiro , em colera abrazado )  
He o lugar mais seguro , e proprio aonde  
Buscar se deve o asilo desejado.  
Nenhum sitio ao culpado atroz esconde ;  
Mas o innocente , o que , por ser honrado ,  
Das tramas foge , encontra asilo e abrigo  
Até mesmo no seio do Inimigo.

37.

Arda huma vez o fogo da vingança  
N'Alma nobre , de aleives maltratada :  
Embora a tenham por já velha usança ,  
Seja embora dos Sabios reprovada ;  
Quanto a mim , só mão della audaz não lança  
O que a offensa na honra tem por nada.  
Erros ha , a quem desculpa dar-se deve ;  
Transgressão de Justiça nunca a teve.

38.

Vingança pois : ao Chefe Lusitano  
Vamos contar as tramas cavilosas ,  
Que esse barbaro Rey , que esse Tyranno  
Traçando está nas orgias tenebrosas.  
Saiba Alfonso que trato deshumano  
O Sempaver , e as Tropas revoltosas  
Já nesta hora fazem que exp'rimente  
Do Côa e Douro a desgraçada gente.

Não

## 39.

Não se lhe encubra a nova providencia,  
A que Ismael está deliberado,  
De occupar em segredo essa emminencia,  
Que do Campo dos Lusos fica ao lado.  
Previnamo-lo a fim de co'a prudencia,  
De que todos bem sabem que he dotado,  
Acautelar o effeito ruinoso  
Que promete hum ardil tão ponderoso.

## 40.

Não : ( acode apressado o companheiro )  
Não maculemos a brilhante gloria,  
Que já, na estimação do Mundo inteiro,  
Nos dá assento no Templo da Memoria.  
Não he do honrado nobre Cavalleiro,  
Que não quer ter só fama transitoria,  
Commetter crimes, pelos quaes deslustre  
Das passadas acções o heroico lustre.

## 41.

Foi credulo Ismael, não foi prudente,  
Illudio-se por modo lamentavel;  
Faltou ás leis, obrou barbaramente,  
Foi com nosco Tyranno inexoravel:  
Sei que o mesmo, que exerce o Mando ingente,  
Da injustiça mais leve he responsavel:  
Mas nós somos vassallos, não podemos  
Ao respeito faltar, que ao Rey devemos.

Em-



## 42.

Embora o que a Suprema Authoridade  
Sobre os outros obteve, negue ouvidos  
Aos sensíveis queixumes da verdade,  
Maltratada por improbos validos:  
Erros commetta, annúa a que a maldade,  
E a calumnia triunfem dos gemidos  
Da innocencia; não toca ao desgraçado  
Conspirar-se, ou trahir o Bem do Estado.

## 43.

Obedecer com todo o acatamento,  
Ao Ceo rogar que illustre bonançoso  
Do Pay do Povo o illuso entendimento;  
Representar humilde, e respeitoso;  
Mostrar da Intriga o movel fraudulento;  
He o que só do vassallo virtuoso  
No arbitrio cabe: e se isto o não segura,  
Em remoto paiz viver procura.

## 44.

Longe por tanto o pessimo partido,  
Que a paixão te soggire agora ardente:  
Triunfe embora o Monstro denegrido  
Da calumnia, e da enveja pestilente;  
Usanos por havellos desmentido  
C'uma vida inculpavel, e innocente,  
Nem á voz da vingança ouvidos demos,  
Nem qualquer outra acção indigna obremos.

Na-

## 45.

Nada, que oppor-lhe, occorre ao camarada ???  
Tal a força, e poder da lealdade!  
E tanto pode a frase sublimada  
Que n'alma inspira a nobre heroicidade!  
Reconhece a razão tão bem mostrada;  
O Amigo abraça, entrega-lhe a vontade,  
Ambos conformes no conspicuo intento,  
Eis se apressão a dar-lhe cumprimento.

## 46.

Que te parece, Hermigues? que ajuizas  
( Souza diz ) deste encontro inesperado?  
Nelle hum raro prodigio não divisas,  
Que penetrar aos homens não foi dado?  
Não falta mais; nem eu, nem tu percisas  
De mais luz sobre o intento projectado:  
Partecipe-se a Alfonso quanto ouvimos;  
Fins, e deveres desta sorte unimos.

## 47.

Não, caro Souza, ( Hermigues lhe responde )  
Vamos ver se esses nobres Mauritanos  
A's mãos nos vêm; levemo-los aonde  
Tratamentos encontrem mais humanos.  
Seja Alfonso informado do que esconde  
O Mouro astuto em seus furtivos planos  
Pelos mesmos de quem as luzes temos,  
Que com tanto fervor buscar viemos.

Sir-

## 48.

Sirvão de abono á nossa lealdade  
Esses homens tão probos quam preclaros ;  
Esses guerreiros , cuja heroicidade  
Seus nomes tornará na historia caros.  
Partamos já : não sei que divindade  
Me arreбата , e me chama a feitos raros :  
Obedeço-lhe ; vou levar contigo  
O horror , e a morte ao Campo do Inimigo.

## 49.

E quanto pode a força do destino !  
Agrada ao companheiro hum de virtude  
Testemunho tão grande , e peregrino :  
Entrega-se á illusão , que o amigo illude :  
Do mesmo ardor se inflama cerebrino :  
Não domina razão : nada que os mude ,  
Nem que o risco lhes pinte ; ambos ousados  
Partem do bosque a passos apressados.

## 50.

Anciosos por gloria , eis já , voando ,  
Por aquellas varédas se encaminhão ,  
Que era de crer que , a marcha accelerando ,  
Seguido os nobres Musulmanos tinhão .  
Solidões , e florestas affrontando ,  
Em seus peitos igual fervor mantinhão .  
Mas debalde em tocar seu fim se canção ;  
Longe os Mouros já vão ; já os não alcanção .

## 51.

Inda que em seita erronea se nutrirão ;  
O Braço os protegeo do Omnipotente ;  
No poder , que os buscava , não cahirão :  
Foi dos nossos sem fructo o arrojo ardente.  
Providencia os guiou ; salvos se virão ;  
Quiz o Ceo amostrar que ao innocente  
Sempre dá protecção provido , e justo ,  
Seja Mouro , ou Christão , ou Bonzo adusto ;

## 52.

Persuadidos em fim de que gastavão  
Debalde o tempo os nobres combatentes ;  
Deixando o rumo , que até'li trilhavão ,  
Retrocedem , não pouco descontentes.  
Seguem outro , segundo imaginavão ,  
Mais propicio aos desejos seus ardentes ;  
Antes de pouco os inclitos guerreiros  
Do Campo do Infiel estão fronteiros.

## 53.

Já no modo mais apto discorrião  
Para entrarem das sombras soccorridos :  
Eis que os sentem Soldados , que batião  
A campanha , em Caterva grande unidos.  
N'um momento entre mil , que reluzião ,  
Armas se virão , os Heróes metidos.  
Nada os atterra ; aos féros Mahometanos  
Vamos mostrar que somos Lusitanos.

Bra-

## 54.

Bradando assim, que horror! que mortandade  
Chover não fazem no esquadrão pasmado!  
Não lhe vale da noite a escuridade;  
Não tardou em se ver desbaratado.  
Qual no ferro põe termo á curta idade,  
Qual acaba do grande horror tomado:  
Se alguns restão, debandão-se, e da vida  
A salvação procurão na fugida.

## 55.

Outros guerreiros, menos temerarios,  
Por acabada a empreza ali darião,  
Tendo em vista os caprichos sempre varios  
Da leve sorte, ao Campo voltarião..  
Mas os fados, que vezes mil contrarios  
Aos maiores Heróes se pronuncião,  
Em seus livros já tinham demarcado  
Dos desastres o mais desventurado.

## 56.

Não podendo conter-se, sequiosos  
De infido sangue, os Lusos viajantes,  
Deitão-se apoz dos Mouros que medrosos  
Pelas sombras erravão fluctuantes.  
Mas tão cegos caminhão, e fogosos,  
Que em breve espaço em fim se põe distantes  
Hum do outro. Mortaes, deste successo  
Aprendeí quanto he máo de ardor o excesso!

## 57.

Sem repararem loucos ! imprudentes !  
Que a céga ardencia separado os tinha ;  
Assim vagão por vias , differentes  
Das que percorrer juntos lhes convinha.  
Finalmente o destino , ou quem dos entes  
Com mão occulta os passos encaminha ,  
Os ajunta : porém que junção fêa !  
Que encontro horrendo ! . . . a Musa titubêa.

## 58.

Nem hum , nem outro ; em hora tal , conhece  
O Inimigo , que o vêm buscar ousado ;  
Tanto os cega a illusão ! e os enlouquece  
O destino , que os tinha extraviado !  
De parte a parte subito alvorece  
Faminto ferro , aos ares levantado :  
Já retinem os golpes ; já , voando ,  
Vai os éccos o estrondo provocando.

## 59.

Tanto os rége o furor , e os alucina ;  
E os faz da vida tão desprezadores ,  
Que nem já lhes occorre o que arte ensina ;  
Nem de usar de deffensa são Senhores.  
Levada a extremo a furia leonina ,  
Só já golpes scintilão matadores.  
Destes o ultimo parte , e em quem se emprega ?  
Souza o recebe ! o Socio o descarrega.

He

## 60.

He sobre Souza , amigo o mais sincero  
Que publica da Fama a voz sentida ,  
Que o instrumento da Morte audaz , severo ,  
Sacia a sede em que arde incomedida.  
Souza cahe , como cahe do raio fero  
Ao tiro iroso a faia mais erguida.  
Hum só golpe , mas golpe mui profundo ,  
He bastante a o levar do triste Mundo.

## 61.

Ao vélo em terra , Hermigues se glorêa ,  
Hum grão troféo suppondo ter ganhado :  
Rende-te , diz-lhe , ou já na mesma arêa ,  
Que estás mordendo , vais a ser talhado.  
A resposta não he conforme á idéa ,  
Que de tal Inimigo tem formado.  
Souza então o conhece , e n'um gemido  
Envolta a voz , responde estou rendido ...

## 62.

Sim ! ... venceste : e que magoa , por vences ,  
A denegrir não vai teus tristes dias !  
Que eterna dor ! ... não mais puros prazeres  
Na carreira fatal , que principias ! ...  
A sorte o quiz ... mas lembrem-te os deveres ,  
Que a amizade te incumbe ! ... que exigias  
Do teu amigo ! ... attesta ao Soberano ,  
Que Souza acaba honrado Lusitano.

Não

## 63.

Não fique ao ar meu corpo miserando !...  
Dize a Elvira ! . que o seu ! . que o seu Esposo ..  
Não mais profére ; espira murmurando  
Da cara Esposa o nome saudoso.  
Só o teu éstro pintára terno , e brando  
Hum lance tão funésto , e desditoso ,  
Bella Oyenhausen ; a scena , que desenho ,  
Precisava os pincéis teus , que eu não tenho.

## 64.

Falta a Hermigues o acordo , mal no ouvido  
Tão éstranhas palavras lhe tocárão :  
Ao Cadaver se arroja esmorecido ;  
Toma-o nos braços ... braços , que o privárão  
Da cara vida ! grita enternecido ...  
Por Souza exclama : Souza resoárão  
Ao perto , ao longe , os concavos penedos !  
Souza as Campinas , Souza os arvoredos !

## 65.

Mas he debalde ! ás furias , que o possúem ;  
Se entrega então ; e ardendo nos furores  
Que do crime supposto lhe reflúem  
No accezo peito. Longe , ó vãos terrores !  
Não he justo que os homens continúem  
A ver entre elles monstros que de horrores  
( Brada ) os enchem : o réo , se acaso he honrado ,  
Por si mesmo he da luz vital privado.

Mal



66.

Mal isto diz , frenetico , raivoso ,  
A espada toma , d'onde posto a havia :  
Ao peito a aponta , ao peito , que ancioso  
Por da vida se ver já livre ardia :  
Mas quanto he prompto o Braço poderoso  
Da grande , da immortal Sabedoria  
Em tornar hum impulso tal baldado ,  
Quando inda o termo não está chegado !

67.

Este Braço da mão lhe arranca a espada ;  
E hum voz , que , increpando-o imperiosa ,  
Lhe fére , e aclara a mente alucinada ,  
O desvia de acção tão criminosa.  
Onde , ó pobre mortal , que és pó , que és nada ,  
Te arrasta , e leva a raiva furiosa ?  
Onde aquella Christã Filosofia ,  
Que até'qui te servio de trilho , e guia !

68.

Algun direito tens para attentares  
Contra ti mesmo , contra aquella vida  
Que o Ceo te confiou , para a guardares  
Té por elle te vir a ser pedida ?  
Ao contrario , o sobre ella vigiares ,  
Não te incumbe contigo a lei nascida ?  
Não he ella hum deposito sagrado  
Que á Patria toca , abaixo do Increado ?

Não

69.

Não irrites o Ceo: tu te esvairaste,  
Sim, daquella prudencia, que te dera  
Tão claro nome; a Patria despojaste  
De hum dos mais dignos filhos, que tivera:  
Huma Esposa ternissima isolaste  
De seus annos na verde primavera;  
Mas não tens culpa: foi fatalidade;  
Illusão obrou tudo, e não vontade.

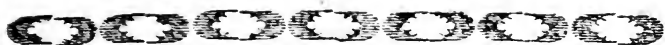
70.

Socegado pois vai dos vãos projectos,  
Que tem traçado o féro Mauritano  
Entre os delirios de infiéis prospectos,  
Levar luzes ao Chefe Lusitano.  
Saiba Alfonso que meios indirectos  
De vencêlo perquire esse Tyranno:  
Não te esqueças de ser fiel amigo;  
Ache em ti a infeliz Consorte abrigo.

71.

Esta voz, que do mesmo assento veio,  
D'onde envia a razão Poder divino,  
Fez no ouvinte o que faz no escuro enleio  
Da fugaz noite o raio matutino.  
Parte Hermigues; mas ah! que inda do seio  
Dos seus cofres o rigido destino  
Outra scena lhe vai soltar, do que esta  
Não menos terna, menos não funesta!

FIM DO CANTO SEXTO.



# ALFONSIADA.



## CANTO VII.

### I.

**D**Um Campo, e d'outro pouco desviado  
 Hum bosque umbroso, e espesso se estendia;  
 Nunca ainda o rasgára o curvo arado,  
 Escassamente nelle o Sol rompia.  
 Ali esperava o Lobo, embetescado  
 Por entre as Selvas, que fugisse o dia:  
 De continuo ululava o Mocho em pranto;  
 E a Coruja soltava o fatal canto.

### 2.

Por elle Hermigues triste, e pensativo  
 Para o Lúso arraial se encaminhava,  
 Onde o destino, sempre aos bons esquivo,  
 Da triste empreza, o fecho preparava.  
 De hum dor, e hum pezar tão grande, e vivo  
 Ferido o terno Coração levava,  
 Que ao mais leve rumor do brando vento  
 De illusões se lhe enchia o pensamento.

T

Qual

## 3.

Qualquer volver das folhas lhe parece  
Hum tropel de Inimigos, que o perseguem;  
Em cada sombra inquieto reconhece  
Do Amigo os Manes, que de perto o seguem.  
A cada instante o alento lhe fallece;  
Por mais que em mitiga-la os seus se empreguem  
Fracos esforços, nada a magoa adoça;  
A tudo treme, a tudo se alvoroça.

## 4.

Mas desta confusão, que desculpada  
Merece ser, o arranca o som pungente  
De huma queixosa voz, que a aura agitada  
Aos ouvidos lhe traz subitamente.  
Não insistas, Traidor j... Fera damnada,  
Não me ultrajes!... retira-te insolente?...  
Respeita ao Ceo!... respeita os teus deveres!  
Prefiro a morte ao que de mim requeres.

## 5.

Estas vozes, que a honra, que a innocencia  
Nos labios poz daquelle, que as soltava,  
Oferejm n'alma: ainda a Providencia  
Mais trabalhos aqui me reservava!  
He possivel que a minha louca ardencia  
Não esteja expiada? (assim fallava)  
Que a dura sorte ainda de inimiga  
Me dê mais provas?... que ainda me persiga?

## 6.

Terei acaso na fatal jornada  
De afrontar nóvos, e cruéis revezes !  
Será dos Ceos sentença talvez dada  
Que hoje sirva de exemplo aos Portuguezes !  
Devo inda ver se a sorte está empenhada  
Em mostrar-se qual foi já tantas vezes !  
Não devo, não: he tempo de regrar-me  
Pela prudencia; devo retirar-me.

## 7.

Mas estes sons, que as auras me repetem,  
São filhos da afflicção. ! ferem meu peito !  
Não creio que debalde elles inquietem  
Hum coração honrado, á gloria affeito:  
Nesta hora traydoras mãos commettem  
Violento crime, á honra sem respeito:  
Que hesito pois ! terrores vãos, deixai-me;  
Soccorra-se o infeliz; Ceos ajudai-me.

## 8.

Assim raciocinando, altos alentos  
Seu generoso coração recobra;  
Para o sitio, em que julga por momentos  
Completo o sacrificio, os passos dobra.  
E como já rasgando amarelentos  
Vinhão raios o manto, que desdobra  
Sobre a terra a que rouba a luz ao dia,  
Não tarda em ver quem tanto o commovia.

## 9.

Guerreiros dois devisa pelejando  
Hum contra o outro em horrida porfia;  
Mas era desigual, pois que affracando  
Hum dos dois combatentes já se via.  
Este aspecto o não deixa vacilando  
Sobre o author da supposta aleivosia:  
Reconhece qual delles solta as vozes,  
Para salvar-se de intenções atrozes.

## 10.

De hum nobre ardor então arrebatado;  
Detém, exclama, a colera supprime;  
Deixa em paz esse Mouro desgraçado . . . .  
Ao contrario vais ver punir teu crime!  
Não deziste o brutal; mas inflamado  
Contra quem o repr'ende, o ferro esgrime:  
Este o frustra; e de hum golpe, que lhe envia,  
O faz logo morder a terra fria.

## 11.

Surpreso, e absorto, mudo e duvidoso  
De qual fosse o successo derradeiro,  
Se mantivêra o misero queixoso  
Contendor do vencido, e companheiro.  
Mal vê porém que ao braço valeroso  
Não resiste do incognito guerreiro,  
O alento cobra, do silencio experta;  
Cahe de Hermigues aos pés, e a mão lhe aperta.

## 12.

Aos justos Ceos, e a ti, guerreiro nobre,  
( Diz ) ainda de mim desconhecido,  
Devedor sou do bem maior, que hum pobre  
Possa gozar no Mundo corrompido.  
Tua acção generosa bem descobre  
Que és honrado; que sangue esclarecido  
Nas veias tens; que a gloria te alimenta;  
E que teu coração virtude alenta.

## 13.

Foste hum Anjo daquelles, que afirmamos  
Mandar á terra o Todo Poderoso,  
Em socorro aos mortaes . . . mas não percamos  
Com palavras o tempo precioso.  
A'pressa ao Campo Lusitano vamos:  
Vamos que o tempo vâa pressuroso:  
Lá, com socogo te será notoria  
Da minha triste vida a triste historia.

## 14.

Sabe em tanto que sou Mahometano,  
Desde a infancia nutrido na Cegueira;  
Na Escolla do Impostor, o mais tyranno  
Erros bebi por crença verdadeira.  
Graças ao Ceo! conheço o meu engano,  
E seguindo já vou melhor carreira;  
Guardo o resto contar sem fingimento,  
Vamos, Amigo, ao Luso acampamento.

Hum

## 15.

Hum profundo suspiro tão sómente  
Volta em resposta o Luso generoso,  
Tanto os casos passados, e o presente  
O consternão, e tornão silencioso!  
Offerece-lhe aquella mão potente,  
Que de hum risco o salvou tão perigoso:  
Encomenda-se ao Ceo, segundo usava;  
Cumpre ao Mouro o desejo, em que abrazava.

## 16.

Ao campo em fim abordão, fatigados  
Da viva marcha, os tristes viajantes:  
Todos vão recebelos apressados,  
Dando mostras de gosto as mais prestantes.  
O mesmo Heróe, a quem grandes cuidados  
Já dava a ausencia, os braços seus amantes  
Estendendo, não he dos derradeiros  
Em os hir receber; he dos primeiros.

## 17.

Mas ainda não tinham terminado  
O seu circulo as raras aventuras;  
Devião ter hum fecho inesperado  
Scenas tão lastimosas, e tão duras  
Sahia Hermigues todo magoado  
De expôr a Alfonso as suas desventuras;  
Eisque em meio da gente, que o rodêa,  
De improviso hum desmaio o arroja á arêa.

Afa-



## 18.

A fadiga da tragica viagem,  
Sem hum momento livre de amargura;  
A sempre n'álma impressa, e viva imagem  
Do que obrara no horror da noite escura;  
Causas bastantes são para a coragem,  
E a constancia, que tinha, mais segura,  
Sucumbirem á dor: não ha firmeza  
Que não ceda á cançada natureza.

## 19.

He grande a sensação, que este successo  
Causou por todo o Luso accampamento;  
Se foi vivo o prazer pelo regresso,  
Não he menos agora o sentimento.  
O mesmo Alfonso o sente por excesso,  
Porque o amava com puro pensamento:  
Mas a ninguém causou maior cuidado  
Que de Hermigues ao Pay desconsolado.

## 20.

Estava o triste velho encanecido  
No regaço do somno inda gozando  
O sereno repouzo, permitido  
Aos cançados mortaes no leito brando:  
Quando o rumor, e o subito alarido,  
Que cada vez mais se hia acrescentando,  
O vão lá despertar da, em que jazia  
Descuidado, suave lethargia.

Deixa

## 21.

Deixa o nobre Ancião á pressa o leito ;  
Mal estes sons lhe fêrem os ouvidos ;  
Obrigado dos muitos , que no peito ,  
Batimentos observa , não sentidos.  
Sahe pelo campo em lagrimas desfeito ,  
Perguntando quem causa taes ruidos.  
Porém como ninguem lhe respondia ,  
Não mais pergunta , avante os passos guia.

## 22.

Chega em fim ao lugar , onde estendido  
Por terra , e sem acordo ainda estava  
O terno Filho , o Filho seu querido ,  
O que a todos tão justa dor cauzava.  
A este aspecto fica emudecido ,  
Porque a expressão o assombro lhe estorvara :  
Fica tambem immovel , porque alento  
Vai faltando , e lhe tolhe o movimento.

## 23.

Arremeça-se em fim ao Filho , o abraça ,  
Soltando a voz em ternos mil queixumes :  
Quem , ó meu Filho , tão fatal desgraça  
Maquinou , sem respeito aos Ceos , aos Numes !  
He lá da Estygia que a tremenda taça ,  
Taça de absinto ! . . taça de azedumes !  
Impias mãos te trouxerão para seres  
Preza da Morte ? . . . nunca mais me veres ?

Será

## 24.

Será a sorte comigo tão impia !  
Comigo o fado tão cruel e ingrato ,  
Que nestes olhos , como outr'ora via ,  
Não mais veja da Esposa o fiel retrato !  
Não terei quem no meu ultimo dia ,  
Sem horror da velhice ao pouco grato . . . . .  
Estas meias palavras murmurando ,  
Cahe sem alento o velho miserando .

## 25.

Mal esta scena acaba , outra aparece  
Que ha muito Amor travesso preparára :  
Este o lance em que o Mouro se conhece  
Que de Hermigues o braço resgatára .  
Mal da vizeira livre se offerece  
O guerreiro em quem tanta honra achára ,  
Eis ( exclama ) o Christão , que eu buscar vinha ,  
E que guardado dentro n'alma tinha !

## 26.

He elle ! . . he elle . . . o Luso combatente ,  
Por quem de amor perdida , e deslumbrada  
A Familia deixei subitamente  
A' dor , ao pranto , ao luto abandonada !  
Por quem a honra , o dom mais emminente  
De huma alma nobre , huma alma bem formada ,  
Com tanta indiscrição tenho arriscado !  
O Ceo mo deparou ! . . . mas em que estado !

## 27.

Nada mais diz : sómente ao vento espalha  
Arrancados suspiros , que annuncião  
Bem claro a dor que o peito lhe retalha ,  
E as internas angustias que a oprimião.  
Larga as armas por fim , desata a malha ;  
Casco e vizeira pelo ar fervião :  
E que mudança rara inesperada  
Não admira a assembléa então pasmada !

## 28.

Loiras tranças que ao ar soltas ondêão  
Sobre hum rosto , que apenas visto encanta :  
Dois , não olhos , mas soes por que radêão  
Quaes outro Sol lá quando se alevanta :  
Thesouros dois que as graças encadêão  
A' mais formosa , e mais gentil garganta ;  
Eis o que os trajos marciães cubrião ;  
O que ora os olhos cubiçosos vião.

## 29.

Desfeito o engano , destramente urdido  
Pela astucia , e malicia do vendado ,  
Não ha excesso , que poupe enternecido  
O já em Dama gentil varão , tornado.  
Não lhe importa que seja conhecido  
O amor em que arde ; dando-lhe cuidado  
Sómente o Heróe , que vivo ver deseja ,  
Toma-o nos braços saudosa o beja.

Une

## 30.

Une o rosto ao seu rosto, e ora aproxima  
Da rubra boca a mão do combatente,  
Ora aos ouvidos fervida lhe íntima  
As expressões da voz balbuciente.  
Mas he debalde; nada o reanima,  
Nem lhe arranca signaes de que inda sente!  
Desacorcôa então: ao pensamento  
Não lhe vinha o, que vio, subito evento.

## 31.

Fosse que os ais, e os gritos doloridos,  
Que tão perto de Hermigues resoavão,  
Penetrassem lá onde suprimidos  
Os alentos vitâes se concentravão.  
Fossem outros motivos não sabidos,  
Porque a tanto os Juizos não chegavão;  
O guerreiro respira; novo alento  
Vem reanimar-lhe o rosto macilento.

## 32.

Abre os olhos, e os olhos desejosos  
De ver a luz, que já perdido havião,  
Em que objecto, vagando cubiçosos  
De hum lado, e de outro, em fim se fitarião!  
Bem o explicão os cantos saudosos,  
Que com assombro as Ninfas já lhe ouvião  
Nas praias do Mondego, quando ás flores,  
E aos arbustos contava os seus amores.

## 33.

Fita-os naquella sem igual belleza ;  
Que , lá onde arremeça as agoas puras  
O Téjo ao Mar , levando-lhe a alma preza ,  
Foi a causa de tantas aventuras :  
Nessa Dama , a quem logo de firmeza  
As promessas jurára mais seguras !  
Na que ao depois , no nome de Oriana ,  
O encanto foi da Corte Lusitana.

## 34.

Talvez que Orfêo , se bem que amaciásse  
Dos Leões a fereza inata , e dura ,  
E fizesse que a rouca voz callásse  
Esse guarda cruel da Estigia escura ;  
Dignamente pintar não alcançasse  
Os transportes , que houvérão de ternura  
Entre amantes , que Amor , ou que o destino  
Por modo unio tão raro , e peregrino.

## 35.

No Pindo hum genio apenas eu conheço ,  
A's Musas caro , e de éstro abastecido ,  
Que os pintára , e lhes dera o justo preço ,  
Que eu de dar-lhes de Apolo estou inhibido.  
Só no ameno Araújo reconheço  
Subtís pinceis que hum digno colorido  
Lhes saibão dar molhados nessa tinta  
Com que os fados das Castro , e Osmias pinta.

Tu

## 36.

Tu, que reúnes todas as virtudes,  
Que do grande Ministro o genio esmaltão,  
E a quem para as verdades, por nui rudes  
Que ellas sejam, dizer forças não faltão:  
Tu que por vãos sofismas não te illudes,  
Nem são elles quem teu merito exaltão:  
Tu que illibada guardas a candura  
Que no berço bebêo tua alma pura.

## 37.

Tu só grande Araújo, se quizeras,  
Pois que do Ceo te veio a melodia,  
De tanta graça a scena enriqueceras  
Que podera gozar da luz do dia.  
Mostrarião ternura as mesmas feras,  
E até o que nunca sente, sentiria:  
Se Melpomene o ardor teu nobre inspira,  
Calliope emprestou-te a Heroica Lyra.

## 38.

Mas deixe-mo-la; a encubra o véo, que outr'ora  
Pintor usou de raro engenho, e vêa,  
Talvez mais expressivo do que o fora  
Se effusão livre dêsse á prenhe idéa.  
Conte a Musa sómente o caso agora  
Da que lá na do Téjo ruiva arêa  
Tão bella a Hermigues pareceo, que logo  
Se sentio abraçar de Amor no fogo.

Igual-

## 39.

Igualmente ferida a Sarracena ,  
Como Hermigues, ficou, e sem socego ;  
Nunca mais alegria tem serena ,  
A tudo jura eterno desapego.  
A toda a hora o Deos, que não tem pena  
Do mal que faz, e a quem retratão cego ,  
Lhe apresenta do Amante a imagem cara ,  
E em seu peito mortaes farpões dispara.

## 40.

Sahe lhe dizia ás vezes o Tiranno ,  
Não percas tempo, sahe destes retiros ,  
Onde o velho Pudor te prende insano ,  
Onde gastas a vida em vãos suspiros.  
Vai procurar o illustre Lusitano ;  
Olha que elle as paixões grandes, que Ciro  
E Alexandres sentirão, tambem sente,  
E em gráu talvez mais alto, e mais ardente:

## 41.

A surprende-lo oh ! já tu mesma parte  
Lá no Campo em que existe bellicoso ;  
Aonde de continuo em recordar-te  
Passa os dias, e as noites lacrimoso.  
Aonde, como provas outras dar-te  
De amor não pode, terno, e saudoso  
Sobre as penhas, que o tempo não consome ,  
Entalha, e beja o teu querido nome.

Ah !



## 42.

Ah ! não te estorve o pejo feminino ,  
Que dos homiens forjou astucia esperta :  
Esconda o Elmo o rosto peregrino ,  
Da viseira essa face vá cuberta !  
Horrendo o gesto faz , e o ar ferino ,  
Mas já não he a primeira vez que aperta  
Loiras tranças turbante , ou casco feio ,  
Nem que malha opprimio nevado seio.

## 43.

Não resiste a gentil! Moura ao veneno  
Que a pouco , e pouco as vêas lhe calava :  
O segredo de importe não pequeno ,  
Fia de hum servo seu , com quem contava.  
Trasveste-se em Soldado Sarraceno ,  
Trajo que muito pouco lhe quadrava ;  
E lá quando da noite o horror cahia ,  
Para o Campo de Alfonso o passo enfia.

## 44.

Não fera , como as féras Scythianas  
Que o Thermodonte , junto da ribeira ,  
Que espraia ao longe , sempre vira ufanas  
Desprezarem os ramos da Oliveira ;  
Mas respirando idéas mais humanas ,  
Já finalmente a incognita guerreira  
Muito proxima estar se afigurava  
Da presença daquelle a quem buscava.

Quan-

## 45.

Quando... que horror o peito meu não sente !  
Esse Mouro fallaz , de quem a empreza  
Tão credula ficou , subitamente  
Se torna author da mais brutal baixeza :  
Faltando á fé que á mesma inculta gente  
Por toda a parte inspira a natureza ,  
Com furor , que sómente o Inferno anima ,  
Crimináes intenções audaz lhe intima.

## 46.

Faz-lhe entender em frases decisivas ,  
Que em seu peito nutria o mesmo intento  
Que abrazado com chamas vís lascivas ,  
Teve o torpe Terêo no pensamento.  
Ora vozes emprega persuasivas ,  
Ora á ameaças recorre fraudulento :  
Quer que a honesta Oriana seja agora  
Essa que inda no bosque a honra chora.

## 47.

Treme de horror a illustre Sarracena ,  
Ao ouvir expressões tão insultantes ;  
Fica palida , qual fica a açucena ,  
Que maltratão Fávonios petulantes.  
Desabafa por fim do peito a pena ,  
Por vozes que repete , ora tocantes ,  
Ora duras : mas vendo-se inda instada ,  
Em colera se accende , empunha a espada.

Mas

48.

Mas bem pouco servira a resistencia !  
Não tardára que aos mudos arvoredos  
Patente fosse aquillo que a decencia  
Manda guardar na ordem dos segredos :  
Debalde a voz da candida innocencia  
Despertaria os éccos , e os rochedos ;  
Se o Lusitano impavido guerreiro  
Não ouve os ais , não corre assás ligeiro.

49.

Esta a historia de Hermigues decantada  
E de Oriana ; que a ser famosa veio :  
De contalla já sinto a voz cançada ,  
E que o esteja o que a escuta bem receio.  
Tempo he já de ultimar-se huma jornada ,  
Em que a astucia de Amor tanto interveio.  
Conte-se agora o fruto proveitoso  
Que emanou de hum ardil tão glorioso.

50.

Foi grande o desprazer , que recebera  
Alfonso ouvindo os meios indirectos ,  
De que Ismael manhoso se valera ,  
Para avante levar os seus projectos.  
Mas o saber que o Chefe que escolhera ,  
Para em pratica os pôr nos patrios tectos ,  
Fora hum Portuguez de nobre raça ,  
Isto o peito de magoas lhe traspassa.

X

A

## 31.

A maior repugnancia em crer sentia ;  
Que o Sempavor tão pouco fosse honrado ;  
Que elle mesmo a explosão , que prometia ,  
Aos patrios lares conduzisse ousado.  
A toda hora em sua fantezia  
Tinha tão grande insulto o Heróe pintado ;  
Não por terror , mas sim porque encarava  
O vil labéo que á Patria resultava.

## 52.

Eis que a Fama veloz , que nunca hesita  
Em romper do segredo a escuridade ,  
Por todo o Campo em altas vozes grita ,  
De Giraldo contando a atrocidade.  
Soldados , Generaes , tudo se irrita  
Contra o Author de tanta iniquidade ;  
Contra os cúmplices vís , e contra os Mouros,  
Pertinazes rivâes dos nossos Louros.

## 53.

Erga-se o Campo , vamos denodados  
( Bradava tudo , em raiva enfurecido )  
Castigar esses vís , esses malvados ,  
Que tem a honra Lusa denegrido.  
Morra o Traidor , que aos Lares seus sagrados  
Levou da guerra o facho fementido :  
Seja em fogo abrazado , e as cinzas suas  
Vão a ter por Sepulchro as ondas cruas.

Pou-

## 54.

Pouco importa, que as Palmas gloriosas,  
Que com tanto valor ganhado havemos,  
Tanto esforço, e fadigas tão custosas  
Por curto espaço ao Mouro abandonemos.  
Salvem-se os Lares, salvem-se as Esposas,  
Os thesouros de mais valor que temos:  
Tempo virá que ao braço Lusitano  
Se humilhe, e acurve o orgulho Mauritano.

## 55.

Havia Alfonso ha muito calculado  
Da cega ardencia os riscos, e os perigos:  
Já sabia o que tinha de arriscado  
Abandonar troféos aos Inimigos.  
Não annúe por tanto ao voto ousado  
Dos companheiros seus leaes amigos.  
Quer que o revez com brio se suporte,  
Até ver se em melhor se torna a sorte!

## 56.

Dos meus trabalhos bravos Camaradas,  
Longe de nós mostrarmos cobardia!  
Dezistir das empresas começadas  
He fraqueza que avilta ( assim dizia ).  
Mãos sempre vencedoras, mãos formadas  
Para erigir a Lusa Monarquia,  
Por motivos de hum mero, e leve espanto,  
Não entregão troféos de preço tanto

## 57.

Não convém, que sem ver-se a acção completa  
Revejamos a Patria Carinhosa;  
Toque o nosso Projecto a final meta,  
Seja a nossa carreira sempre honrosa.  
Essa emminencia logo se accommetta,  
Que reputa Ismael tão proveitosa.  
Commande o Lidador a empresa, e fico  
Que nenhum nos escapa Mouro inico.

## 58.

Não mais aguardão: tudo já abrazava  
Por dar assalto ao Campo Sarraceno;  
Sobre todos o ardor maior reynava;  
Luso não ha de Coração pequeno.  
Acceita o Lidador, que o desejava,  
Tão distincto commando; hum leve aceno  
He bastante a fazer que esteja pronta  
A Falange, com cuja audacia conta.

## 59.

Mas este ardor geral, e Soberano  
Não era ainda aquelle que devia  
Terminar de huma vez o orgulho insano;  
Que do altivo Ismael no peito ardia.  
Caso imprevisto tão terrivel damno  
Da frente erguida do infiel desvia:  
Como he obra Celleste, obra que espanta!  
Trazê ó Musa, os Clarins; tu Musa o canta!

Já

## 60.

Já a este tempo o Luso que atentára  
Contra o berço de seus Progenitores,  
Repassava do Têjo a onda clara,  
Com seus socios no crime, e nos furores,  
Dessollada deixando a terra cára,  
De que hum dia acceitar conquistadores  
O Universo devêra, nada havia  
Que abrandasse o furor, em que inda ardia.

## 61.

Dar uso aos fachos da Discordia impura  
Desde o Mondêgo ao Lima socegado,  
E desde o Côa ánde a embocadura  
Tem para o vasto Oceano o Douro irado:  
De tudo sacrificio á ambição dura  
Fazer, e á raiva do brutal Soldado;  
E por ultimo ás cruzes venerandas  
Substituir as Luas detestandas.

## 62.

Eis os mimos, que ainda preparava  
O Sempavor á Pátria lacrimosa,  
Quando outra vez, segundo desejava,  
Lhe emcumbissem Missão tão pouco honrosa.  
Mas outra a Mão, que a sorte regulava  
De huma gente tão forte, e generosa:  
Forão no ar castellos levantados;  
Seus projectos em vento são tornados.

FIM DO CANTO SETIMO.







# ALFONSIADA.



## CANTO VIII.

### I.

**A** O que trilha os caminhos da virtude,  
 Por mais que brame horrenda tempestade,  
 Já mais do rosto a cor se vê que mude,  
 Nem que o deixe a feliz tranquillidade.  
 Aos seus olhos embóra a Morte rude  
 Erga a foice sem ter respeito á idade;  
 Nada em tortúra o põe: limpa de crime,  
 Consciencia de todo o horror o exime.

### 2.

E que diversa sorte a do malvado!  
 Dos remorsos entregue á tyrania,  
 Nunca seu coração atormentado  
 Socego tem, nem goza de alegria.  
 Tenha thesoiros, seja respeitado,  
 Sempre os crimes lhe estão na fantasia:  
 Esse mesmo, que a sorte eleva ao Throno,  
 Não desfructa no leito quieto somno.

E-

## 3.

Erostrato tremêo quando empunhava  
Na dextra impia o facho refulgente;  
Duas vezes a Orestes, que o vibrava,  
O cutêlo fugio da mão tremente.  
Nero hesitou no incendio que soprava;  
Clodio tremêo, trem-o Jaques Clemente:  
Que tremestes, bem sabe o Mundo inteiro;  
Vós Assassinos de José Primeiro.

## 4.

Não fôra o Sempavor exceptuado  
Do que a todos a inata lei prescreve:  
Bem que no horror dos crimes engolfado;  
De odio aos crimes jurar momentos teve.  
A toda a hora em grande o põe cuidado  
O que ao seu nobre sangue, e á Patria deve:  
Quantas vezes em hir avante hesita!  
Quantas em terra as armas precipita!

## 5.

Neste combate interno fluctuava  
O nobre Luso, quasi decidido  
A abraçar o que a honra lhe mandava  
Que abraçasse justissimo partido;  
Quando Morfêo, que solto já se achava  
Da Cimmeria Caverna, condoido  
Da fadiga, em que afficto o vê lutando  
Em seus olhos derrama o somno brando.

## 6.

Então a Providencia , que não priva  
Do justo premio os feitos valiosos ,  
E que em lembrança tinha sempre viva  
Os que obrára Giraldo gloriosos ;  
Não permite bondosa , e compassiva ,  
Que fiquem muchos louros tão honrosos.  
Aproveita o momento , e hum Anjo envia  
Lá dessa Estancia , d'onde tudo via.

## 7.

Elle o arrebatá ás lugubres Estancias ,  
Onde jazem por toda a Eternidade ,  
Sempre em gemidos , sempre em mortaes ancias ,  
Os que o trilho seguirão da maldade :  
Onde já nem a preces , nem a instancias  
Ouvidos presta a Divinal Bondade ;  
Onde as Furias de raiva os peitos mordem ,  
Onde reina , e braveja a atroz desordem.

## 8.

Lugar de horror ! terrifica Morada !  
Obra tão pavorosa , quanto justa !  
Obra que , pela idéa só passada ,  
Ao mais impio , e feroz mortal assusta !  
Ou tu sejas Inferno nominada ,  
Ou Flegetonte , ou mesmo Ondera adusta ,  
Tens real existencia , pois ta deo  
O que impéra nos Mares , Terra e Ceo !

## 9.

Girardo treme, o aspecto repentino  
De hum tal abismo o cobre de suores :  
Oh ! fujámos !... oh !... se és Ente benigno ,  
Desta me affusta Estancia dos terrores !  
Põe-me a salvo de hum sitio tão indigno ,  
Onde Furias só vejo, e vejo horrores :  
Onde sómente pragas , e queixumes  
Rompem desses vulcões de roxos lumes.

## 10.

Outra vez ás Estancias dos humanos  
Daqui me leva, ó tu, que creio, e penso  
Pertenceres aos Córos Soberanos ,  
Qu' erguem hymnos ao Deos potente, e immenso.  
He esta a habitação dos desenganos ?  
He este o Cáos pavoroso e denso,  
D'onde por Mão do Eterno foi tirado  
Quanto abrange o Universo ilimitado ?..

## 11.

Não : ( responde o Emissario com brandura )  
Este o lugar, que a Summa Intelligencia  
Reservou para ser morada impura  
Da de Adão criminosa descendencia ;  
Para aqui da afflicção mais fêra, e dura,  
Os, que a Morte apanhou na impenitencia,  
Perpetuamente victimas fazerem,  
Sem dos crimes perdão jámais obterem.

## 12.

Aqui virá parar qualquer malvado  
Que de estragos, e sangue encher a terra;  
O que folga do crime propagado;  
O que aguça os punhães á bruta guerra.  
Aqui o que no Amigo descuidado,  
Qual Serpente escondida, o dente ferra:  
Aqui o ingrato ... a que eu não sei que chame!  
Que digo pouco, se lhe chamo infame.

## 13.

Aqui já tem hospício o que esquecido  
Dos direitos, que o Ceo a todos déra,  
Em lugar de o instruir no que he devido,  
Trata o misero escravo como féra:  
Que em vez do pão que assás tem merecido,  
Os tormentos lhe dá, que merecêra  
Polifemo . . . . se foi tão malfazejo,  
Como em vossos painéis pintado o vejo.

## 14.

Este o premio daquelles que, embebidos  
Nos matizes de seus Brazões vetustos,  
Olhão para os mais homens como addidos  
Por natureza aos mandos seus injustos:  
Que vos fallão de Cólos sempre erguidos  
E c'uma voz, que mete o peito em sustos;  
E se esquecem de que he falsa nobreza  
A que insulta á virtude, e á natureza.

## 15.

Homens indignós de na especie humana  
Serdes contados ! tende por certeza ,  
Que sómente a virtude Soberana  
Faz o homem honrado , e dá nobreza :  
Nada serve , sem ella , a estampa ufana  
Do que fructo foi só de alheia empreza :  
Em provir de Alexandre ha menos brilho ,  
Que em seguir da virtude o honrado trilha .

## 16.

Neste hidiondo , neste horrendo abismo  
Vem a gemer aquelle , que impiamente  
Levanta as vozes contra o Christianismo ,  
Contra a pura Moral que ensina á gente .  
O que arma o braço ao bruto fanatismo  
Contra o Regio Poder infamemente :  
O que ensina que aos Ceos he tão acceito  
O peito infame , como o honésto peito .

## 17.

Não se livra daqui o que da Igreja  
As chaves , e o Poder tão mal emprega ,  
Que só cuida em que farta a ambição seja ,  
E a cubiça que ha muito o abraza , e cega ;  
Que riquezas só busca , e só deseja  
Para os vicios nutrir , a que se entrega ,  
Por se fazendo escandaloso exemplo ,  
Que não tenham respeito Altar e Templo .

Nem

## 18.

Nem esse Sacerdote que , á torpeza  
Dando lugar distincto entre os mais vícios,  
Ousa ao Céo , ao que he fonte da Pureza,  
Offerecer tremendos sacrificios!  
Que incumbindo-lhe o ser a tocha acceza ,  
Que aos outros mostre o horror dos precipicios,  
He o que a luz em vedar-lhes mais se empenha ;  
O que aos fundos abismos os despenha.

## 19.

Aqui parão os Neros corrompidos,  
Que tanto a raça humana deshonrarão,  
Com mil outros Tyrannos esquecidos  
Do dever que ante os Numes contractarão.  
Os Cathlinas, os Oppas fementidos,  
Monstros que contra a Patria conspirarão;  
Hum que a quer subjugar por força , e manha,  
Outro que a entrega a gente iniqua , estranha:

## 20.

Esses Ministros , que ao timão do Estado  
Postos por hum Monarca Eemfazejo,  
Ao bom uso do Mando confiado  
Nem se entregão , nem disso tem desejo;  
Vís Egoistas que do regio lado  
Se entrincheirão , a fim de com despejo  
Se tornárem , por crimes tão famosos,  
Quanto os bons por virtudes gloriosos!

## 21.

Os que aos peitos Nemezis educára  
Para das leis fiéis executores,  
Se, applicando á balança mão avara;  
Mais vís Harpias são, que Julgadores.  
Não reparão que o tempo os desmascára;  
E os faz apparecer nas proprias côres;  
Que pouco val disfarce, ou fingimento,  
Quando os erros não são do entendimento.

## 22.

Aqui o Pay, que, em vez de desvelar-se  
Por ver seus filhos bem morigerados,  
Sómente em mira tem completar-se  
Para ricos deixalos, não honrados.  
Insensato! mal pode gloriar-se  
De que empregára bem os seus cuidados!  
Vivo vive em cruel desasocego,  
Morto vêm a parar neste igneo pégo.

## 23.

Aqui também os crimes vão cavando  
No mais profundo abismo hum antro horrivel;  
Onde possa caber esse impio Bando,  
Que outro Mundo não crê que haja invisivel;  
Que, á materia poder sómente dando,  
A doutrina propaga mais terrivel;  
E a tanto eleva a estolida insolencia,  
Que até néga a Suprema Providencia.

Aqui



## 24.

Aqui tambem, ó tu, que estas verdades  
Estás vendo, te aguarda a recompensa,  
Que se deve ás que tens iniquidades  
Praticado da Patria em tanta offensa;  
Se, illudindo as que o Ceo por mim bondades  
Te franquêa benigno, sem detença,  
De huma intrinseca e pura dor por meio,  
O teu crime não lavas grande e feio.

## 25.

Não; ( Giraldo interrompe ) eu já detesto  
O que até aqui trilhei caminho insano;  
De o deixar ante a terra, e Ceo protesto;  
E ante aquelle que ver-me faz o engano.  
Da vingança arrastou-me o fogo infesto,  
E contra a Patria, e contra o meu Soberano  
Levou-me a tanto a cega vaidade,  
Que o meu idolo era a atrocidade.

## 26.

Tudo acabou; não mais perversos feitos  
Meu coração respira arrependido;  
Já sómente do que arde em nobres peitos;  
Fogo puro me sinto possuido.  
Sim, ó Patria, se os vótos meus acceitos  
Forem por ti, não mais aborrecido  
Será meu nome; tu verás tornado  
De rebelde hum teu filho em filho honrado.

Ta

## 27.

Taes serviços farei , e tão honrosos ;  
Se na estima da Patria alcanço entrada ;  
Que dos feitos passados criminosos  
Será toda a memoria aniquilada.  
Não vejo ardiz , por muito perigosos ,  
Que não tente por minha Patria amada :  
Ah ! conduze-me ao Campo Lusitano ...  
Mas como encararei co'meu Soberano !

## 28.

Quanto he grande no Heróe mais grande eu vejo !  
De certo me olhará com terno agrado ,  
Mas como escaparei ao justo pejo  
De o ter com tantos crimes ultrajado !  
Como ver-lhe farei o meu desejo ! ...  
Como a dor de ao dever meu ter faltado !  
Tu me guia ; só teu conselho puro  
Neste passo fará que eu vá seguro.

## 29.

Nada temas ; Alfonso ama a franqueza ;  
( O Enissário responde ) elle he indulgente ;  
Porque se compadece da fraqueza  
Que coube em sorte á pobre humana gente.  
Se certo for da tua singeleza ,  
Não recôes que te olhe austeramente :  
Mas para que te não perturbe o pejo ,  
Eis hum meio recorde ao teu desejo.

## 30.

Ainda Evora , aquella Praça rica ,  
Que n'um lugar tão placido se assenta ,  
Geme no jugo dessa gente iníca ,  
Que ao Douro a guerra quer levar sedenta.  
O Mouro a préza , ou já porque lhe fica  
Visinha ao Campo , ou já porque sustenta  
Com o que ella lhe envia o Povo immenso ,  
Que compr'ende o Arraial seu grande extenso.

## 31.

Vôa a ella ; sem mais detença fazê ,  
Ou por meio de assalto , ou por surpresa ,  
Que esta importante Praça seja a baze  
Da ; que tens no sentido , heroica empreza.  
Teu valor a conquistaste , e mesmo a arraze ,  
Se de ti merecer tanta crueza ;  
Ou por teimar na Maura obediencia ,  
Ou insistir em ferrenha resistencia.

## 32.

Redeada de gróssos muros , forte  
Pelas que a adornão torres , e Castellos ,  
E ao mesmo tempo a Praça , cuja sorte  
Dos Infiéis merece mais desvélos ;  
Seja a lá no'utro tempo augusta Corte  
De famosos Heróes , de Heróes modelos ,  
Quem de antena te sirva na desgraça ;  
Do Heróe te firme a desejada graça.

## 33.

Assim fallou: e as sombras lacerando,  
Da vista escapa ao Luso destemido,  
Que do extase, e somno a si tornando,  
De hum novo ardor se sente abastecido.  
Constante em seus projectos, detestando  
As vís acções, que havia commettido,  
Busca os Socios com quem na Patria cara  
Tão grandes males perpetrar ousára.

## 34.

Se nos Crimes nós femos companheiros;  
Hoje por outros ( diz ) caminhos vamos  
Recobrar essas Palmas, e Loureiros,  
De que em tempos melhores nos c'oamos.  
O Universo inda veja que guerreiros  
Dignos do Nome Luso nos mostramos:  
As heroicas façanhas, que hoje intento,  
Nossos crimes vão pôr no esquecimento.

## 35.

Não mais diz, porque logo o interromperão  
Altas vozes que bem patenteavão,  
Assim o ardor, que todos concebêrão,  
Como o assenso ao ardil, a que os chamavão.  
Cale a historia mil feitos, a quem derão  
Brilho pennas talvez que se alugavão;  
Que nenhum por mais nobre se remonta  
Sobre o que ora por mim a Fama conta.

## 36.

Lá bem quasi no centro do terreno ,  
Que entre o Téjo se estende , e o Guadiana ,  
Sobre espaço se assenta não pequeno ,  
Essa nobre Cidade Lusitana .  
Seja em razão do clima seu ameno  
Muito favorecer a especie humana ,  
Sempre os seus moradores affamados  
Se mostrarão leaes , e bons Soldados .

## 37.

Rica dos dons , que a Deosa das Searas  
Em premio dá do rustico á fadiga ,  
E até daquelles que ás frondentes varas ,  
Ao depois de os pintar , Pomona liga ;  
Praças , que esta , mais fortes , nem mais raras  
Não possúo na Hespanha gente imiga .  
Nella os Celtas o assento seu fizeram ,  
Nella os vagos Fenicios florecêrão .

## 38.

Sisebuto formosa a fez , e linda  
Do ornato marcial pela beldade ;  
Sertorio a enriquecção de obras que ainda  
Assombrada respeita a nossa idade .  
Esse mesmo Pastor , que a altivez finda  
De Roma quasi teve , e a Potestade ,  
Em ornala de bellos monumentos  
Despendido não tinha alguns momentos .

## 39.

Os Mouros mesmo, os Arabes altivos,  
Bem que mais á rapína, e roubo dados,  
Fortes varios lhe addirão destructivos  
Dos do Inimigo esforços revezados.  
Parece que em desejos os mais vivos  
Estes Póvos estavam abrazados  
De fazerem com que Evora se houvéra  
Pela Praça melhor que Hespanha erguera.

## 40.

Rodeavão-na em fim, e ainda vedes  
De espaço a espaço os rotos fundamentos;  
Robustos Basteões, dos Arquimedes  
Todos á prova dos marciães inventos;  
Até mesmo daquelles, que despedes  
Com terrivel fragor, tiros cruentos,  
Tu Aricte audaz, quando á carnagem,  
E aos estragos abrindo vais passagem.

## 41.

Mas sobre tudo quem mais defensavel  
Esta famosa Praça então fazia,  
Contra qualquer ataque incontrastavel,  
Que invadila de subito podia;  
Era Torre hum a grossa, e formidavel  
Que dos cumes de hum monte ao ar se erguia;  
Obra sem inscripção, que ainda agora  
Nas ruinas mostrando está o que fora.

Con-

## 42.

Continuamente vigilantes Argos  
Scintinella fazião revezados ;  
Posto o mais honorifico dos cargos  
Sómente a nobres Cidadões fiados.  
Com seus olhos varrendo os Campos largos ,  
Nada nelles entrava que , postados  
No mais alto lugar , não descobrissem ;  
Nenhum rumor , que logo não sentissem.

## 43.

O Clangor da trombeta , se era dia ,  
Punha em cantella os bravos moradores ;  
E se era noite , hum facho accezo ardia ,  
Que os despertava , enchendo-os de terrores.  
Desta Sorte era a Torre huma vigia ,  
Que avisava da entrada de Invasores ;  
Em quem a Praça affoita descansava ;  
Quem do Inimigo as tramas contrastava.

## 44.

Eis por onde o guerreiro valeroso  
Vai dar principio á empreza imaginada ,  
Que , além de o nome lhe tornar famoso ,  
De hum gloria o cubria sublimada.  
Por onde o Sempavor , que astucioso  
Era , e tinha experiencia consumada ,  
Posto á frente da brava commitiva  
Fez o Colo dobrar á Praça altiva.

## 45.

Era alta noite, e as Sombras pavorosas  
Enlutavão de todo o Firmamento;  
Nem hum a só das tochas luminosas,  
Que o povôão, se vê no ethereo assento.  
Quando Giraldo as gentes valerosas  
Dispunha a geito do empr'endido intento;  
Parte ás portas da Praça já postando,  
Parte com sigo á Torre já levando.

## 46.

Com passos lentos marcha, e para ver-se  
Que elle sem prevenções não vai prudentes;  
Manda em verdes ramagens envolver-se  
O resplendor das armas reluzentes.  
Chega junto da Torre em fim, sem ter-se  
Deixado pressentir das Mauras gentes:  
Ferreas Cunhas cravando vai nos muros,  
Nellas os pés estriba mal seguros.

## 47.

Por ellas trepa, e sóbe remansado  
Té tocar nos hombrões de hum a janella;  
Posto, em que sempre estava, revezado  
De quando em quando, experto sentinella.  
Aberta a encontra, e logo affadigado,  
Mas sem rumor, entrando vai por ella;  
Longe tendo da idéa o caso infando  
Que se não pode ouvir, senão chorando.

Hu-



48.

Huma tenra Donzella , ah sôrte fêra !  
Em que as mais puras graças scintilavão ,  
A quem a Natureza concedêra  
Os dons todos que ao seu alcance estavam.  
He , por tramas talvez da atroz Megera ,  
A primeira que cahe nas , que a buscavão ,  
Robustas mãos ! nas mãos que , postò tintas  
Inda em Sangue , de Sangue vão famintas !

46.

Incauto Pay , que estava de vigia  
N'um posto então de tanta consequencia ,  
Lhe incumbira o guardalo emtanto que hia  
Gozar do somno a breve complacencia.  
Ella mesma tambem já dado havia  
Entrada franca ao somno da Innocencia ,  
Quando o Heróe , que de amores não cogita  
A surprende , e da Torre a precipita.

50.

Ainda agora o som tristonho dura  
Do horrivel baque ! os écos acordarão !  
Aturdidas as Ninfas na espessura  
De ramos de Cypreste se c'roarão !  
Os mesmos rios , tanta desventura  
Lamentando , nas urnas se encostarão !  
Até de consternados os Amores  
Os arcos quebrão , quebrão passadores !

Mas

## 51.

Mas Giraldo não pára ; e quem houvera  
Que o furor enfreasse, e ardor de hum peito ;  
Que, de humano em lugar, se mostra fera  
Com quem só para amar-se fora feito !  
Pelas sombras, co's braços, que estendera,  
Vai rompendo, e eis já chega ao tosko leito ;  
Onde a Parca lhe tinha furibunda  
Já preparado a victima segupda.

## 52.

Era o misero Pay, que sepultado  
Nas doçuras do somno fementido,  
Sonhava afflicto ver-se arrebatado  
Entre as garras de hum Tigre enraivecido.  
De seu peito rompia angustiado  
De vez em quando hum grito dolorido ;  
Tanto ( ignero o motivo ) o instincto humano  
Presago he sempre do imminente damno !

## 53.

Giraldo então das grenhas, eriçadas  
Co'horror do Sonho, trava furioso ;  
C'uma das mãos sustenta-as apertadas,  
Com outra arranca o ferro sequioso.  
Por longo tempo as sombras agitadas  
Ficão pelo estridor, com que o ergue iroso  
Descarrega-lhe o golpe, e assim sonhando  
Vai ver o Inferno o Mouro miserando.

Por

## 54.

Por igual sorte os outros Mouros passam,  
Que na Torre também dormindo estavam;  
Com duros golpes súbito os traspassam  
Alguns Lusos que dentro já se achavam.  
Em tão breve os Leões não despedaçam  
A preza inerte, que ávidos buscavam:  
Tudo quanto se encontra dentro morre;  
Em poder de Giraldo fica a Torre.

## 55.

Ninguém na Praça ainda tem suspeita  
Da que a espera, Catastrofe imminente:  
Desta ignorancia o Luso se aproveita  
Como Capitão habil e prudente.  
Conselhos ouve, alguns porém regeita,  
Porque nem todos pensão sabiamente:  
Que ardão fachos ser bom partido entende,  
Fachos co'a propria mão na Torre accende.

## 56.

Tudo então se alvoroça na Cidade:  
A's armas logo sentinelas chamam,  
Inimigo, a favor da escuridade,  
Dessola o Campo em altas vozes clamam.  
As Tropas correm, corre a Mocidade,  
Porque todos de igual furor se inflamam:  
As portas buscam; tanto se atropelam  
Que de guarda nenhuma as acautelam.

57.

Aproveita Giraldo huma indolencia ;  
Que já tinha previsto cauteloso :  
Corre ás portas ; nenhuma resistencia  
Nas portas acha , occupa-as pressuroso.  
Põe-lhes guardas , previae com prudencia  
Quanto possa occorrer de perigo-o.  
Entra em fim na Cidade o Luso armado ,  
E que sangue então verte o ferro irado !

58.

Troya Soberba ! Troya desditosa !  
Que , a pesar da remota antiguidade ,  
Inda agora materia luctuosa  
Dás á Lyra , e darás em toda a idade ;  
Se algum alivio á magoa pavorosa  
Pode dar-te huma igual fatalidade ,  
Esta o presenta noite desgraçada ,  
Semelhante á em que foste incendiada.

59.

Qual , do accezo tição a dextra armando ;  
Por toda a parte o fogo iroso accende ;  
Qual , a espada frenetico empolgando ,  
Mata , fere , destroça , investe , offende.  
Huns as ruas de gente vão limpando ,  
Sem fazer distincção da que se rende ;  
Outros entrão raivosos pelas casas ,  
De carnagem , de sangue as deixão rasas.

A.

60.

Aqui succumbe ao braço fulminante  
O forte Esposo, e a Esposa espavorida;  
Ali braceja a filha agonizante,  
A quem o Pay salvar não pode a vida.  
Nem se attende da Infancia á voz tocante,  
Nem os Templos já servem de guarida:  
Morre a Mãe abraçada ao filho tenro,  
Faz a Avó companhia ao Neto, e ao Genro.

61. .

O mesmo velho trôpego, moribundo,  
E que já mal arrasta o inutil pezo,  
Ou cede a vida ao ferro sanguinoso,  
Ou no fogo se abraza em casa accezo.  
O proprio Moço, bem que vaidoso  
Mostra que tem do medo hum peito illezo;  
Sem gloria acaba! em vão cruel chamando  
Ao destino, que inulto o vai levando.

62.

Não he melhor a sorte dos guerreiros  
Que, atrahidos dos fachos mentirosos,  
Pelos campos corrião, de loureiros,  
Mas enganadamente, seguiosos.  
Os suspiros exhalão derradeiros  
Nas fortes mãos dos Lusos valerosos,  
Que em Campo aberto, e razo combatião;  
Ou que as portas da Praça defendião.

Aa 2

Ma-

## 63.

Manes sublimes do immortal Viriato!  
E vós Manes do prófugo Romano!  
Se no Reyno dos mórtos algum trato  
Consente Divinal Poder Soberano;  
Convencei-vos, ouvindo o heroico facto,  
Obra illustre do Peito Lusitano,  
De que estes são os mesmos Portuguezes,  
Que aos Romanos vencêrão tantas vezes.

## • 64.

Aurora já dos berços se arrojava;  
De tão grande ruído espavorida;  
Quando as causas do horror, em que ondolava;  
Se deixão ver á gente perseguida.  
Isto a assusta inda mais, porque ignorava  
Se ao seu furor a Tropa destemida  
Buscaria mais victimas: não sabe  
Se compaixão em taes corações cabe.

## 65.

Por longo tempo os Mares permanecem  
No furor, em que os põe a tempestade;  
Tarde as ondas do ardor primeiro descem;  
Tarde nellas se vê tranquillidade.  
Mesmo ao depois que os ventos adormecem;  
Nellas fica reinando a atrocidade:  
Aqui gemem as Nãos no duro embate;  
Além horrida furia as praias bate.

66.

Assim também a sede insaciavel  
De gloria, e sangue fica incendiando  
Esses filhos do Marte inexoravel,  
Ante quem o Inimigo vai curvando.  
Por longo espaço o peito infatigavel  
Por mais carnagem ferve, e está pulando:  
He custoso da lida o separalos;  
E custoso iinda mais pacificalos.

67.

Não succede isto ao nobre Lusitano,  
Ao grão Conquistador d'Evora forte;  
Mal a arranca do jugo Mauritano,  
Não mais sangue respira, não mais morte.  
O mesmo estrago faz que seja humano,  
E que de tantos chore a dura sorte:  
Elle mesmo, estendendo a Mão Guerreira,  
Offrece ao Povo a placida Oliveira.

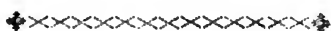
FIM DO CANTO OITAVO.







# ALFONSIADA.



## CANTO IX.

### I.

**C** Orria á pressa na Carroça errante  
 A terminar seu giro costumado  
 Esse Planeta, que de luz brilhante  
 Povôa o Ceo, a Terra, o Mar salgado:  
 Que méde o tempo, instante por instante,  
 Com seu compasso de ouro, e abrilhantado:  
 Que os Campos veste, e ás flores dá belleza,  
 Remoça o Mundo, e alenta a natureza:

### 2.

Quando o nobre Giraldo, precedido  
 Pelos Clarins da Fama sonorócos,  
 Entrava no arraial Christão, munido  
 Do seguro, que os louros dão viçosos.  
 A Alfonso se dirige; e o Heróe movido  
 Da grandeza de feitos tão honrosos,  
 Não só o perdão dos crimes lhe assevera,  
 Mas o acolhe melhor do que elle espera.

En-

## 3.

Então he que a Real Magnificencia  
Com todo o resplendor se faz patente,  
Parecião andar em competencia  
O Rey grande, o Rey justo, o Rey Clemente.  
Quanto cabe nos termos da decencia,  
Ao grão conquistador, e á brava gente  
Que em tão claro triumpho teve parte,  
Com larga mão o invicto Heróe reparte.

## 4.

Tanto Alfonso a importancia reconhece  
De huma tão nobre, e esplendida conquista,  
Que de meios nenhuns proprios se esquece  
Para que Evora a ardil qualquer resista.  
Até do intento o Heróe se desvanece  
De apressar a invasão, que tinha em vista;  
Cria pois que da Praça o perdimento  
Trazia ao Mouro a fome, e o desalento.

## 5.

Não he menor o júbilo, o alvoroço  
Que vagava no Campo Lusitano:  
Crê-se por todos que o total destroço  
Está imminente ao féro Mauritano.  
Não havia guerreiro, ou velho, ou moço  
Que as graças não rendesse ao Seberano,  
Porque em contemplação do heroico feito  
Riscára a injuria do offendido peito.

Não-

## 6.

Não mais por execrando passe o Nome  
Do Conquistador dessa forte Praça:  
A Patria o honre, a historia a cargo o tome,  
Para que delle aos bons exemplo faça:  
Tarde a Morte ao redor do Leito assome  
Do grande Heróe que o admite á régia graça:  
Soberano nenhum tem mais direito  
Ao amor dos vassallos, e ao respeito.

## 7.

Desta arte os sentimentos seus mostravão;  
Nadando em gosto, os bravos Lusitanos;  
Cheios de ardor em nada mais pensavão  
Do que dos Mouros nos proquinhos damnos.  
Não era assim que a dor desabafavão,  
Em seu campo os trementes Mauritanos:  
Ao anuncio do caso desastroso,  
Todo o Exercito fica temeroso.

## 8.

Soldados, Generaes, grandes, pequenos,  
Todos de huma conforme voz se ouvião  
Murmurar de hum successo, em que não menos,  
Que a abundancia de viveres perdião.  
Resta vêr de que parte ( os Sarracenos,  
Huns aos outros com pasmo assim dizião )  
Os Soccorros virão, que nos mandavão,  
Dessa Praça em que promptos sempre estavão.

## 9.

Com que argumentos falsos, e enfeitados  
Sanará o Rey a misera imprudencia  
De entregar a estrangeiros scelerados  
Huma tão decidida confidencia?  
Esperava que fossem respeitados  
Sacros deveres de homens, que a insolencia  
Elevarão ao ponto de ultrajarem  
A propria Patria, May? de a dessolarem?

## 10.

Certo que erra Ismael! certo se engana  
Com seu supposto bellico talento!  
Melhor não fôra que na mente ufana  
Resolvesse o nos pôr em salvamento?  
Não fizêra o que deve á raça humana,  
Evitando de sangue o perdimento?  
Refreando a, em que abraza, ambição dura?  
Procurando huma Paz aos seus segura?

## 11.

Erão estes discursos conhecidos  
Por Ismael, com outros semelhantes;  
E não menos tambem d'elle entendidos  
De perda tal os damnos resultantes.  
Isto a seu coração surdos gemidos  
Soltar fazia a todos os instantes:  
Supprimia-os porém, porque entendia  
Não ser util saber-se o que sentia.

Com

## 12.

Com animo constante, e rosto ledô  
Se apresenta pois ante os seus Soldados ;  
Nem sombras mostra de amargura, e medo,  
Nem que sofram seus brios elevados.  
Camaradas, dizia, muito cedo  
Nos veremos da affronta bem vingados :  
Pelo Ceo, por Mafoma vos prometo  
Que em poucos dias Evora submêto.

## 13.

Hade Alfonso perdela indignamente  
Como a ganhou ; Soldados valerosos  
Vão das mãos arrancar-lha frente a frente,  
E não por manha, e meios cavilosos.  
Tudo espero do vosso ardor ingente,  
E dos meus generaes audaciosos :  
Mas retarde-se o ardil por hum momento ;  
Pede-o assim o projecto, que ora intento.

## 14.

Vejo que essa colina, Sobranceira  
Ao Campo Luso, jaz abandonada :  
Seja nossa ; falange audaz, guerreira  
Nella vá n'um momento a ser postada.  
Effectue-se a empreza por maneira  
Que não seja dos Lusos penetrada :  
Isto he facil, supponho-os descuidados,  
E talvez em prazeres engolfados.

## 15.

Ella occupada , nada então já temos  
Que a abertura da acção geral retarde ;  
Por toda a parte o campo lhe attaquemos ,  
Rebente o orgulho desse Heróe cobarde.  
Seguro , e certo estou de que vencemos  
Pelo brio que em vossos peitos arde :  
Aprenda em fim o foso Lusitano ,  
Que em valor não iguala ao Mahemetano.

## 16.

Não ha meio mais prompto , e poderoso  
Para tornar o exercito aguerrido ,  
Que , assombrado de caso desastroso ,  
Fica absorto , e de medo espavorido ;  
Como o ostentar o chefe valeroso  
Semblante alegre , e peito destemido :  
O ousado o antigo atrevimento cobra ,  
Entre esperanças , o valor redobra.

## 17.

Tal aconteçe aos Mouros ; a energia ,  
De que Ismael as vozes acompanha ,  
Restitúe ao Soldado a valentia ,  
E por todos derrama audacia estranha ,  
Não mais de horror , não mais de cobardia ;  
Exige-se a invasão , reserve a sanha ;  
Todo o campo se abraza em marcial flama ,  
Tudo , para atacar , por ordens clama.

## 18.

Aproveita Ismael prudentemente  
Hum impulso, hum ardor tão sublimado:  
Determina-se o plano destramente,  
N'um instante está tudo preparado.  
Grosso esquadrão de bellicosa gente  
Se vê logo de todo o apresto armado;  
Mas espera-se a Noite, porque o dia  
A empreza aos Lusos revelar podia.

## 19.

O Rey Bandur... (tão grato ao Côro Santo  
Das nove Irmãs!... talvez que mais ditoso  
Do que eu serei, supposto o Heróe canto,  
Dos Reys, que temos, Tronco glorioso!  
De propria experiencia sei pois quanto  
He comigo o destino rigoroso;  
Achando-o sempre avesso, e pouco amigo  
Na carreira, que ha tantos lustros sigo!)

## 20.

O facundo Bandur he quem se elege  
Commandante da empreza concertada:  
A prudencia, que as suas acções rege,  
A causa foi de ser-lhe confiada.  
Mas nem sempre bom genio aos bons protege,  
Nem a sorte lhes sahe, como he esperada.  
Huma aura ás vezes vaga, e muito leve  
Lhes eclipsa o conceito, em que o orbe os teve.

Nen-

## 21.

Nenhum rumor ainda se julgava  
Ter chegado aos Christãos do occulto intento;  
Todos suppunhão que a colina estava  
Falta de Tropa, falta de armamento.  
E por isso o Agareno já contava  
Daquelle empreza co' ditoso evento:  
Por isso a Tropa incauta se encaminha,  
Como quem a victoria certa tinha.

## 22.

Bandur mesmo, que a empreza dirigia,  
Não se mostra tão sabio, e cauteloso  
Quanto n'outras, que já regido havia,  
Em que sempre sabio victorioso.  
Não lhe serve de regra, nem de guia  
A prudencia, que hum Fabio fez famoso:  
Desculpemo-lo! hum braço occulto, e forte  
Regulava da empreza o curso, e a sorte.

## 23.

Não quer o Ceo ás vezes providente,  
Que use como convém dos seus talentos  
O guerreiro mais sabio, e mais prudente,  
E que mais bem dirige os seus intentos.  
Tal a sorte daquelle Heróe valente,  
Que os de Canas ganhou troféos cruentos;  
Que inda agora murmurão Mestres d'arte  
Porque a Roma direito audaz não parte.

Já



## 24.

Já da noite as cerradas sombras tinham  
Vindo em soccorro dos mortaes cançados,  
Quando para a Colina se encaminhão  
A seu sabor os Mouros descuidados.  
Nem os flancos da altura se esquadrinhão,  
Nem se despedem corpos avançados;  
Tamanha a negligencia, a que se entregão,  
Que as armas largão, e a dormir se pregão.

## 25.

Erão mais esquadrão de affeminados,  
Ociosos, e moles Sybaritas,  
Pelos bosques, a Venus consagrados,  
Gozando em paz delicias exquisitas;  
Do que Alumnos de Marte, encarregados  
De segundo as que levão leis prescriptas,  
Ao mais destro inimigo prevenirem,  
E os caminhos da gloria aos seus abrirem.

## 26.

Neste estado de inercia, criminoso  
Seja no Chefe, seja no Soldado,  
De improvisos os assalta furioso  
O esquadrão Lusitano ali postado.  
De ávidos Lobos hum tropel raivosos  
Do ovil rebanho mal, ou não guardado,  
Tanto estrago não causa, como os Lusos  
Nos pobres Mouros, da irrupção confusos.

Hum

## 27.

Hum ao ferro, que o busca, entrega a vida;  
Sem ao menos oppor-se hum só momento;  
Outro, o abrigo buscando da fogidá,  
Fogindo mesmo, perde o escasso alento.  
Toda a Tropa acabára esmorecida  
Dos bravos Luses ao furor cruento,  
Se noticia a Ismael não he levada  
Por hum, que escapa á scena incendiada.

## 28.

Ismael a recebe, e incontinente  
He expedido em soccorro ao que mandára  
Novo esquadrão da mesma brava gente,  
De que o dado a Bandur se separára.  
Já a Tropa marcha, e corre ousadamente,  
Como quem dos troféos a honra encára;  
Nenhum medo a detém, nenhum perigo  
Por salvar o Parente, ou o caro amigo.

## 29.

Ei-los já na colina, aonde errantes  
Sem tino vagão, de terror passados,  
Os Socios seus, e quasi por instantes  
A de todo se verem derrotados.  
Eis se ajuntão; eis brados retumbantes  
Tornão alento aos mais desanimados:  
Eis se inova o combate; e que atroz scena  
Não abre unida a gente Sarracena.

Se

## 30.

Se em vez de vós , ó bellos luminares ,  
Que lá no Firmamento estaes brilhando ,  
Daquellas leis primeiras regulares ,  
Que o Eterno impoz , jamais vos affastando ;  
Fosse o Sol o que então na Terra e Mares  
Estivesse os seus raios espalhando ;  
Mais ao vivo nos fôra manifesto  
De huma scena tão feia o curso infesto.

## 31.

De huma parte , e da outra a embravecer-se  
Huma luta começa , qual não virão ,  
Em horas taes , entre homens accender-se  
De hoje as idades , e as que já existirão.  
Não pode a ligeireza conceber-se ,  
Com que de sangue os valles se cubrirão :  
Combatia o furor de parte a parte ;  
Ambos anima truculento Marte.

## 32.

Erão Leões famintos contrastando  
A raivosos Leões a absorta preza ;  
Tigres ciosos entre si pugnando  
Sobre o qual sahirá melhor da empresa.  
Mas já a Lusa falange fraqueando  
Vai do ardor , em que estava tão acceza ;  
Se não recebe auxilio inesperado ,  
Cedêra o posto ao Mouro encarniçado.

## 33.

Muitas vezes aquella mão, que ao leme  
De hum Imperio prudente rumo dera,  
Talvez porque facções sinistras teme,  
Os destinos dos Povos, em que impera,  
Levemente confia a quem não treme  
De seu nome infamar; ou não pondera,  
( Porque a mente obstruida o não alcança )  
A quanto obriga a Regia Confiança.

## 34.

Entretidos nos bellos resplandores  
Dos orlados Bastões que os ennobrecem,  
Ou nos de Amor prestigios seductores,  
Ou nos mimos de Capua se adormecem.  
Nem aos gritos da honra accusadores  
Ouvidos dão, nem dão, como a merecem,  
Atenção a conselhos sãos! os dias  
Castão em discussões pueriz, e frias.

## 35.

Não era assim que Alfonso se portava  
Nos deveres do Posto sublimado,  
A que seu alto Merito o elevava,  
E em que o Eterno já o tinha colocado.  
Este Heróe de continuo se occupava  
Do Luso Imperio, entregue ao seu cuidado:  
Ou na Guerra, ou na Paz, o Povo caro  
Absorvia a attenção deste homem raro.

Nun-

## 36.

Nunca as sombras da noite se estenderão,  
Sobre o vasto Hemisfério, sem que houvesse  
Em revista passado os que correrão  
A pugnar pelo publico interesse.  
Nunca seus olhos succumbir poderão  
De Morfeo ás prisões, sem que tivesse  
Por si mesmo rondado aquelles postos,  
Que suppunha á surpresa mais expostos.

## 37.

Assim Cesar fazia, assim ganharão  
Eugenios, e Turenas dignamente  
Aquelle honroso nome, que deixarão,  
E que honrado será perpetuamente.  
Assim os Fredericos se c'oarão.  
De huma gloria tão rara e permanente:  
E assim da Fama no marmoreo Templo  
Vivirá o que seguir tão nobre exemplo.

## 38.

Rondava pois o Augusto Commandante  
Pelo Campo, dos Chefes rodeado,  
Eis que subito o ouvido vigilante  
Lhe fêre o som do choque exasperado.  
Sobre o que era não fica vacilante;  
Certifica-lho o peito alvoroçado;  
Nelle sente a impressão que Aguia orgulhosa  
Sente, ouvindo da prole a voz queixosa:

## 39.

A que o estridor do freio reluzente,  
Ou da bellica tuba o som tremendo  
Faz no feroz ginete, que impaciente  
Lá nas margens do Rheno anda pascendo;  
Desse Rio, theatro tão frequente  
Dos furores de Marte, em que correndo  
Vai co'as ondas o sangue misturado  
Do guerreiro Alemão, e Galo ousado!

## 40.

He da colina, intrepidos guerreiros,  
Aonde, exclama, jazem de emboscada  
O Lidador, e os bravos companheiros,  
Que sahe essa terrifica soada.  
Grande força talvez de Aventureiros  
Sobre os nossos cahisse denodada;  
Talvez dos Lusos o valor ingente  
Succumbe á soma da Agarena gente.

## 41.

Não se perca hum momento. . eu não m'engano!  
O número maior se torna forte:  
Ah! não apraza ao Ente Soberano  
Que a bem desse Infel prospere a sorte.  
Pague o arrojo o feroz Mahometano,  
Soffra do ferro Portuguez o corte....  
Soccorrao-se os Heróes Lusos; e seja  
Antes que em debandada o Mouro os veja

Não

## 42.

Não léra ao Mar os seus tribútos claros  
Com mais fadiga o Douro arrebatado,  
Do que Alfonso com seus Varões preclaros  
Se avança, e corre ao posto disputado.  
Da vida, que os anima, pouco avaros,  
Nada os detém no impulso acelerado;  
Chegão quasi no instante, em que confusos,  
E apertados vão já cedendo os Lusos.

## 43.

Que he isto Heróes! que horrôr desconhecido  
Se apodéra de vós: (exclama) alento!  
Aqui tendes Alfonso! apercebido  
O vosso aperto, corro n'um momento...  
Pelas vozes Alfonso conhecido,  
He Não que entra no porto a salvamento:  
Mal as escutão, brios desusados  
Fervem nos Chefes, fervem nos Soldados.

## 44.

Todos gritão, se o Chefe gloriozo...  
Graças ao Ceo! comnosco agora temos...  
Victoria!... que vencer he já forçoso...  
Altos prodigios de valor farêmos.  
Alfonso os ouve, e ardente e audacioso,  
Qual depois de assanhado o Tigre vemos,  
Vôa ao lugar, aonde considera  
Que com força mais grande o Mouro o espera.

## 45.

Fileiras, batalhões, tudo atropéla  
Cò'a espada em punho o Luso Chefe ousado ;  
Nada o pode suster ; he qual procéla ,  
Que rasgada aos tufões do vento irado ,  
Revolve os Mares , Mares encapéla ,  
Cava os abysmos do Oceano inflado ,  
A' terra sahe, e então nem arvoredos  
Se sustentão , nem campos , nem rochedos.

## 46.

Nenhum Mouro a arrostalo se abalança ;  
Tudo do Heróe á ardencia incendiada  
Céde , e dos seus ; nem sombra de esperança  
Torna ao dever a Tropa debandada.  
Debalde o general as vozes cança  
Em gritar por firmeza ; aos ventos brada :  
Elle mesmo ficára atropelado  
Senão foge , e os não segue acelerado.

## 47.

Esta rapida fuga mais irrita  
Do vencedor a nobre impaciencia ;  
Tolo o Luso esquadrão se precipita  
Apez dos Mouros na maior ardencia.  
O mesmo Heróe seguios não hesita ,  
Posto seja modelo da prudencia ;  
E então he que imprecauto se arremessa  
Em cadêas , que Amor lhe forja á pressa.

Ha



48.

Ha longo tempo que a Discordia impia,  
De sinistros recursos quasi exhausta,  
Por inda ver se o Luso Heróe ardia  
De algum manhoso ardil victima infausta.  
Acazo o grande Alfonso, assim dizia,  
Por influxo de estrella sempre fausta,  
Ha de altivo zombar impunemente  
Do que já mais zombou nenhum vivente?

49.

Nascôo acazo isento da influencia  
Dessa amavel paixão, que tem domado  
Tigres, Leões, e a cuja forte ardencia  
Té se abranda o rochedo alcantilado?  
Coube-lhe em sorte acazo a preeminencia  
De nunca ser sogeito ao Deos vendado?  
De resistir aos fogos que elle inspira  
Onde quer que o vital alento gira?...

50.

Desses fôgos tão doces, e agradaveis,  
Dos quaes o Author da ignota Natureza,  
Por Decretos, e leis irrevogaveis,  
Em que respira Divinal grandeza;  
Quiz que parte das obras admiraveis,  
Que do Universo abrange a redondeza,  
Tivesse nascimento, persistencia,  
Progresso, e em fim perpetua dependencia?

Que

## 51.

Accaso goza de outros privilegios,  
Que Alcides não gozára . . . esse homem raro,  
Que por seus feitos Marciaes, egregios,  
No Universo deixou Nome tão claro?  
Cesar, Ciro, e Varões immensos regios,  
De alta virtude, e merito preclaro,  
Os quaes todos, se bem que fortes erão,  
A's Cadeias de Amor os braços derão?

## 52.

Ah! não por certo! o Chefe Lusitano  
Não he de barro desigual formado;  
He, como os outros, victima do engano,  
E ao furor das paixões subordinado:  
Que privilegio pois, de que outro humano  
Se não gabe, podia ser-lhe dado!  
Ah! tentemos! . . . tentemos se o enlaçamos  
Nas prisões, que forjando há tanto andamos.

## 53.

Desta sorte a Discordia percorrendo  
Hum momento não para, ao sitio vòa  
Do nocturno com bate, onde correndo  
Pelo Campo a victoria Lusa sòa.  
Nos ares se equilibra, e então que horrendo,  
Que alto estridor o Campo não atroa!  
N'uns derrama, bradando os seus furores,  
N'outros espalha insolitos terrores.

Ora

## 54.

Ora os igneos tições volve , animando  
A' fuga os Mouros de terror passados ;  
Ora , da noite as sombras engrossando ,  
Mais dispersa os Christãos alucinados.  
Dóses diversas repartindo , e dando ,  
Como convém aos planos seus traçados ,  
Já na veloz carreira o Mouro excita ,  
Já no Luso a raivosa audacia irrita.

## 55.

Mas bem pode sem erro ajuizar-se  
Sobre quem mais furores recahião ;  
Sobre Alfenso he que mais a incendiar-se  
Entra o facho , que as impias mãos volvião.  
He no Heróe , para o fim de afervorar-se  
A carreira , a que os seus ardiz tendião ,  
Que esta Megera toda a raiva emprega ,  
A quem mais enfurece , a quem mais cega.

## 56.

Por tal arte o deslumbra a Furia infida ,  
E por varedas taes o vai guiando ,  
Que impossivel lhe torna achar sahida  
Antes que os montes venha o Sol doirando.  
Então segura , e quasi já metida  
Em seus laços a preza imaginando ,  
Bate as azas , e aos sitios se encaminha ,  
Onde Amor a gostosa estancia tinha.

FIM DO CANTO NONO.





# ALFONSIADA.



## CANTO X.

### 1.

**N**ão vai da Idalia aos bosques decantados ;  
 Onde Amor em lascivos exercicios  
 Passára os dias mais afortunados  
 Da linda May debaixo dos auspicios ;  
 Nem ao Templo de Gnido , onde , c'roados  
 De verdes murtas , hião sacrificios  
 Os amantes fazer sobre essa Pyra ,  
 De que o fogo , em que abração , Venus tira :

### 2.

Ha longo tempo a Furia bem sabia  
 Que esse , a quem procurava , Moço ardente ,  
 Hum tão bello paiz trocado havia  
 Por outra habitação menos decente.  
 Da Grecia pois os vôos seus desvia ;  
 Desgostosa talvez da rude gente ,  
 Que então gozava o fresco ar da Idalia ,  
 Profanando os Christaes teus , ó Castalia.

## 3.

Vai aos d'Asia soberbos Monumentos ;  
Que levantára a mão do Fanatismo ,  
Para ali de holocaustos violentos  
Se nutrir , e cevarse o Despotismo ;  
Essas obras Dedalias , mais portentos  
De riqueza , que d'arte , em cujo abismo  
Em ferros passa a fugitiva idade  
Da especie humana a mais gentil metade.

## 4.

Lá , mui perto do Eufrates , desse rio  
Que disputa nobreza aos mais famosos ,  
E n'outro tempo em cima do humor frio  
Sustentára jardins deliciosos ;  
Velho Palacio ao duro poderio  
Do Tempo off'rece os muros seus annosos ;  
Ali Discordia encontra a Divindade  
Que tantos males faz á humanidade.

## 5.

Era ali que este Deos tão doce , e humano  
Quâm maligno , assentára a residencia :  
Era ali que do orgulho seu tyranno  
Levava até o gráo ultimo a insolencia ;  
E que , como absolute Soberano ,  
Que não destingue o crime da innocencia ;  
Tudo aos caprichos seus curvar fazia ,  
Fosse qualquer o sexo , e a jerarquia.

Erão

## 6.

Furias crão Ministros assistentes,  
Furias quem sua Corte vil compunha;  
E igualmente os Satelites, e agentes  
Do que n'um tal conselho se dispunha.  
Tanto esta turba de infernaes Serpentes  
Affligir as Bellezas se propunha,  
Que até provas brutaes de amor pedião,  
Para quem raiva, e nunca amor, sentião.

## 7.

Ali o vesgo o turgido ciume,  
Mordendo o beijo, e os olhos assanhando,  
Crimes quer descobrir aonde o lume  
Da innocencia se está patenteando.  
De outra parte a manhosa Inveja assume  
A seu cargo a desculpa... mas fallando  
Com tal arte, e com voz tão dubia, e vaga,  
Que em lugar de curala, assanha a chaga!

## 8.

A intriga, a raiva, a vil desconfiança,  
A desesperação, e o fingimento,  
Terror, desprezo, inquietação, vingança,  
Tramas, traições, simulação, tormento;  
Eis os dons, com que, sem deixar esperança  
De melhor trato, o Numen fraudulento  
Continuamente mimosêa insano  
A' porção que as delicias faz do humano.

Ali

## 9.

Ali nem ha sorrisos pudibundos,  
Que a amorosa explosão a furto atéão;  
Nem fervidos suspiros, mais facundos  
Que as palavras, as almas afoguêão.  
Não resôão os ays, que vão nos fundos  
Dos corações ferir e os encadêão,  
Nem aquelles desata a voz queixumes,  
Que desarmão té mesmo aos proprios Numes.

## 10.

Longe dali derrama a saudade  
Aquelle doce, e escasso linitivo  
Que da ausencia mitiga a crueldade,  
E torna ás vezes meigo hum peito esquivo:  
Longe aquellas surpresas sem maldade,  
Que ao mais isento fazem ser cativo:  
Tudo destas fugio fatâes Moradas,  
Ao Despotismo, e orgulho consagradas.

## 11.

Estava Amor em fim tão demudado  
Do que em Gnido já fôra em algum dia;  
Que até mesmo no rosto nem agrado,  
Nem lhaneza infantil já se lhe via.  
Sugestor de delictos, e engolfado  
Em vís triunfos, já não parecia  
Ser aquelle a quem manda a Natureza  
Que nada injusto exija da Belleza.

Tal



## 12.

Tal era a magestosa residencia ,  
Que á fresca Idalia preferio Cupido ;  
E onde a Discordia , a May da Impaciencia ,  
O encontrou n'um Soberbo Throno erguido.  
Toda a que o cerca altiva concorrência  
Treme , e sente o pavor mais desmedido ;  
O proprio Deos descora , envergonhado  
De com tão vil cortejo ser achado.

## 13.

Que he isto Irmão ? a Furia exclama irrosa ,  
Tu aqui occupado em taes conquistas ?  
Huma estancia tão triste e pavorosa  
Acaso he digna de que nella assistas ?  
Já desprezas a Fama gloriosa ,  
Dessas proezas immortaes , não vistas ,  
Em que o menos ganhado era a ruina  
De hum Imperio , de hum Rei , de huma heroína ?

## 14.

Assim n'uma tão vil , e tão mesquinha ,  
E infame habitação da iniquidade  
Entorpeces o brio , que entretinha  
Entre nós a reciproca amisade ?...  
Em tanto que eu , por honra tua , e minha ,  
Lembrada do que fomos n'outra idade ,  
Preparando triunfos ando honrosos ,  
Que nos cobrem de louros gloriosos ?

Tor-

## 15.

Torna a ser esse que eras algum dia,  
Quando bravos Heróes de ti tremerão:  
Deixa a inercia, sahe dessa cobardia,  
Que inda, dignos de ti, troféos te esperão.  
Inda Helenas gentís a terra cria,  
Por quem Troyas perder-se mil-puderão;  
Inda Alexandres, inda Antonios temos,  
Que em pesados grilhões meter podemos.

## 16.

Lá fugindo do Filho vão de Henrique  
Os que eu protejo illustres Mahometanos;  
Em tal desordem, que talvez não fique  
Hum só salvo ao furor dos Lusitanos.  
Pelos trilhos incognitos de Ourique  
Com tanto ardor, e brios tão insanos  
Corre Alfonso, que quando o Sol raiar  
Muito longe do Campo o espero achar.

## 17.

Este Heróe he já grande, he valeroso,  
E já goza da Fama applauzos claros;  
Se não he que o de Thebas mais famoso,  
He lhe igual no emprender trabalhos raros.  
E quanto não seria glorioso  
Que augmentasse os triunfos teus preclaros  
Este Luso orgulhoso! arma-te... eu quero  
Ver por ti subjugado este homem féro.

Seja

## 18.

Seja a linda Micol, cuja belleza  
Mereceria o pomo a Venus dado,  
Quem te sirva, e te ajude n'uma empreza  
Que de gloria te deixa coroado.  
Mimos, encantos, graças, singeleza,  
Tudo nella se vê recopilado:  
Eu mesma, que sou Furia, quando a vejo,  
Ser humano, e não Furia ser desejo.

## 19.

Alfonso a veja; Alfonso mal que a aviste,  
( Eu to juro por quanto os altos Numes  
De mais sagrado tem ) não lhe resiste!  
Cae abrazado de amorosos lumes:  
E se acaso em mostrar a, que usa, insiste  
Dureza fria, ao peito os ferreos gumes  
Desses auros farpões lhe applica; aprenda,  
Que ao teu poder não ha quem se não renda.

## 20.

Disse, e o Vendado, que não mais attende,  
Só lhe torna em resposta hum ai fervente;  
Só por meio de acções mostrar pertende  
Quanto de andar errado agora sente.  
Dos tenros hombros o Carcaz suspende,  
Embraça o arco, que he o terror da gente;  
Lança huns olhos na Irmã, que imitão brazas:  
He o primeiro que bate as niveas azas.

Ee

Par

## 21.

Partem ambos; e já do fértil Clima;  
Aonde o Mundo dizem que nascêra,  
A par do Irmão, Discórdia se aproxima,  
Caminho abrindo na azulada esfêra.  
Dali, estendendo as vistas, vão por cima  
Do espaçoso terreno, onde estivera  
Do grão Ciro o Palacio Sumptuoso,  
Que abraçou de huma Grega o braço iroso.

## 22.

N'um instante transpõe essa montanha;  
Que inda hoje he tão celebre aos humanos;  
Onde aquella se deo sentença estranha,  
Que poz termo ao Reinado dos Dardanos;  
E aonde o Deos Supremo, que se assanha  
Contra o feroz orgulho dos Tirannos,  
Em balanças pezou diamantinas  
Da altiva Troya as ultimas ruinas.

## 23.

Não parão no Helesponto, aonde acharão  
De hum terno Amante sepultura as penas:  
Passão avante, e ás praias enfiarão  
Onde brilhára a magestosa Athenas.  
Mas pouco tempo as auras respirarão  
Do almo Licô; lembravão-lhe as Camenas,  
As sciencias, as Artes, o heroismo  
Gemendo em mãos do bruto Despotismo.

C'um

## 24.

C'um suspiro mui terno e mavioso  
Saúda Amor aos sitios decantados ,  
Onde incensos gozára imperioso  
Sobre Altares de Ninfas rodeados.  
Tal de Tempe o Jardim delicioso ,  
Taes do Eurotas os Campos affamados ;  
Taes de Amathunta os frescos arvoredos ,  
Taes de Leucate os barbaros penedos.

## 25.

Já nos Campos estão da amena Italia ,  
Aonde hum dia o Tasso saudoso  
Faria com que Venus lá da Idalia ,  
Viesse ouvir-lhe o Canto sonoro :  
E onde formar queixumes da Acidalia ,  
E não menos do Filho rigoroso ,  
Da sua Lyra os tristes sons deverão ,  
Porque paga tão má por fim lhe derão.

## 26.

Ali Amor , o vôo equilibrando ,  
Descança , e toma escasso lenitivo :  
Davão-lhe alento as auras , que , vagando ,  
Do Mincio adoça o nectar fogitivo :  
Encantava-o de Capua o Clima brando ;  
E tu Calabria , tu , que ao Estro vivo  
Do grão Virgilio adorações rendeste ,  
Não pequeno tambem-prazer lhe deste.

## 27.

Por pouco tempo goza do recreio ,  
Que a Patria dos Pizões no peito gera ;  
Não lho consente aquella , com quem veio ;  
Irmã da Morte , e da feroz Megera.  
Com outros fins deixára o negro seio  
D'Asia , quando a caminho se pozera ;  
Deixa Ausonia , atravessa os altos montes ,  
D'onde emanão de neve eternas fontes.

## 28.

Já revoão nos broncos precipicios ,  
Que n'outr'ora cruzou Numida ardente ,  
Quando á sombra de incognitos auspicios ,  
Leva a Roma na mão terror ingente.  
Entrão na França aonde ainda indícios  
Não acharão dos males que hoje sente :  
Atravessão a Hespanha , e n'um momento  
Vão dar fundo ao buscado acampamento.

## 29.

Qual furioso vento a seca palha  
No ar esparge , aonde se elevava ,  
Tal á dispersa profuga canalha  
O Destemido Luso caça dava.  
Mas ao terror , que nella iroso espalha  
O Fundador Heróe , nada igualava :  
Desfaz tudo o que encontra na carreira ;  
Não he do que elle a seta mais ligeira.

Flo-

## 30.

Florestas, solidões, tudo atravessa  
Cada vez mais de sangue sequioso;  
Não ha dique que tal torrente empeça,  
Agoa que apague incendio tão raivoso.  
Vê que Heróe, a fallar assim começa  
Discordia a Amor, que Heróe audacioso  
Persegue os meus! e contra quem devemos  
Despregar o poder fatal que temos!

## 31.

Inflamado do ardor mais desmedido;  
Já não sabe onde os passos precipita;  
Todo o obstaculo vence destemido,  
Quanto he maior o risco mais o irrita.  
Mas coitado! mal sabe onde metido.  
O tem esse furor, que tanto o incita:  
Meu caro Irmão... começa a audaz peleja;  
Toma a teu cargo que vencido seja.

## 32.

Não mui longe do Campo Sarraceno,  
Que se formára ao nosso sobranceiro,  
Deixára o Guadiana hum sitio ameno,  
Nunca trilhado de feroz guerreiro.  
Dizem que o rio, sendo inda pequeno,  
De huma formosa Ninfa tão ligeiro  
Apoz Corrêo, que, quando regressára,  
Por mais voltas que deu, não mais o achára.

Alta

## 33.

Alta serra de hum lado aos Ceos se eleva ;  
De outro o cerca espessissima floresta ,  
Obra dos annos , e talvez Coéva  
Do bravo Heróe que ao Luso o nome empresta ;  
Não ha vento a offendela que se atreva ,  
Nem influxo corrupto o ar lhe empesta :  
Entre lindo matiz as flores crescem ,  
Se estas murchão , aquellas reverdecem.

## 34.

Eis aonde , mal abre a feroz guerra ,  
Ao som das tubas , a cruel campanha ,  
De cautela Ismael Micol encerra ,  
A Princeza mais bella então de Hespan ha.  
De certo que o paterno amor não erra ;  
Era a belleza de Micol tamanha ,  
Que se igual procurar-lhe alguem tentára  
Lá na mesma Circassia , a não achára.

## 35.

De hum Sonho a Moura alegre despertava ,  
Em que cria que estava a Alfonso vendo ,  
E que este Heróe nas faces a beijava ,  
Lealdade perpetua promettendo ;  
Quando o Vendado no apozento entrava ,  
Nella os avidos olhos estendendo.  
Sobre-saltá-se , vendo-o , a linda Moça ,  
E não menos Cupido se alvoroça.

Hum



## 36.

Hum Celleste rubor do rosto lindo  
As pudibundas rosas lhe affoguêã;  
Palpita o peito, o sangue vai fogindo  
Mais do que usa, veloz de vêa em vêa.  
Amor a abraça, e logo o rosto unindo  
Ao bello rosto, o amante ardor lhe atêã:  
A Ninfa geme! grita espavorida!..  
De susto não; mas já de enternecida.

## 37.

Não te assustes! (acode Amor fagueiro  
Tendo-a sempre nos ternos braços preza)  
Não te assustes! eu sou o Deos frecheiro  
Que dou alma, e dou vida á Natureza.  
Bem que seja entre os Deoses o primeiro,  
Por mostrar quanto o peito meu te preza,  
Baixei do Sacro Olimpo; vim buscar-te;  
De bens, que ignoras, vim mimosear-te.

## 38.

Porém que vejo? em fracos ondeantes  
Já do Hemisferio as sombras vão voando:  
Estão d'Aurora as lagrimas brilhantes  
Sobre as mimosas flores scintilando:  
Sobre os ramos as Aves modulantes  
Vão já do peito a arguta voz soltando:  
Brilham na praia as nitidas conchinhas,  
Riem-se os prados, riem-se as ervinhas.

## 39.

O pombo a pomba affaga bolicoso:  
Brincão Zefiro e Cloris entre as flores:  
Ninguém se entrega ao somno preguiçoso;  
Tudo d'alva Manhãa goza os odores;  
E tu, mais bella que Astro Luminoso,  
Mais formosa que a Deosa dos Amores,  
Inda no seio de Morféo reclusa!  
Ha desleixo maior?... tens digna escusa.

## 40.

Não pode dar-se á nivea Margarita  
O seu justo valor, e apreço em quanto  
A esconde o tegumento, aonde habita:  
O mesmo diamante, que em seu tanto,  
No resplendor o Claro Sol imita,  
Perde a Luz, se da Noite o embrulha o manto;  
Sahe pois do leito, assombro da belleza!  
Vem alma nova dar á Natureza.

## 41.

Nem rico laço as tranças encadêe;  
Nem avaro Cendal cubra a garganta:  
Solto nos ares o cabelo ondêe;  
Brilhe sem nuvens formosura tanta.  
Nada os agrados naturaes enlêe;  
Natureza sem arte mais encanta:  
Vem comigo ao Jardim, aonde as flores  
Estão pulando para ao peito aspores.

42.

Já Micol hum Heróe verá pasmoso ;  
Que já por ella abraza em chama pura ;  
E qual Heróe ! .. Alfonso, o mais famoso  
Dos que entôa da Fama a voz segura.  
Alfonso he grande , Alfonso he portentoso ,  
Tem nobre aspecto , tem gentil figura ;  
He nada ante elle o Cynaro affamado .  
Vem , verás se merece o ser amado.

43.

Não mais dizendo , o meigo braço estende ,  
Com que a ajuda a saltar do foso leito ;  
Elle mesmo lhe ajusta o véo , que entende  
Ser o menos escasso , ao niveo peito.  
Elle a calça , e neste acto mais accende  
Hum coração que a amor nascêo sugeito ;  
Da-lhe por fim hum beijo ; e neste alinho  
Para os Jardins abrindo vão caminho.

44.

Já nesta hora Alfonso vagueava  
Pela amena espessura de huns retiros ,  
Que Amor tornar theatro meditava  
De prazeres , saudades , e suspiros.  
Inda em sede de sangue se abrazava ,  
Quando ali se arrojou por dubios giros :  
Inda em seu nobre coração fervendo  
As furias hião do Mavorte horrendo.

Ei

Mas

## 45.

Mas eis que a flava Aurora com seus dedos  
De aljofar, e carmim lhe faz patentes  
O valle, o prado, os verdes arvoredos,  
E o fêre o som das Aves innocentes:  
Que a vista estende pelos Jardins ledos:  
Que entra a gostar dos fumos recendentes;  
Que a presença de Amor prestava ás flores  
Não mais o abraço marciaes furores.

## 46.

Novas idéas, novos pensamentos  
Entrão n'Alma do Heróe assignalado:  
Já desejos o abraço não cruentos;  
Pouco lhe importa o Mouro debandado.  
Este ardor, estes novos sentimentos  
Mais se lhe atêão, quando alvoroçado  
De Micol, que aparece de surpresa,  
Subito encara a Divinal Belleza.

## 47.

Aproveita-se Amor; e as setas vôão  
Huma apoz de outra em giros differentes:  
Não cessa o arco, os sons dos tiros trôão.  
Quando os corações vão rompendo ardentes.  
Tantos despede, tantos se apinhôão  
Que esse, que era o Terror das Mouras gentes,  
Já sucumbe vencido; já se rende;  
Cahe aos pés de Micol, e Amor o prende.

48.

Ao ver prezo o que tinha a terra chêa  
Da fama de seu Nome sublimado ,  
Nada iguála ao prazer , que patentêa ,  
Por tão nobre triunfo , o audaz Vendado.  
Té Di-cordia , sorrindo , se gloriêa  
De não ver seu trabalho em vão tomado :  
Até cantão as Aves mais gostosas :  
Té se mostram as flores mais formosas.

49.

Mas este encanto perdurar não deve ;  
Já no exercito a falta se sentia  
Do Augusto Chefe , e já rumor não leve  
Sobre a sua detença o ar feria ;  
Muito mais porque indícios alguns teve  
De que o Mouro áttacálo pertendia.  
Este reccio a todos inquietava ,  
E a mais viva saudade occasionava.

50.

Fra o voto geral que algum ousásse  
Hir soltálo dos laços , que o prendião ;  
Mas Varão , que de ardil se encarregásse  
Tão arduo e delicado , não sentião.  
Durava a altercação , sem que se achásse  
Quem d'entretantos designar devião ;  
Eis que , por hum prodigio mais que humano ,  
Egas aborda ao Campo Lusitano.

## 51.

Molestias proprias dos cançados annos  
Este Ancião no leito detiverão,  
Quando em armas, os braves Lusitanos  
A enfrear de I-mael o ardor cerrerão.  
Mas, apenas da Fama os sons ufanos  
Dos ganhados troféos noticia derão;  
Ferve-lhe o éstro, que n'outr'ora tinha,  
Deixa os lares, e ao Campo se encaminha.

## 52.

Mal he visto, não mais entre os guerreiros  
Questão se alterca sobre quem hiria  
Desatar os grilhões mais lisongeiros  
Em que hum inclito Heróe cahir podia.  
Respeito, e as, inumeros loureiros,  
Candura, intrepidez, sabedoria,  
Tudo a escolha decide: Egas he eleito;  
He por Egas o honroso ardil acceito.

## 53.

Debaixo de hum docél, verde e copado  
Auras jucundas da manhã serena  
Alfonso respirava, reclinado  
No regaço da linda Sarracena.  
De Cupidinhos Bando affadigado  
Trabalhava em tarefa não pequena:  
Quaes em forjar se cemerão passadores,  
Quaes em c'rcos tecer de murta, e flores.

## 54.

Eis o Catão dos Lusos, conduzido  
Pela mão da immortal Sabedoria,  
Rosto triste, cabelo encanecido,  
Se apresenta na amavel companhia.  
Tudo estremece, e fica espavorido:  
Ao velo, de assustado, Amor enfia;  
Fogem as graças, fogem os carinhos,  
Dispersarão-se os tenros Cupidinhos.

## 55.

O mesmo Heróe, aquelle a quem Marorte  
Nunca fez descorar, se sobre-salta;  
Não he neste momento o varão fórte,  
Quasi a seu coração constancia falta.  
Mas não cuide Mornay que melhor sorte  
No que alfoito empredeu seu nome exalta:  
Se elle rompe os grilhões do grande Henrique,  
Egas rasga a illusão do Heróe de Ourique.

## 56.

Basta-lhe o ler no austero, e triste rosto  
Do Vassallo fiel, para entendêlo;  
Quanto pode em quem rege o Sumo Posto  
Do, que o serve, o conselho, se he singêlo!  
Egas mudo, entre as regias plantas posto,  
Tem a gloria de logo solto velo:  
Mas destes Soberanos, e Vassallos,  
Se alguns ainda temos, custa achallos!

Vai

## 57.

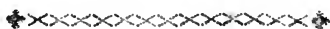
Vai Alfonso partir; mas como airoso  
Fugiria da Amante enternecida!  
Como partir de ingrato, e de enganoso  
Sem a macula triste e denegrida!  
He dura empreza: mas em fim forçoso  
He que ceda da Patria á voz sentida:  
Reveste-se de alento, o animo ensaia;  
Diz a Deos a Micol; Micol desmaia.

FIM DO CANTO DECIMO.





# ALFONSIADA.



## CANTO XI.

### 1.

**O**U se sonde na escura Antiguidade,  
 Ou se revolvão os presentes annos,  
 Nenhuma igual se encontra Lealdade,  
 A' que bebem no berço os Lusitanos.  
 He tambem sem igual a saudade,  
 Que sentimos por nossos Soberanos;  
 Sem semelhante o Jubilo, que temos.  
 Quando á vista dos nossos Reys nos vemos.

### 2.

Ao velos salta o coração de gosto,  
 Porque nelles vê Reys, e Bemfeitores;  
 Alma ferve, o prazer brilha no resto,  
 Seja dos grandes, seja dos menores.  
 Assim se vio no Exercito, composto  
 Da flor da Patria, e seus libertadores,  
 Quando o seu Soberano, a salvo, e isento  
 De todo o risco, entrou no Acampamento.

## 3.

O Jubilo, que em todos reluzia;  
Só igual terá no tempo, em que cantamos;  
Se, firmada a reciproca harmonia  
Entre os dois Mundos, como desejamos;  
O Grande Rey JOÃO, ainda hum dia,  
Unido o Louro da Oliveira aos ramos,  
Prospero, e salvo aos braços fôr lançar-se  
De quem tanto custára o separar-se.

## 4.

Mas não era sem causa que sentião  
Tanto a ausencia do Chefe os Portuguezes;  
Nem que os vivas ao alto Ceo subião,  
Vendo-o salvo de tão cruéis revezes:  
Por não dubios indícios já sabião,  
Que o Sol nascer devêra poucas vezes  
Antes do dia do geral combate,  
Que punha á guerra o ultimo remate.

## 5.

Desgostado de empresas simuladas,  
Em que nunca o destino achou propicio;  
E em cujas consequencias desgraçadas  
Via sempre cavado o precipicio;  
Quer já Ismael que as Tropas denodadas  
Façam juntas da vida o sacrificio:  
A ninguem já se encobre o ousado intento;  
Vai-se attacar o Luso Acampamento.

Inda

## 6.

Inda as faces de rosa reclinava  
Nos aureos berços a Tithonia Esposa ;  
Ainda a May do somno não estava  
Na , que a esconde , caverna tenebrosa :  
O exercito Infiel já desfilava  
Do arraial na planicie bellicosa ;  
Onde Mavorte coroar devia  
Quem mais se avantajasse em valentia.

## 7.

Era Ismael por genio vaidoso ,  
Nenhum lance perdia em que ostentasse ;  
Por isso quiz que o exercito horroroso  
Ao dos Lusos fronteiro se postasse.  
Mas elle era tão grande , e apparatuso ,  
Que por mais que appressado desfilasse ,  
Impossivel lhe fôra n'um só dia  
Postar-se todo aonde o Rey queria.

## 8.

O Planeta , que os raios seus derrama  
Pelo espaço em que girão tantos Mundos ,  
Já de Amphetrite na Cerulea Cama  
Gozava os mimos de Mórfeô jucundos ;  
Inda , se fê merece a voz da Fama ,  
A multidão dos Mouros furibundos  
Despejado de todo não havia  
O vasto Campo , que deixar devia.

## 9.

Força tão desmedida e tão pasmosa  
Ante os nossos se vai apinhoando,  
Que Alma qualquer, por muito vigorosa,  
De horror sentira o peito palpitando.  
Toda a campina, posto que espaçosa,  
Cuberta ondêa do Agareno Bando:  
Onde quer que se estenda a vista errante  
Ferve d'armas hum bosque scintilante.

## 10:

Foi este dia o dia-derradeiro,  
Em que Ismael soberbo e bellicoso  
Goza o prazer, e o encanto lisonjeiro  
De ostentar de Monarca poderoso.  
Pensava... porem mal! que o Rey primeiro  
De tão inclita gente, de medroso  
Não mais avante levaria a guerra,  
Deixando salva a conquistada terra.

## 11.

Teve este Rey a mesma ufania,  
Que o fatuo Xerxes já tivera, quando,  
Lá de cima d'erguida serrania,  
Para o negro Helesponto estava olhando:  
A mesma que em Tigranes reluzia,  
Lá do Tauro famoso ao hir notando  
Como as tropas immensas desfilavão  
Ante as Aguias fataes, que alerta estavão.

Não

## 12.

Não podião deixar os Lusitanos  
De hum pouco se atterrarem, quando virão  
Tantos não esperados Mauritanos,  
Quando sons Marciaes tantos ouvirão.  
Pode ser que motivos mais que humanos  
Dessem causa ao pavor que então sentirão  
Estes do Throno illustres Defensores,  
Para os quaes poucas são de Dirce as flores.

## 13.

Quem com animo forte (assim dizião)  
Pode tanta encarar guerreira gente?  
Que forças, por mui grandes, ousarião  
Servir de diques contra tal torrente!  
De certo os esquadrões, que combatião  
Do Persa ao lado contra o Grego ardente,  
Erão mui poucos, para em campo aos Mouros,  
Que á frente vemos, disputarem louros.

## 14.

Este rumor a pouco, e pouco o augmento  
Vai ganhando no Campo espavorido  
Dessa tenue faisea, que inattento  
Soltou Pastor no prado encanecido.  
Na secca herva envolto o fogo lento  
Por algum tempo jáz amortecido;  
Mas apenas Favonio o toma a cargo,  
Eis a acceza explosão se espraia ao largo.

## 15.

Sómente Alfonso, o grande Alfonso, ousado  
Mostra a todos semblante alegre, e ledo;  
Que o forte peito, todo a Marte dado,  
Mostra não caber nelle o frio medo.  
No seu braço, e nos Ceos esperançado,  
Alardea vencer ou tarde ou cedo:  
Domar as forças todas do Agareno  
Para Alfonso he triunfo inda pequeno.

## 16.

O Campo corre, os postos fortifica;  
Que ao perigo suppõem mais arriscados;  
Louva os Bravos e alentos comunica  
Aos que de alentos via precizados.  
Em socego hum momento só não fica;  
Não se denega aos providos cuidados,  
Que o Piloto prudente e sagaz toma  
Quando a nuvem cerrada ao longe assoma.

## 17.

Debalde a Noite, as azas alargando,  
O convida ao descanso desejado;  
E em seus olhos sacode o Somno brando  
Negro ramo no humor Letheo molhado;  
Só na urgencia, do caso imaginando,  
Todo o socego he delle regeitado:  
Ora pensa dos Mouros na affoiteza,  
Ora no evento bom, ou máo da empresa.

Assim

## 18.

Assim Cesar , Modelo de Tyrannos ,  
E de Heróes nos exemplos que deixava ,  
Incerto no successo de seus planos ,  
Vacila quando o Rubicon passava .  
Assim de Othão , daquelle que os Romanos  
Tanto exaltão , a Mente fluctuava ,  
Ao decidir-se na cruenta empreza ,  
Que huns chamarão virtude , outros fraqueza .

## 19.

He neste aperto que Alta Providencia  
Quer a Alfonso mostrar que o seu destino ,  
E o destino da Regia Descendencia  
A cargo estavam do Poder Divino .  
Demonstrações , de quasi igual essencia ,  
A's que já déra ao grande Constantino ,  
Lhe fazem ver que o Throno Lusitano  
Era obra de Braço mais que humano .

## 20.

Não cahirão de orvalho humidas gotas  
Na crespa grân de enxuto velocino ,  
Nem das nuvens baixou , de assombro rotas ,  
Rubra espada de fogo , e de aço fino ;  
Qual a que nas idades já remotas  
Libertára Siam de jugo indigno :  
De diversa maneira , estranha , e nova  
De quanto honrava a Alfonso o Céo deu prova .

## 21.

No ethereo espaço subito apparece  
Nuvem de massa nivea e luminosa :  
Apressa os vôos, e dos ares desce  
Sobre o arraial da gente valerosa.  
Eis em duas se fende, eis resplandece  
A Face Augusta, a Face Magestosa  
Daquelle que, por alto aprazimento,  
Do Luso Heróe protege o nobre intento.

## 22.

Alfonso o vê pendendo radioso  
D'Arvore que, resgata a especie humana :  
Delle recebe o Oraculo pasmoso,  
Que torna invicta a gente Lusitana.  
He pela voz do Todo Poderoso,  
Que resôa a Promessa Soberana,  
Que ainda agora ao Luso perseguido  
De apoio serve, e o torna destemido.

## 23.

O grande Alfonso a escuta, e qual não fica,  
Vendo que os Ceos em tudo o protejião !.  
Vendo que o proprio Deos lhe testifica  
Ser-lhe grato o que os Lusos pertendião !  
Alto prazer seu peito vivifica ;  
Alma lhe salta: e já seus olhos vião  
Por entre as nuvens da vindoura idade  
Do Luso Imperio a grande Magestade.

Tan=



## 24.

Tanto o justo alvoreço o predomina,  
Tanto o arrebatão fôgos elevados,  
Que, a fim d'expor-lhes o que o Ceo destina,  
VeloZ procura os Chefes e os Soldados.  
A todos conta a apparição Divina,  
De que inda sente os olhos deslumbrados;  
Fica sabida a sem igual grandeza,  
Que o Ceo prepára á gente Portuguesa.

## 25.

E que impressão, que impulsos vehementes  
Não fervêrão no Peito Lusitano,  
A ouvir as Promessas emminentes,  
Do que he do Mundo universal Soberano!  
Nós, que somos ditosos Descendentes  
De taes Heróes, se as portas abre Jano,  
Do mesmo ardor accezos nos sentimos;  
Para a guerra sem susto algum partimos.

## 26.

Batendo nos Escudos co'as espadas,  
Como em solemnidades taes se usava,  
O acclamão Rey as Tropas altanadas  
C'uma voz, que a dos écos despertava.  
Virão-se as esperanças consumidas,  
Com que o famoso Foyo se animava;  
Vic-se a terra de Luso independente;  
Quebrado o jugo da estrangeira gente.

## 27.

Ainda a mais de Tropas tão guerreiras  
O nobre estro se eleva, em que abrazarão;  
Reputão por fraqueza entre barreiras  
Aguardar o Inimigo, que entestavão:  
Prosta-se o Campo, abatem-se as trincheiras,  
E os defensivos todos, que os cercavão:  
Sah o exercito; e quer aos feros Mouros  
Em Campo aberto contestar os louros.

## 28.

Assim lá nos Certões desconhecidos  
Da Batria inculta alegres pernoitarão  
Esses filhos do Tibre, conduzidos  
Por Capitães que nunca se atterrarão:  
Não de outra sorte audazes, e insofridos  
Do Sol vindouro os raios aguardarão  
Esses Gregos dez mil, a quem a Fama  
Por Heróes nos Clariñs seus d'ouro acclama.

## 29.

No entanto Aurora surge, e então que bella;  
E que manhã formosa se apresenta!  
Não ha mimos, não ha graças, que nella  
Do humano a vista não descubra attenta.  
Parece que em tão linda assim fazella  
Se empenhára o que o Mundo rege, e alenta:  
Nunca azul tão mimoso os Ceos vestirão,  
Nunca os prados com mais prazer se rirão.

## 30.

Cingida a frente de Cocar, em que hia  
Varrendo o ar o Emblema da victoria,  
E arreado de cota, em que luzia  
A cor que alegre os olhos, e a memoria;  
Cor, que os Chefes Romanos distinguia  
Quando se hão cubrir de fama, e gloria:  
Era dever o como ousadamente  
O Mouro Rey dos seus brilhava á frente.

## 31.

Nos Lusos peitos já também servendo  
Se notava o desejo sublimado  
De no combate entrarem mais horrendo  
Que aos Annâes das Nações se tem levado.  
Já por entre as fileiras decorrendo  
Andava o Regio Fundador, montado  
N'um Cavallo nevado, e corpulento,  
Que em ligeireza excede ao proprio vento.

## 32.

Eis que nuvem cerrada, e denegrida,  
Feita desses vapores, que derrama  
Do Ethna ardente a boca enfurecida  
Por entre turbilhões de fumo e flama;  
Nas negras azas do Aquilão trazida,  
Subita o ar, que arder parece em chama,  
Tolda de horror, esconde o Ceo sereno,  
E negro torna o Campo, que era ameno.

Hh

Pas-

## 33.

Pasmosas convulsões ora alevantão  
Lá muito acima d'onde os raios troão;  
Ora nos hombros desiguâes aplantão  
De montanhas, que as aves despovôão:  
Os feios roncões, que desata, espantão,  
E bem claro aos dois Campos apregôão.  
Que dos antros do negro bôjo horrendos  
Querem romper phenomenos tremendos.

## 34.

Tudo do que ouve, e do que vê, pasmado;  
Vacilante, e de horror tremendo fica;  
Mahometanos, Christãos, tudo abismado  
He n'humã escuridão, que mal se explica.  
Mas he no sitio, aonde está postado  
O Luso Heróe, que a negra massa indica  
Maior perigo; he lá que enfurecida  
Dá medonhos signaes de hir ser partida.

## 35.

Desbarata-se, e então que pavorosos  
São os abortos, que do bôjo arroja!  
Erão quantos Fantasma horrorosos  
Em seus antros a immunda Estigia aloja:  
Quantos Monstros costumão sanguinosos  
Ser Satelites dessa, que despoja  
Da paz o Mundo, dessa Furia insana,  
A quem guerra apelida a especie humana.

## 36.

Vinha a Discórdia o facho volteando,  
Adiante da irosa comitiva:  
Vinha o Furor cruento impulso dando  
A' Desesperação, que mais se aviva:  
Vinha a Vingança, vinha a Raiva urrando,  
E fazendo caminho á Guerra altiva:  
Vem mil Monstros, a qual mais furibundo,  
Que os eixos fazem tremular do Mundo.

## 37.

Não representa a Boreal Aurora,  
Lá no Pólo em que os seus pincéis apura,  
Scenas tão variadas, nem tão fóra  
Das tuas Leis, ó próspera Natura;  
Quando nos quadros, que desenha, e córa,  
Monstros finge de horrenda Catadura:  
Se aqui Gigantes pugnão com Gigantes,  
Além batálhão com Leões rompantes.

## 38.

Mas lá resurge força avantajada,  
Que os desarma, e que a luz das trevas tira:  
Eis Miguel brilha, eis brande a acceza espada,  
Eis tremendo, a Caterva se retira.  
Coberta de ignominia, exasperada  
Revôa aos antros, d'onde audaz sahira:  
Ninguém ousa encarar o Braço invicto,  
Todas encálhão no Infernal Coccyto.

## 39.

Assim de Cervos, na região dos ares;  
Succede ao bando negro, e crocitante,  
Mal se mostra a que de aves em milhares  
Constituiu Raynha o Deos Tonante:  
Assim foge, boiando pelos Mares,  
O de Golfinhos esquadrão errante,  
Quando subito brama o vento iroso,  
E Neptuno se torna furioso.

## 40.

Apenas he licença á guerra dada  
De vagar nos recintos de Mavorte,  
E ficar fomentando atroz, e ousada  
D'Almas sem conta a desgraçada morte.  
Tambem Discordia, em que ira a mais puxada  
Ardendo estava, tem a mesma sorte;  
Ella a aproveita, e logo se encaminha  
Para onde o seu posto Homar mantinha.

## 41.

Guerreiro indocil! que te occupa?... acaso  
Estarás meditando o excelso feito  
De em desafio, em Campo aberto, e raso,  
Com Alfonso medir-te peito a peito!  
Se isto emprendes, não seja em longo praso:  
Para caber teu nome o Mundo he estreito:  
Será teu o Triunfo, e do seu Throno  
Por instantes vais ser o egregio Dono.

Não

## 42.

Não mais lhe diz o Monstro caviloso:  
O Mouro o escuta, e fica entusiasmado  
De hum Triunfo tão claro, e glorioso,  
E de hum Premio tão grande, e assignalado.  
Chama hum Arauto, intima-lhe ancioso,  
Dize a Alfonso, que, se he Guerreiro honrado,  
Só por só com Homar, que o desafia,  
Venha as armas medir, e a valentia.

## 43.

O Arauto parte, corre, e n'um momento  
O avista ao lado o Luso Cominandante:  
Dá-lhe o recado; Alfonso o escuta attento,  
E pouco tempo o deixa vacilante.  
Diz-lhe que não regeita o ousado intento  
De quem o envia; bem que mui distante  
Considera a pessoa, que o reptava,  
Da pessoa que ao repto se prestava.

## 44.

Mas desta vez Destinos não quizerão  
Que tal gloria coubesse ao Mouro ufano;  
Todos os nobres Lusos se opozerão,  
Fervia inquieto o Campo Lusitano.  
De indignação em toda a parte houverão,  
Claros signaes, por ver que ao Soberano  
De huma gente tão nobre, e generosa  
Se propozesse acção tão pouco honrosa.

Guar-

## 45.

Guardai, Senhor (Goterre assim dizia,  
Pela Tropa fallando alvoroçada)  
O vosso esforço, a vossa valentia  
Para a acção que vai ser principiada:  
Varões tendes, por quem a ousadia  
Dêsse altivo Infel seja humilhada;  
Hum Rey só faz da vida o Sacrificio  
Para a Patria arrancar do precipicio.

## 46.

Alfenseo condescende, e assim responde  
Ao nobre Arauto, que inda esperando estava:  
Dize a Homar, que razões tenho por onde  
Me escuso ao repto, bem que o desejava.  
Tenho Varões, dos quaes nenhum esconde  
O resto á morte, por medonha, e brava;  
Que a qualquer delles o cartel envie;  
Que o designe, que o repte, e o desafie.

## 47.

Dize mais, que a fortuna algum momento  
Nos dará cedo, em que ambos denodados  
Ostentemos no Campo o heroico alento,  
De que ambos fomos pelo Ceo dotados.  
Por instantes da tuba o rouco accento  
Desperta os esquadrões desesperados;  
Então contenderemos; lá o espero,  
Com bem prazer satisfazello quero.

Esta



48.

Esta resposta, dada com firmeza  
Pelo Heróe ao distincto Mensageiro,  
He levada com rapida presteza  
Ante a presença do feroz Guerreiro.  
Levava Homar, brutal por natureza,  
Da ira o fogo ao ponto derradeiro;  
Mal a escuta, blasfema, desespera;  
Mais do que homem, parece acceza féra.

49.

Volta... parte outra vez... dize ao cobarde,  
Que dessa Tropa infame, Tropa abjecta,  
De quem he Chefe, e faz tamanho alarde,  
Mande o mais destemido, e ousado Athletta:  
Homar o espera... venha... que não tarde;  
Saberá que de escola mais discreta  
Temos lições; que Homar desabusado,  
A espada mede com qualquer Soldado.

50.

O Arauto parte, e expende a audaz resposta,  
Com que o manda o Guerreiro furioso:  
Nenhum dos Lusos de a escutar desgosta:  
Toca o repto a Goterre; desditoso!  
Mal sabia que a sorte lhe era opposta!  
Goterre o acceita, parte audacioso;  
Chega aonde esperando-o Homar estava,  
C'o as iras todas da Leôa brava.

Mal.

## 51.

Mal se avistão, investem furibundos ;  
E mais velozes que assanhados ventos ,  
Quando, rompendo lá dos antros fundos ,  
Pulão pelas florestas turbulentos.  
A terra geme , aos golpes iracundos .  
Vai o éco expertando os seus accentos ;  
Fumão os brutos , que Neptuno ingente  
Do chão sacou , batendo c'o Tridente.

## 52.

Ora , do Tigre as sanhas imitando ,  
Com a mais viva raiva se acomettem ;  
Ora , as artes da vulpa exercitando ,  
Hum breve espaço de permeio metem ;  
Ora , que a lança arrojão simulando  
Ao peito opposto , he falso o que prometem :  
Não ha manha que em tal conflicto esqueça ;  
Rasgo d'alto valor que não pareça.

## 53.

Em mil pedaços já desfeitos vão  
Os pesados broqueis no ar zunindo ;  
As lanças quebrão , e ao quebrar-se trôão  
Como os robres , que aos malhos vão cahindo.  
As mesmas varias plumas , que Corôão ,  
Os dois Elmos , o rumo vão seguindo ,  
Que tinham de costume antes que em uso  
As pozesse de luxo hum grato abuso.

De

## 54.

De hum Campeão e de outro já tingia  
O rubro sangue a bellica armadura;  
Nenhum delles illéso já se via  
N'uma contenda tão cruenta, e dura  
Mas posto fosse igual a ousadia,  
Não o foste, oh volúvel, tu ventura  
Tu te vais a mostrar cruel, e avessa  
Contra o que talvez menos to mereça.

## 55.

Pouco tempo hum combate tão renhido  
Occupa os olhos d'ávida assembléa:  
Já a Morte adejá, já seu braço erguido  
De hum dos dois vai cortar a vital têa.  
Montava n'um Cavallo, tão fornido  
De força, e garbo, o Luso, que na arêa  
Bem pudéra correr lá do Alfêo rio,  
Sem temor de perder no desafio.

## 56.

Ou fosse do lugar pela aspereza;  
Em que os Louros honrôsoz se altercárão;  
Ou por demasiada a ligeireza  
Com que as patas ao vento se entregárão:  
Brios, ardor, espirito, e firmeza  
De improviso o Animal desampárão,  
Cae sem alento, e leva ao chão com sigo  
Quem não era só dono, mas amigo.

## 57.

Se outro Inimigo menos insolente;  
Menos brutal, tivesse o Lusitano,  
Braço houverá promptissimo, e valente  
Que o salvásse de tão funesto damno.  
Neste em nada culpavel incidente  
O Contendor mostrára que era humano;  
Assim da Honra as Leis o exigião,  
He o que os deveres Marciaes. pedião.

## 58.

O mesmo Sarraceno o levantára  
De novo no ginete remontado,  
Ao combate o Christão audaz voltára  
Ou combatêra a pé c'o Mouro ousado.  
Quanto se honrava, se desta arte obrára!  
Mas proceder tão nobre, e realçado  
Não quadra ao que não tem por acção fêa  
Tirar partido da desgraça alhêa.

## 59.

Contra as mais respeitaveis Leis da Guerra;  
Que seguiu a longeva Antiguidade;  
Contra as da Honra, que por toda a terra  
Vigorizando estão na Sociedade:  
Por hum despejo, que de horrendo atterra;  
Se torna Homar infame em toda a idade:  
De hum acaso só Monstros se aproveitão!  
Monstros sómente tal victoria acceitão!

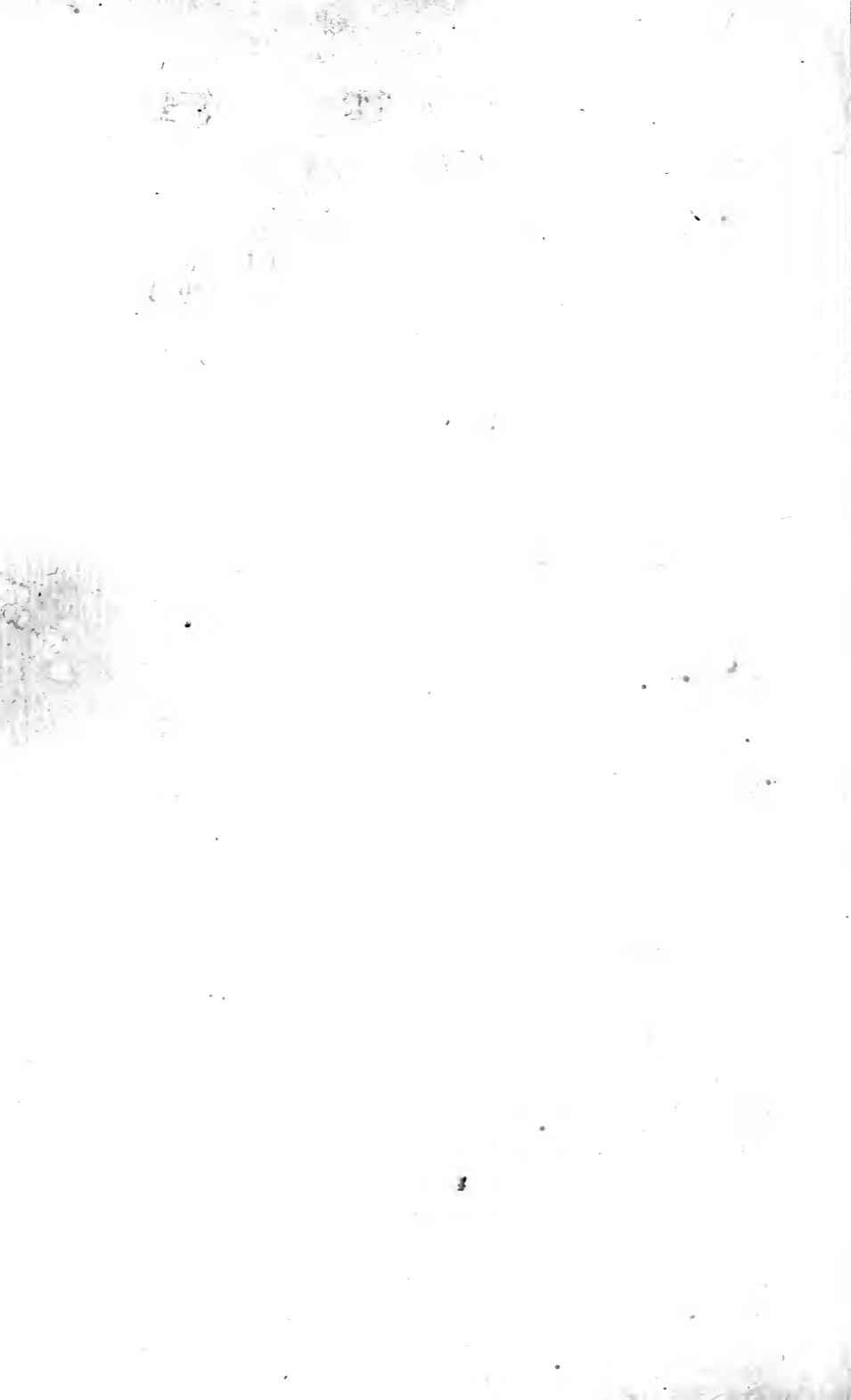
60.

Ao féro bruto a dura espera arrima,  
E contra o Luso o inclina furibundo;  
Embebe a espada em quem já mal se anima,  
Repetindo estocadas iracundo.  
Huma vez, e outra vez passa por cima,  
A galope, do afflicto moribundo.  
Goterre arqueja, morto já parece;  
Mas Homar cada vez mais se embravece.

61.

Perde o Christão a vida transitoria...  
E quanto perde mais a Patria amada!  
Mas seu nome não morre, e a sua gloria  
He nos Clarins da Honra inda cantada.  
Filhos illustres nos Annaes da Historia  
Em Letras de ouro lendo-a estão gravadas:  
Pelo contrario em Cofres de veneno  
Guarda Infamia a acção vil do Sarraceno.

FIM DO CANTO UNDECIMO.





# ALFONSIADA.



## CANTO XII.

### 1.

**M**As já as trombetas vão desenvolvendo  
 Aquella Canção bellica, e sonóra,  
 Que, dos Bravos o ardor crescer fazendo,  
 Desalenta os medrosos, e os descóra;  
 Canção fatal, que, tu Mavorte, ardendo  
 Por farta a sede ver, que te devóra,  
 Logo entoaste, apenas houve humano,  
 Que com seus irmãos foi injusto, e insano.

### 2.

Todo o Campo estremece ao rouco accento,  
 E a multidão fluctúa alvoreçada,  
 Qual a floresta, quando indocil vento  
 Sobre ella cahe com furia desfreada;  
 Ou qual o Oceano, quando, ao rompimento  
 Proxima estando a nuvem carregada,  
 De raiva accezo, em surdo murmurió  
 Põe de Neptuno o vasto Senhorio.

Os.

## 3.

Os altos gritos que, segundo os usos  
Daquella idade, as Tropas levantavão;  
E os relinchos, que os brutos, seja Lusos,  
Seja Mouros, zrfando, ao ar soltavão;  
Huma harmonia, unidos, e confusos  
Huns com outros, tão rude, aos Ceos mandavão.  
Que as mesmas Aves, lá nos Ceos subidas,  
Dos Ceos no chão cahião aturdidas.

## 4.

Inda nessas idades não bramavão  
Os Trovões de artificio, que a ruina  
De Exercitos inteiros preparavão,  
Sem valer-lhes broquel, nem collobrina.  
Destinos malfazejos os guardavão  
No fundo Abismo com tenção malina,  
Para quando passásse sobre a terra  
Por primeira das Artes a da Guerra.

## 5.

Espadas, lanças, jaculos, e fundas;  
( Fundas, que ainda hoje ás Balcares  
Tanto afluão ) Ballistas iracundas,  
Cujó impulso ferver fazia os ares;  
Partazanas, e as setas furibundas,  
Armas de que usão de Nações milhares :  
Eis os Guerreiros féros instrumentos,  
Com que os Lusos nos Mouros dão cruentos

Mas



## 6.

Mas que intrepido, e nobre combatente,  
Abrindo as portas á Marcial carreira,  
Foi o primeiro, que brioso, e ardente  
Rompeo na Maura Multidão Guerreira?  
Saiba-o de vós a Lusitana gente,  
Saiba-o do Mundo a Plaga derradeira,  
De vós, ó Musas, pois que em vossos peitos  
Conservaes dos Heróes os grandes feitos.

## 7.

Vós o dizei, vós Filhas da Memoria,  
Vós, de quem ao brilhante auxilio devo  
Deste heróico Edificio toda a gloria,  
Se eu alguma esperar de tal me atrevo.  
Só vossa inspiração fará notoria  
Huma façanha, a qual a, com que escrevo,  
Debil penna, por falta já de ardores,  
Não se atreve a pintar com dignas cores.

## 8.

Eis da Honra, fortissimos Guerreiros,  
E da victoria a estrada gloriosa:  
Eia por ella, affeitos companheiros;  
De Alfonso a ensina a espada sangniosa.  
Esta a voz que, de lanças por chuveiros  
Rompendo affeito á Tropa valerosa  
Dirige Alfonso, o Rey dos Lusitanos,  
O primeiro que attaca os Mauritanos.

## 9.

Co'a espada em punho aos Mouros o arrebatava  
Hum valor, que divino mais parece;  
Rompe fileiras, prostra, e desbarata  
Tudo quanto diante se offercece.  
Golpe hum sómente o ferro não desata,  
Que de huma vida o fecho não apresse,  
Rios de sangue pelo Campo correm  
Quantos ousão mostrar firmeza morrem.

## 10.

Hum só Mahometano dos que á testa  
Da vanguarda Ismael postar mandára,  
Contrasta, a impulsos de illusão funesta,  
Huma torrente, a que inda nada obstára.  
Só de Silves o Rey, que Estrela infecta  
Da terra Turdetana arrebatára,  
Homem que em forças a ninguem cedia,  
De oppor-se a Alfonso tem a ausadia.

## 11.

Mas triste delle! Alfonso o reconhece  
Pela rara plumagem, de que usava;  
Vôa a mostrar-lhe o quanto lhe agradece  
Hum encontro, que ha tanto desejava.  
Corrido o espaço, proprio que parece,  
De huma não estreada lança trava;  
Ao Mouro a arroja, o Mouro não a evita,  
Envolta nella a Morte o presipita.

## 12.

A Tropa Moura atonita fluctúa  
Ao ver cahir tão bravo combatente;  
Huma fuge assombrada, outra recúa  
Sobre a que fica atraz confusamente.  
Neste desastre bem a Parca crúa  
O que tem a esperar lhe põe patente:  
A morte deste Rey he como o esboço.  
Do que vai succeder fatal destroço.

## 13.

Ao contrario transcendem toda a idéa  
O ardor, a audacia, a impavida coragem,  
Que no exercito Luso accende, e atéa  
Esta da sorte bonançosa aragem.  
A somma de Infiéis, que morde a arêa,  
E vai parar na horrifica voragem  
Do, que nunca se apaga, Erebo insano,  
Não parece obra ser de esforço humano.

## 14.

Então he que a magnanima Nobreza,  
Conhecendo que o seu dever offende,  
Se mais que a honra a vida instavel preza,  
Em claros feitos exceder-se emprende.  
Pelo exemplo de hum Rey, que adora, a cceza  
A que ponto o valor, e o brio estende!  
Não ha feitos heroicos que não faça;  
Quanto póde esperar-se avante passa.

## 15.

Via-se Egas Moniz acções tão nobres  
Praticando, apesar dos longos annos,  
Que de espantado pára o mesmo Cobre,  
E se põem a admirar do Mouro os damnos,  
Talvez, ó Fama, tu me não descobres  
Grandevo igual nos Fastos dos humanos:  
Ninguem mais que este illustre Luso ardia  
Por ver firmada a nova Monarquia.

## 16.

Igual coragem n'alma generosa  
Do fatidico Hermigues trasbordava:  
Ou por lembrar-lhe a Amante saudosa;  
Que feitos d'elle heroicos esperava;  
Ou por já ver que a sorte bonançosa  
Da Patria cara os votos coroava;  
Era de ver com que áncia, e valentia  
Por entre os Mouros esquadrões rompia.

## 17.

No mesmo ardor, e mesmo nobre empenho  
Correndo vão intrepidos Braganças,  
E os valentes Osorios, de quem venho,  
De os igualar com firmes esperanças  
No puro amor, que ao Rey, e á Patria tenho:  
Todos estes, brandindo as fortes lanças  
Para os Reynos do eterno esquecimento  
Hião Mouros mandando cento a cento.

## 18.

E que direi da audacia tão sabida,  
Com que os Roupinhos, Fases, Lidadores,  
Limas, e outros de raça esclarecida,  
De fama eterna mostram ser credores?  
Qualquer delles da lira mais sobida  
Tem direito aos accents, e aos Louvores:  
Nenhum delles tem meda ao proprio Marte,  
Na victoria lhes coube grande parte.

## 19.

Abra embora os famosos seus Archivos  
A engenhosa Ficção, onde se encerrão  
Façanhas taes, que ainda de alguns vivos,  
Por desmarcadas, tanto o peito atterrão:  
Perithóos, Theseôs, Cadmos, e Argivos  
Outros, que como estrellas no Ether errão,  
Ou no Mundo existencia não tiverão,  
Ou fabuloso he quanto fizerão.

## 20.

Se sobre Montes, Montes não alçarão;  
Nem de aureos vellos forão roubadores,  
Nem Gorgoneas Cabeças destroncarão,  
Do orgulhoso Ismael os vencedores;  
Certo feitos heroicos taes obrarão,  
Que a Historia os não terá superiores,  
Leva com sigo o cunho da verdade  
Quanto Ourique transmette á Port'ridade.

## 21.

Já também combatião animadas  
De novo alento as Tropas Sarracenas:  
Do primeiro terror a si tornadas,  
De valor davão provas não pequenas.  
Pelo exemplo dos Chefes incitadas,  
As ondas imitando vão Tyrrenas,  
Que lá das portas, obra do Thebano,  
Vedão a entrada ao turgido Oceano.

## 22.

Mas esta opposição mal deteria  
O esforço, e ardor da gente Lusitana;  
Se o Rey, que em Badajoz as Leis fazia,  
Não concorre com Tropa audaz, e ufana.  
Ao Morador da rica Andaluzia,  
Onde hum a aura se goza nada insana,  
Deveste, ó General da gente infida,  
Por hum pouco a torrente ver sestida.

## 23.

D'hastes, e d'aço hum muro apresentando;  
Qual o que, nas idades já passadas,  
Em que o Tibre exercia Imperial Mando  
Sobre Nações tão varias subjugadas;  
Pompêos, e Syllas construíão, quando  
Tinhão de contrastar em Campo espadas  
De Galo ousado, ou jaculos de Getas,  
Ou de Partho ligeiro hervadas setas.

## 24.

Causava espanto a energica firmeza,  
Com que a Andaluza valerosa gente,  
Cerrada em Batalhão, e de ira acceza,  
Oppõe diques á Lusa Tropa ardente.  
Não ha de braços furia, ou fortaleza,  
Que do sitio a commova, em que o tá assente:  
São Cyprestes, que em vão combate o vento;  
Rochas, em que o ardor quebra o Mar cruento.

## 25.

Esta constancia excita os Sarracenos  
A não serem sómente expectadores:  
Desejosos de não ficarem menos,  
Que os do Betes valentes Moradores;  
De toda a parte Corpos não pequenos,  
Ferindo o Ceo com horridos clamores,  
Correndo vão; por arte tal, que unido  
Se vê tudo o que tem de mais luzido.

## 26.

Por parte dos Christãos, que mui raivosos  
Por verem bramão tanta resistencia,  
Ao mesmo ponto de homens valerosos  
Reforço acode com igual ardencia.  
A pouco, e pouco em força os mais famosos  
De huma parte, e da outra, á competencia,  
Marte ajunta, na idéa decidida  
De acabar de huma vez a horrenda lida.

## 27.

Assim lá nas planícies espaçosas  
Da etherea região se vão unindo  
A pouco, e pouco, as nuvens tenebrosas;  
De que rompe a tormenta, o bôjo abrindo.  
Huma com outra as massas pavorosas  
Se entrechocão, faiscas mil ferindo:  
Roncões, Trovões, os raios resplandecem,  
Cahe a grossa Saraiva, os rios crescem.

## 28.

He desta vez que o Sangue Sarraceno,  
Ao Luso junto, em copia tal corria,  
Que do Tergos, 'te'li, claro, e sereno,  
Em purpurea se torna a vêa fria.  
O mesmo Guadiana, outr'óra ameno,  
Por verde ser a praia, que lambia,  
Cresce tanto, que ao turgido Oceano  
Leva, ardendo, outro Mar de sangue humano.

## 29.

Com tanta audácia os Mouros combatião;  
Que bem parece estavam apostados  
A mostrarem que não desmerecião  
Do Capricho, e valor de seus passados.  
Por nossa parte o mesmo ver fazião  
Brilhantemente os Chefes, e os Soldados;  
Querem mostrar, que ainda os mesmos erão  
Que Troféos neste mesmo Campo (\*) erguêrão.

(\*) Unimano General dos Romanos foi neste mesmo Campo de Ourique desbaratado por Viriato.



## 30.

Neste horrendo combate se lutava,  
Sem decidir-se a qual dos dois partidos  
O Destino da guerra adjudicava  
Louros com tanta audacia debatidos:  
Se o Mouro hum palmo avante se alongava,  
Recuperão-no os Lusos destemidos;  
Quando Alfonso, que observa o grão conflicto,  
Corre a unir aos dos seus seu Braço invicto.

## 31.

Já deste ponto perto estrago, e morte  
Do Heróe vibrava o ferro embravecido:  
Já rompia esquadrões, e qual Mavorte  
O contemplava o Mouro espavorido;  
Quando hum desses phenomenos, que a sorte,  
Por hum capricho deila só entendido,  
Raras vezes prepara, derepente  
Sobre-veem a sustar-lhe o fogo ardente.

## 32.

Sabido he que effeito doloroso  
A partida d'Alfonso produzira  
No Coração amante, e mavioso  
Da linda Moura, a quem o Heróe fogira.  
Seu espirito afficto, e saudoso  
Sucumbe ao ver que o Amante se retira:  
Falta-lhe a luz dos Olhos; sem sentido  
Te cahe nos braços, perfido Cupido.

Amor

## 33.

Amor a alenta, a nada se poupando ;  
Por ver se a luz perdida recobrava :  
Ora o rosto lhe encosta ao rosto brando ,  
Ora lhe aperta a mão, que fria estava.  
Mas era em vão ! não volta á luz ! só quando  
Com terna voz hum Nome, que a alegrava,  
Hum vez, e outra vez repete, arqueja,  
E procura hum Luz, que já deseja.

## 34.

Mas retira-se Amor, não bem dizendo  
De hum empresa, em que entrára tão ardente ;  
E então que novas afflicções soffrendo  
Não fica hum peito amante, e descontente !  
Em quanto, ó Sol, a estavas entretendo  
Os formosos Jardins, onde innocente  
Gozou do Amante a doce companhia,  
Era menos a magoa, que a affligia.

## 35.

Mas apenas na terra a Noite escura  
Desdobra o manto, e aos olhos lhe escapavão  
Essas grutas, e berços de verdura,  
Em que tão bellas séstas se passavão ;  
Taças de negro fel, e de amargura  
Todo o alivio do dia lhe empestavão !  
Então he que a tristeza faz effeito !  
Que se appossa o Furor do afflicto peito.

Bem

## 18.

Mas qual de Alfonso a mágoa não seria ;  
Vendo estrago tão grande , e tão terrivel !  
Quanto a perda dos seus não pungiria  
Seu peito , heroico sim , mas mui sensivel !  
Qualquer outro mortal sucumbiria  
De hum mal tão grande á força irresistivel :  
Mas Alfonso não cede á adversa sorte ;  
Então he que se amostra pio , e forte.

## 19.

Nelle então scintilou toda a grandeza  
Que as almas dos heróes caracteriza :  
Afronta os riscos , o terror despreza ,  
E he o primeiro que os males suaviza.  
Elle mesmo ministra ao que era preza  
Do contagio os soccorros , que perçiza ;  
Elle lhe escuta os ultimos gemidos ,  
Elle os olhos lhe cerra amortecidos .

## 20.

Mas tal he a lei da humana natureza ,  
Que , apesar da virtude a mais inteira ,  
E por mais que no bem obrar firmeza  
Haja e vontade assidua , e verdadeira ;  
Sempre o homem reluz , sempre a fraqueza ,  
Ao barro humano propria , está primeira :  
Era intrepido o Heróe , nada o detinha ,  
Mas elle era Christão , piedade tinha.

Des-

## 21.

Desculpavel he pois que animo tanto  
A's mais tristes idéas se entregasse,  
Receando que o Deos tres vezes Santo  
A' empreza a sua aprovação negasse.  
Poucas horas passavão sem que o manto  
Da afflicção de seu peito se apossasse:  
Por toda a parte a mente lhe opprimia;  
Bem que occulta, cruel melancolia.

## 22.

Ora negras idéas o afoguêão  
Sem que de hum tal rigor o Ceo o escude;  
Ora estranhos remorsos esporêão  
Seu nobre coração com força rude.  
Chega ao ponto de crer, que os Ceos odêão  
O que esforço supunha de virtude,  
Chega a julgar-se o movel desgraçado  
Dos flagellos, que o Ceo mandára irado.

## 23.

Neste combate, em nada deslústroso  
Da alma heroica aos heroicos sentimentos;  
E antes proprio do homem generoso  
Que virtude respira em seus intentos.  
Lá n'um valle, n'outr'ora ameno, e umbroso;  
Mas ermo então, entregue a pensamentos,  
Tão profundos, quam cheios de amargura  
Solitario o surprende a noite escura!

## 24.

Alli todo em si mesmo recolhido  
E abysmado de dor n'um mar profundo  
Se occupava do intento concebido,  
Duvidoso de ser ao Ceo jucundo.  
Eisque habitador, lá do assento erguido,  
D'onde o Ente Immortal governa o Mundo,  
De armas brancas vestido, e rodeado  
De insolito esplendor, lhe assoma ao lado.

## 25.

Encheo-o de susto o aspecto radioso,  
Não de susto commum, mas do que excita  
Aos mortaes o semblante glorioso  
De quem já na suprema Patria habita.  
Fica absorto, e confuso, fica ancioso  
N'um tumulto de idéas; treme, hesita:  
Mas esta agitação não dura; d'alma  
Voz celléste lha expelle, e o susto acalma.

## 26.

Não te assustes (lhe diz com brando riso;  
E branda voz o Cellerstial guerreiro!)  
Não te assombres, ó tu, em quem diviso  
Do homem justo o retrato verdadeiro;  
Ouve, e attende: verdades profetizo  
Que eternas são: Miguel he o Mensageiro  
Que o Ceo te envia; anime-te a certeza  
De que te ouve, e que approva a grande empreza.

## 27.

A justiça do Ceo foi satisfeita  
Pelos castigos da fatal Sentença  
Que exarou do Immortal a Mão perfeita,  
Sem fazer distincção de Culto, ou crença.  
Anjos de luz, daquelles que á direita  
Do Throno estão, na altissima presença  
Presentarão os votos piedosos  
Que a Patria, e tú fazeis fervorosos.

## 28.

Gratos lhe forão; longe de excusalos  
Esse das coisas Arbitro superno,  
Comprazente se digna de approvalos;  
De mandar-lhes impôr o Sello eterno  
Serão os Lusos teus fiéis Vassallos:  
Hum throno erigirás, sem que do Inferno.  
Lhe possa obstar a pessima Influencia,  
Nem do Mouro a despotica Potencia.

## 29.

As Luas tremerão; á forte Hespanha  
Sorte não menos impropicia toca;  
E essa tuba, que até da Arabia estranha  
Contra ti batalhões hostis convoca...  
Mas eu taes predições, gloria tamanha  
Relatar-te não posso: ouve-as da boca  
Desse varão illustre, e virtuoso,  
Que foi de Henrique o amigo generoso.

36.

Dem-me hum punhal ! bradava furiosa :  
Dem-mo depressa ! .. tragão-mo ! ... que quero  
Huma vida acabar tão dolorosa ,  
E com ella o destino meu sevéro !  
O Inferno púna a causa criminosa  
De tanta desventura ! .. desespéro ! ..  
Tudo se acabe ! ... a Morte tão sómente  
Cura as feridas , que minha alma sente !

37.

Só Morte enfrêa o genio malfadado ;  
Que inspirou proceder tão insensato !  
Só assim zombarei do avesso Fado !  
Assim tão duras afflicções remato.  
Meu sangue exclamará contra o malvado ! ...  
Minha sombra errará junto do ingrato !  
Farei que dias enlutados veja !  
Que devorado de remorsos seja !

38.

Vém , ó ferro fatal ... porém ! suspende  
O furor , com que vens , por hum momento !  
Não sei que voz interna me reprehende  
De apressar tão funesto , e louco intento !  
Ao que inspira minha alma em fim se rende  
Sim eu saio ; verei se esse portento  
De valor , e virtude , e heroicidade  
A' ingratidão reúne a crueldade.

LI

Seja

## 39.

Seja, ou não seja, a sorte duvidosa;  
Hirei buscalo aonde preparando  
Me está scena, talvez mais vergenhosa,  
A Estrella má, que me anda malsadando.  
Não importa! mais triste e desditosa  
Me não podes tornar, destino infando!  
Huma alma afflicta, huma alma enfurecida  
Não teme a infamia, nem deseja a vida.

## 40.

Disse, e, envolvendo os membros delicados;  
Não na de Tyro purpura brilhante,  
Nem da Persia em riquissimos brocados;  
Mas n'um desses Cendaes, que fluctuante.  
Pelos hombros brincava torneados  
Da Chypréa Deosa, quando em laço amante;  
Lá, no Hida, abraçada Jove a tinha;  
Sahe do retiro, e ao Campo se encaminha.

## 41.

Por entre os densos esquadhões se avança;  
Sem se espantar da horrifica porfia:  
Não respira, hum momento não descança;  
Em quanto o Heróe não vê, que a ali trazia;  
Nella os olhos pasmado Alfonso lança  
Huma vez, e outra vez; porque não cria  
Que animo dêsse, para tal empresa;  
A quem tão debil fez, a Natureza.



## 42.

Micol em fim primeira do lethargo;  
Se desata, que de ambos se appodera:  
Banhada em pranto lacrimoso, e amargo;  
Solta a voz, que a surpresa lhe prendera  
Tu, que zombar de mim tomaste a cargo,  
Roubador do melhor, com que nascera!...  
Que mais esperas? farta a raiva crua  
Neste peito, em que vive a imagem tua.

## 43.

Não te importe que dentro d'elle estejam  
Reliquias já daquelle amor, que infesto  
Será sempre, e fatal ás que o desejão!...  
Que inda n'alma conservo, e que detesto!  
As proprias mãos de hum Pay cruento sejam  
Quem lhes roube da luz o dom funesto!  
Não tenhas pejo!... acaba o sacrificio!  
Não te peço de amor mais que este indício!

## 44.

Não mais profere, lagrimas ferventes,  
Que pelo rosto em borbolhões corrião;  
E os suspiros, que vinhão d'Alma ardentes  
A sahida das vozes lhe impedião.  
A pouco e pouco aos olhos descontentes  
Vai faltando huma luz, que aborrecião:  
Desamparada em fim de todo o alento,  
Na dura terra cahe sem sentimento.

## 45.

Este accidente a Alfonso sobre-salta,  
E o confunde, por mais valor, que affecte;  
Repentino terror seu peito assalta;  
Em desordem, não mui pequena, o mette.  
Pouco, e mui pouco para ver-se falta  
Fogir-lhe a espada, escudo, e capacete;  
E hum Heróe reduzido ao triste estado  
De cahir de huma Dama aos pés prostrado.

## 46.

Pobres Mortaes! (dizia, lá da altura,  
D'onde a grande Batalha contemplava;  
O Anjo Tutelar, que nos segura  
A duração do Throno, que o occupava.)  
Que seria da humana criatura,  
Se a Mão do Ceo de todo o abandonava!  
Qualquer vento os Catões, e Aleides prostra!  
He mui raro o que sempre Heróe se mestra,

## 47.

Via-se Alfonso, qual o Naufragante;  
Que, co' as ondas do crespo Mar lutando;  
D'entre as paragens, que entrevediante,  
Hesita qual hir deva demandando:  
Se os rochedos, de que inda está distante,  
Se as ruivas praias, onde preparando  
Crua morte lhe estão já sobre a arêa  
Chusmas de Cafres de Carranca fêa.

Mas

48.

Mas já neste momento aos Mauritanos  
Aura mais doce, e mais feliz soprara :  
Hião Campo gauhando aos Lusitanos,  
Cuja affoiteza hum pouco se esfriara.  
Alfonso o adverte ; corre-se dos damnos,  
Que hia causar, se a scena mais durara :  
Põem de parte a ternura ; heroica chama  
Outra vez seu guerreiro peito inflama.

49.

Da triste Dama a sorte confiando  
De hum dos Cabos honrados, que alivia,  
Mal a mão lhe comprime, e eis vai voando  
Para onde a Peleja mais ardia ;  
Tudo, ao velo, se assombra, e recuando,  
Largo Caminho aos vôos seus abria ;  
Tanto sua presença os seus inflama,  
Quanto nos Infiéis pavor derrama.

50.

Inteiros batalhões desbaratados  
São de impulso tão nobre o prompto effeito :  
Os mesmos Andaluzes destroçados  
Já não mostram o mesmo ousado peito.  
Mas ver-se-hião talvez os fins frustrados  
De hum empenho com tanta gloria feito ;  
Se o Augusto Herée na causa não repara,  
Que a victoria tornava aos seus tão cara.

Fos-

## 51.

Fosse obra d'Arte, fosse mero acaso;  
( Nem tudo pois tem causa meditada )  
Dentro do Campo Mouro, já então raso;  
Huma vasta eminencia foi deixada.  
Nesta altura, lá quando nos do Occaso  
Remottos Climas, bem do Mar coçada,  
Tocou de Bacho a illustre commitiva,  
Hum grão Templo mostrava a molealtiva.

## 52.

Nelle as façanhas de Lenão se vião  
Esculpidas em marmores fulgentes;  
Nelle os feitos do grande Luso lião  
Com grande assombro as Lusitanas gentes.  
Ali tambem as Palmas reluzião,  
Que Hercules houve dos Antheos valentes.  
Era de Arte hum primor; porém já tudo  
Tinha o tempo apagado iroso e rudo.

## 53.

Deste Sitio, á Batalha sobranceiro;  
He que Ismael as ordens suas dava:  
Dali, como habil, e sagaz guerreiro,  
Os diversos successos calculava.  
Dali de Tropas, que do esconso oiteiro  
Por detraz escondidas reservava,  
Hia esquadrões de fresco destacando  
A suprir os que a Morte hia ceifando.

Mal

## 54.

Mal a sorte sinistra alguns revezes  
Aos combatentes seus soffrer fazia ;  
Logo este Rey , frustrado tantas vezes  
Em seus planos , voar falanges via.  
A's duras mãos dos bravos Portuguezes  
Huma fleira rota não cahia ,  
Que outra apoz de outra logo não corresse ,  
E que em nova fadiga os não mettesse.

## 55.

Era o fluxo , e refluxo , com que ondêa  
Sobre as praias o Mar alvoroçado ;  
Por mais ondas que embeba a fôfa arêa ,  
Nunca de outras mandar-lhe cessa irado.  
Conhece Alfonso a causa ingente e fea ,  
Por quem era o Triunfo retardado ;  
Forma o seu plano , e rapido , em pessoa ,  
Com cem Bravos do Mal ao fúco vôa.

## 56.

Não cahe tão basta a glande , sacudida  
Da Azinha agreste , ou Robre corpulento ,  
Nem os frocos da Neve , despedida  
Do Ceo á terra pelo rijo vento ;  
Quam basta vai a Maura Tropa infida  
Neste ataque perdendo o sangue , e o alento.  
Soldados , Chefes , todos em desordem  
Dao aos pés , ou cahindo , a terra mordem.

Nes-

## 57.

Neste conflicto horrendo, e sanguinoso  
He que de Alfonso vem mostrar-se á frente  
O guerreiro maior, mais valeroso,  
Que ás Hespanhas mandára Africa ardente.  
Era Homar, que buscando pressuroso  
Andava ha muito o seu rival potente;  
Pobre! coitado! elle era como essa Ave,  
Que advinha a Morte, e afina o canto grave.

## 58.

Alfonso o encára, e como ha muito ardia  
Por com elle travar Marcial pleito,  
Corre a encontralo, aquella ouzadia  
Despregando, que he propria de hum tal peito  
Christãos, e Mouros, tudo se desvia  
De tão altos guerreiros em respeito:  
Tanto a sorte do dia dependente  
Dos dois Heróes crê huma, e outra gente.

## 59.

Já mais dos ares nas regiões erguidas,  
Aonde os soltos Aquilões bravejão,  
Com tanto ardor se chocão, impellidas,  
As electricas massas, que trovejão;  
Como atrevidos, desprezando as vidas,  
Homar, e Alfonso por vencer forcejão:  
Quanto Homéro de Heitor, e Achilles canta  
He sombra, á vista de iracundia tanta.

Já

60.

Já pelo ar em cem pedaços vôão  
As duras lanças, bem que assaz peçadas:  
Já crebros golpes estridentes sôão,  
Já saltão lumes das fataes espadas.  
Rudes encontros nos escudos trêão,  
De que ficão as Malhas amolgadas:  
O arnez se abóla, abóla-se avizeira,  
Nadao os olhos em subtil poeira.

61.

Desprezão-se artes, nada mais de manhas,  
Ambos ás Leis do Fado em fim se entregão:  
Parecia cahirem as montanhas,  
Quando os Cavallos a chocar-se chegão.  
Fervem iras nos dois Heróes tamanhas,  
Que mais os olhos, do que o pó, lhes cegão  
Treme tudo o que vê frenezim tanto;  
Feito isento não ha de horror, e espanto.

62.

Mas eis toca o momento, em que, mandado  
Por braço forte, o ferro furioso  
Se enche de gloria, e vai tingir-se ousado  
De hum dos Heróes no sangue precioso.  
Coube-te, ó Homar, por concessão do Fado,  
Tão grande gloria; o braço teu forçoso  
He o primeiro que neste ensejo duro  
Faz hum sangue correr, que o teu, mais puro.

Mm

O

63.

O Tigre enraivecido, no momento,  
Em que de outro ferido se sentira,  
Sobre o rival tão rapido e cruento  
Das duras garras o furor não vira.  
Vê sangue Alfonso, e na vingança attento,  
Vôa sobre o guerreiro, que o ferira;  
Brilha o ferro fatal, vilrando lumes;  
Em Homar, que não foge, ensopa os gumes.

64.

Rompe até onde o sopro vitalicio  
No duro peito occulto rezidía;  
Este só golpe acaba o Sacrificio  
Que dos mortaes exige a Parca impia.  
Dando apenas de vivo hum leve indicio,  
De seus olhos se apossa a Morte fria:  
Morre Homar, mas, na hora derradeira  
Mostra ainda a, que teve, alma guerreira.

65.

Este grande successo, e glorioso,  
Da Batalha não deixa a sorte ignota;  
Perde os brios o Mouro temeroso,  
A porta-se abre da total derrota.  
Ao ver prostrado o apoio mais forcoso,  
Não ha fleitaa, que não seja rota:  
Foge a esperança, lavra a cobardia,  
E a ferver a desordem principia.

E n



66.

Em vão alguns dos Chefes mais activos  
 Os animão por meio d'altas vozes;  
 Em vão Bandur assusta os fugitivos,  
 Comminando os Castigos mais atrozes:  
 Zombão de tudo; os raios, e incentivos  
 Na fuga os tornão inda mais velozes.  
 Nada mais que salvar a triste vida,  
 Occorre então á Tropa espavorida.

67.

Dos que escapão do Luso braço forte,  
 Quaes se acolhem nos bosques, quaes nas agoas  
 Sorvem do Tergos a amargosa Morte,  
 Que os envia da Estigia ás igneas fragoas.  
 Muitos vão entre os seus chorar a sorte,  
 O futuro encarando com bem magoas;  
 Vião que esta victoria preparava  
 Huma queda, que já imminente estava.

68.

Mas Ismael que faz! mostrou-se digno  
 De commandar magnanimos guerreiros:  
 No meio dá derrota guarda o tiço,  
 E o sangue frio dos herões príncieiros.  
 Mas apenas conhece que o destino  
 Lhe contrasta os esforços derradeiros;  
 Cede aos caprichos da Fortuna cega,  
 Campo, e victoria ao vencedor entrega.

Al-

## 69.

Alfonso então, louvando a Mão Suprema,  
 Que huns Imperios abate, e outros levanta,  
 Tres dias jaz, segando o Hostil Sy-stema,  
 N'um lugar, que o cubrio de gloria tanta.  
 Alça em tanto Troféos com ania extrema  
 Huma Tropa, a que horror nenhum quebranta.  
 De-fila em fim o Exército animoso,  
 E aos Patrios Lares vóa saudoso.

## 70.

Em Triunfo, e entre os vivas mais ardentes,  
 Ao grande Heróe recebe a Patria amada;  
 Nobreza, e Povo, todos de contes-  
 Altas provas dão, vendo-a libertada.  
 Firmam-se o Throno; e as Leis mais providentes  
 As bases são da obra assignalada.  
 De hum Imperio, de que inda são Senhores,  
 De hum Rey tão grande os dignos Successores.

## 71.

De hum Imperio, que a Lusa lealdade,  
 Talvez que singular no Mundo inteiro,  
 Tem elevaço a tanta Magestade,  
 Que bem merece o Nome de Primeiro.  
 De hum Imperio, a quem dão seguridade  
 Valor, virtude, e Merito guerreiro;  
 E cuja duração só heitada  
 Será quando voltar o Mundo ao Nada.

FIM DO CANTO DUODECIMO.



